Editora ABRIL
edição 2159 - ano 43 - nº 14
7 de abril de 2010

veja

www.veja.com

O INSUPORTÁVEL PESO DE VOAR

Com passagens baratas, jatos modernos e mais destinos, viajar de avião no Brasil ainda é um martírio por causa do acanhamento dos aeroportos

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
R$ 8,90

O QUE FAZER PARA OS TERMINAIS, PÁTIOS E PISTAS ACOMPANHAREM O RITMO DE PROGRESSO DA AVIAÇÃO

uma entrevista exclusiva

EXAME

EDIÇÃO 964 Nº -

R$ 12,00

As melhores empresas em atendimento ao cliente em 2009, de acordo com a pesquisa EXAME/IBRC

1º Bradesco Presença

2º Natura

3º Submarino

4º Unibanco

5º Nextel

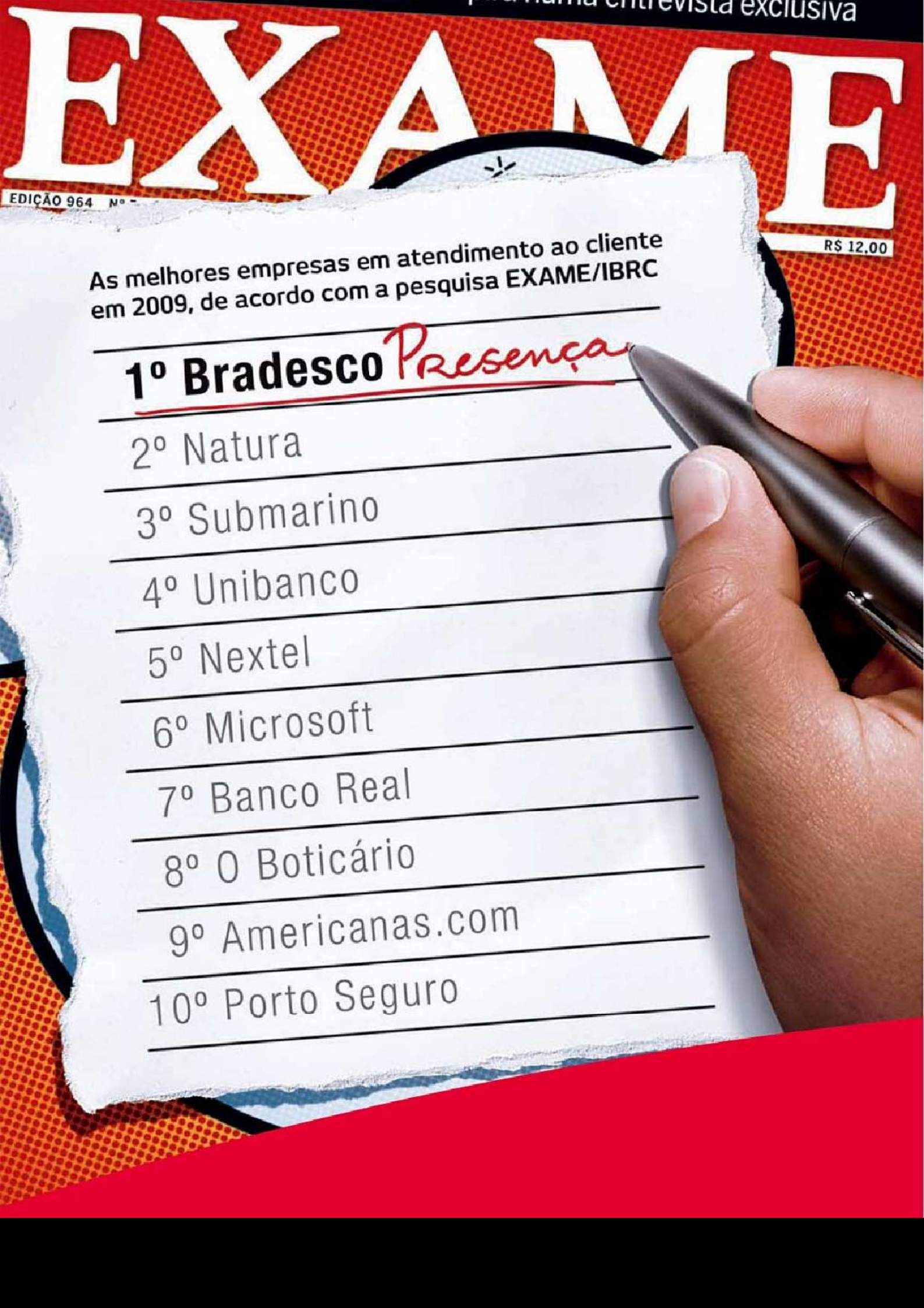
6º Microsoft

7º Banco Real

8º O Boticário

9º Americanas.com

10º Porto Seguro



ATENDIMENTO É ANTES DE TUDO UMA QUESTÃO DE PRESENÇA.

BRADESCO. A EMPRESA QUE MELHOR ATENDE O CLIENTE NO RANKING DA EXAME/IBRC.

Uma pesquisa elaborada pela Exame/IBRC entrevistou mais de 3 mil pessoas em todo o país sobre as práticas de relacionamento de 100 companhias. Sabe qual foi o resultado? **O Bradesco foi apontado como a empresa brasileira que melhor atende o cliente.** Para nós, que criamos em 1985 o primeiro canal direto de uma instituição financeira com seus consumidores – o Alô Bradesco –, esse resultado é o reconhecimento de toda uma filosofia de trabalho baseada na proximidade e na competência. Tudo para que o cliente tenha a presença do Bradesco ao seu lado o dia todo, todo dia. Obrigado pela preferência. E pode continuar contando com a nossa presença.

bradesco.com.br

NEOGAMA/BBH

Bradesco

Na foto, os 10 sedans de luxo de

Audi A6. Agora com motor V10 435 cv na versão S6.

O sucesso do Audi A6 no mundo todo não para de crescer. Assim como o número de modelos vendidos. No mundo inteiro, ele está desde 2007 no primeiro lugar em vendas entre os carros da sua categoria. E para continuar essa trajetória, a Audi apresenta a versão S6. Ele vem com motor 5.2 FSI V10, 435 cv, tração integral quattro®, piloto automático Adaptive Cruise Control, câmera de estacionamento Parking System Advanced e vai de 0 a 100 km/h em 5,2 segundos. Audi A6. O sedan de luxo de maior sucesso no mundo.

IBAMA
PROCONVE
HOMOLOGADO
Imagens meramente ilustrativas. Respeite os limites de velocidade.
maior sucesso no mundo. Em fila.
Audi
Vorsprung durch Technik

Se aborre pra quê?

Seguro e previdência são para resolver os aborrecimentos e não para ser mais um. Só uma seguradora que tem o compromisso de trazer mais transparência e agilidade pode afirmar isso para você.

Preocupar-se com a saúde, a família, o futuro e o patrimônio é absolutamente normal. O que não é normal é você precisar de uma seguradora e isso

sulamerica.com.br/seaborrecerpraque

cer

virar um aborrecimento. Esta é a diferença quando você escolhe a SulAmérica. Você conta com 114 anos de experiência de quem procura fazer tudo de um jeito cada vez mais rápido, claro e fácil. Desde o momento da escolha até a hora que você precisa. É por isso que a gente vive em uma busca constante por mais transparência e mais agilidade. A SulAmérica se preocupa com tudo para você não ter que se chatear com nada.

SulAmérica Seguros, Previdência e Investimentos. Se aborrecer pra quê?

Consulte seu corretor de seguros.

SulAmérica

associada ao ING

Índice

veja
EDIÇÃO 2159 | ANO 43 | Nº 14
TIRAGEM 1 216 218 EXEMPLARES

12 | **Carta ao Leitor**
17 | **Entrevista** Aécio Neves
30 | **Leitor**
38 | **Blogosfera**

CARLOS RHIENCK/ JORNAL EM DIA

Aécio: orgulho de ser político. PÁG. 17

PAULO LIEBERT/AE

Serra entra na campanha. PÁG. 56

Panorama

41 | **Imagem da Semana**
42 | **Datas**
44 | **Holofote**
46 | **SobeDesce**
46 | **Conversa** com Claudio Ú Fonseca
47 | **Números**
48 | **Radar**
52 | **Veja Essa**

Ricky Martin: "Sou gay". PÁG. 52

Brasil

56 | **Sucessão** Serra deixa o governo e vai à luta
58 | Dilma acelera para crescer nas pesquisas
60 | **Bancoop** CPI: Vaccari confessa contato com doleiro
61 | **Energia** Decreto estende vantagem a grandes consumidores

Negócios

62 | **Varejo** Redes se unem para brigar com o Pão de Açúcar

Internacional

64 | **Rússia** A volta do terror

Geral

68 | **Especial** O sofrimento dos brasileiros que viajam de avião
78 | **Gente**
80 | **Fotografia** Fotos inéditas celebram Marilyn Monroe
82 | **Memória** Armando Nogueira
84 | **Ciência** Acelerador de partículas recria o Big Bang
88 | **Tecnologia** O iPad se esgota antes de chegar às lojas
90 | **Ordem de grandeza** A riqueza que está em jogo com os royalties do petróleo
92 | **Mailson da Nóbrega**

EGOR BARBATEXOV/AP

Terrorismo: morte no metrô de Moscou. PÁG. 64

SERGIO DUTTI/AE

veja.com

BLEND IMAGES/JOHN LUND/ GETTY IMAGES

IMAGENS
Galeria de fotos com os craques do Santos

LEMYR MARTINS

OS RELIGIOSOS NA WEB

Instituições religiosas estão atentas à influência da internet na vida das pessoas — fiéis ou não. O Vaticano tem um canal no YouTube para divulgar eventos e atividades da Igreja Católica. O líder político e espiritual tibetano Dalai-Lama está no Twitter. Pastores da Westwinds Community Church, em Michigan, nos EUA, criaram uma espécie de treinamento para que os integrantes da congregação aprendam a usar o blog de 140 caracteres. Entenda a adaptação das religiões ao universo on-line em reportagem de VEJA.com.

- **LÍDERES RELIGIOSOS** contam como fazem a "evangelização" on-line
- **CONVERSÃO VIRTUAL:** fiéis relatam como praticam a religião na web e até como se converteram por esse meio

DIVULGAÇÃO

RAIO X DO IPAD
O iPad foi lançado nos Estados Unidos. Um infográfico em VEJA.com mostra de que forma as principais funções do novo aparelho inovam ou apenas adaptam o que outros produtos já contemplam. Os itens avaliados foram:

- **GAMES**
- **LIVROS, JORNAIS E REVISTAS**
- **VÍDEOS (FILMES E TV)**
- **REPRODUÇÃO DE IMAGENS**

www.veja.com/extras

94 | **Diversão** Os fazendeiros virtuais
98 | **Esporte** A fome de gols do Santos Futebol Clube
100 | **Aventura** Um salto da estratosfera
102 | **Educação** Novas universidades federais: velhos problemas
108 | **Automóveis** Os defeitos que afligem a Toyota

Guia

110 | **Conforto** Análise: cadeiras de escritório para usar em casa
112 | **Computador** Quando, como e quanto a criança deve usá-lo

Artes & Espetáculos

114 | **Televisão** A volta do foco na família nos seriados americanos
118 | **Música** Ricky Martin: o peso de sair do armário
120 | **Livros** *Relembrando o que Escrevi*, de Fernando Henrique Cardoso
121 | *Criação Imperfeita*, de Marcelo Gleiser
122 | **Cinema** *Os Famosos e os Duendes da Morte*, de Esmir Filho
123 | **Diogo Mainardi**
124 | **Veja Recomenda**
125 | **Os livros mais vendidos**
126 | **Roberto Pompeu de Toledo**

Aeroportos: filas e desespero. PÁG. 68

Brothers & Sisters: *infidelidade.* PÁG. 114

EVERETT COLLECTION/GRUPO KEYSTONE

EDITADO POR KATIA PERIN kperin@abril.com.br

ALBERTO PELLAQUEIRA/AP

COPA 2010

Em vídeo, os campeões mundiais Mário Jorge Lobo Zagallo, Carlos Alberto Torres e Cafu dizem se levariam Ronaldinho Gaúcho para disputar a Copa da África do Sul. www.veja.com/blogdacopa

CORBIS/LATINSTOCK

CONTRA A GRIPE A

Em 5 de abril, começa a vacinação contra a gripe A para pessoas com idade entre 20 e 29 anos. Depois, será a vez dos idosos com doenças crônicas e, em seguida, dos que têm entre 30 e 39 anos. O objetivo do Ministério da Saúde é vacinar 91 milhões de pessoas. A seção Perguntas e Respostas esclarece as principais dúvidas sobre o processo de vacinação. Confira em www.veja.com/perguntas

DIVULGAÇÃO

ALICE NA MODA

Alice no País das Maravilhas, o novo filme de Tim Burton, só estreia no dia 21 no Brasil, mas tudo o que se refere à personagem principal já está na moda. Além dos produtos licenciados pela Disney, estilistas, joalherias e ONGs brasileiras pegaram carona no que parece ser uma alicemania. São louças estampadas com cartas de baralho, colar do Gato Risonho e anel de ouro enfeitado de cogumelos. Tem até Alice em xilogravura. Reportagem em VEJA.com mostra alguns desses produtos. www.veja.com/extra

O APRESENTADOR DISPENSA APRESENTAÇÕES. ENTÃO DEIXAMOS QUE OS AMIGOS DELE O APRESENTEM.

Recorde de inscrições: mais de 125.000 alunos de todo o Brasil.

APRENDIZ universitário

O MAIOR APRENDIZ DE TODOS OS TEMPOS

RECORD
TV DE PRIMEIRA

TRANSMISSÃO AUTOMÁTICA SEQUENCIAL

AR-CONDICIONADO DUAL ZONE

FORD POWER PARTIDA SEM CHAVE

COMPUTADOR DE BORDO

SISTEMA DE ÁUDIO DE ÚLTIMA GERAÇÃO

MOTORES FLEX: SIGMA 1.6L 16V E DURATEC 2.0L 16V

NO COMPARATIVO ENTRE OS VEÍCULOS QUE MAIS DESTROEM OUTROS VEÍCULOS, DEU EMPATE.

3 ANOS DE GARANTIA

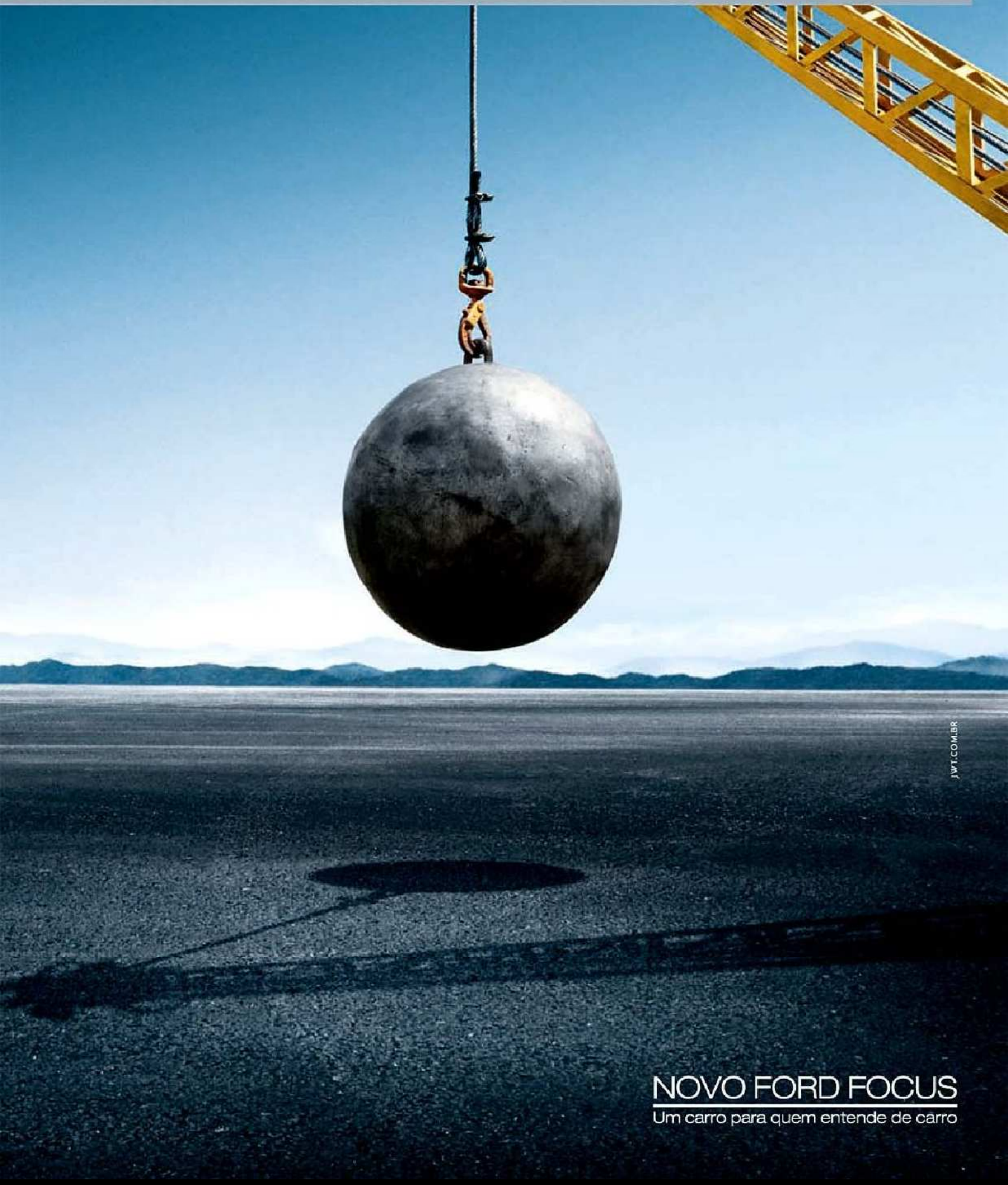
Os equipamentos descritos nas fotos e textos são opcionais, e podem ou não estar disponíveis nas versões apresentadas neste anúncio. Imagens somente para fins ilustrativos.

0800-703 FORD
3673

ACESSE **WWW.FOCUSCOMMENTS.COM.BR** E SAIBA O QUE OS DONOS DE FOCUS ACHAM DO CARRO MAIS ESPETACULAR DA CATEGORIA.

Ford

VIVA O NOVO



JWT.COM.BR

NOVO FORD FOCUS

Um carro para quem entende de carro

O país quer decolar

Uma reportagem especial desta edição de VEJA mostra que o sofrimento a que são submetidos os passageiros aéreos no Brasil chegou ao limite. Quanto mais querem voar, mais eles são tratados como integrantes de uma manada confinada e sem direitos. Os pátios dos principais aeroportos do país estão saturados, segundo diagnóstico da própria Anac, a agência reguladora da aviação. As companhias aéreas anunciam investimentos bilionários para colocar dezenas de novas aeronaves nos céus do Brasil nos próximos anos, sem contrapartida na ampliação da capacidade dos pátios, pistas e terminais. Isso significa que o ruim vai piorar. O caos parece inevitável mesmo antes de o Brasil sediar uma Copa do Mundo em 2014 e um evento ainda mais complexo, os Jogos Olímpicos, em 2016.

HÉLVIO ROMERO/AE

Sofrimento nos aeroportos *por culpa da inoperância do estado e do atraso em privatizar a Infraero*

A construção e a operação dos aeroportos no Brasil são monopólio da Infraero, órgão do Ministério da Defesa que historicamente logrou se destacar no mundo estatal como um dos mais eivados de corrupção e marcados pela incompetência e politicagem. O estado brasileiro não tem capacidade nem recursos em volume suficiente para custear as obras de ampliação dos aeroportos já existentes e para a construção de novos no ritmo exigido pela demanda atual e futura.

A privatização dos aeroportos no Brasil é, portanto, mais do que uma urgência — é uma emergência. Acima das ideologias, há consenso, inclusive no atual governo, de que a saída para o gargalo da infraestrutura aeroportuária no Brasil está no concurso da iniciativa privada. O governador José Serra e a ministra Dilma Rousseff deixaram seus cargos executivos na semana passada para concorrer à Presidência da República nas eleições de outubro. Ao vencedor, caberão as batatas quentes dos aeroportos brasileiros. O país quer decolar, como mostram o aquecimento da demanda por passagens e a resposta em investimentos das companhias aéreas. Os brasileiros esperam que não seja o estado a cortar as suas asas.

anel **CHESHIRE CAT**

H.Stern

EXTRAORDINÁRIO

INSPIRADO NO FILME
"ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS"
DA DISNEY E TIM BURTON

*peças sob encomenda

VE 0918 | 0800 022 7442 | www.hstern.com.br

Disney

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

NOS CINEMAS

©DISNEY

SABE AQUELE TEMPO GOSTOSO DA INFÂNCIA QUE FICOU

U LÁ PARA TRÁS? RECUPERAMOS UM PEDAÇO.

POLENGHI®
O QUEIJO
EM SEU MELHOR MOMENTO.

BDF
Beiersdorf
BELEZA É SENTIR-SE BEM
NIVEA
SORRIA COM TODO O SEU CORPO.
NOVO
SINTA A HIDRATAÇÃO PERFUMADA DO NOVO NIVEA HAPPY TIME.
• Leite de bambu: garante 24 horas de hidratação, deixando sua pele macia.
• Perfume de flor de laranjeira: proporciona sensação de frescor e bem-estar.
• Fórmula de rápida absorção.
NIVEA
Happy Time
Hidratação Perfumada
24h
FEEL-GOOD SENSATION
Leite Bambu e Flor de Laranjeira
TODOS OS TIPOS DE PELE
Compre: www.NIVEA.com.br • 0800 77 64832

O tucano Aécio Neves confirma que concorrerá ao Senado, aponta as maiores fragilidades do discurso petista e diz que é vital recuperar a dignidade da atividade política

Em obediência à lei eleitoral que requer a desincompatibilização de políticos em posições executivas que pretendem concorrer nas próximas eleições, o ex-governador de Minas Gerais, Aécio Neves, de 50 anos recém-completados, passou, na última semana, o cargo a seu vice, Antonio Anastasia. Aécio saiu com 92% de aprovação da população mineira. A marca impressionante é resultado da administração de um governador que apostou tudo na meritocracia e, com ela, melhorou bastante todos os indicadores sociais, econômicos e educacionais do seu estado. Essa quase unanimidade em um colégio eleitoral de 14 milhões de votos faz dele o vice dos sonhos do candidato do PSDB ao Planalto, o governador paulista José Serra. Mas Aécio acredita que ajuda mais como candidato ao Senado por Minas Gerais. Disse Aécio a VEJA: "A aprovação do meu governo é a prova maior de que os resultados de uma gestão eficiente se impõem sobre o messianismo da era Lula".

CARLOS RHIENCK/JORNAL EM DIA

A que exatamente a população deu a aprovação de 92%? As pessoas sabem o que é bom para elas, sua família, sua cidade, seu estado e seu país. A aprovação vem naturalmente quando elas percebem que a ação do governo está produzindo professores que ensinam, alunos que aprendem, policiais que diminuem o número de crimes e postos de saúde que funcionam. Quando você faz um choque de gestão e entrega bons resultados ano após ano, não há politicagem que atrapalhe a percepção de melhora por parte da população. Quem tem 92% de aprovação está sendo bem avaliado por todo tipo de eleitor, até entre os petistas.

Os eleitores entendem o conceito de "choque de gestão"? Quase todo mundo percebe quando a política está sendo exercida como uma atividade nobre, sem mesquinharias, com transparência

SOUL

O CARRO DESIGN

BEST CARS 2010 Carro

KIA SOUL. PRÊMIO DE MELHOR DESIGN EM 2009 PELA FAST CAR MAGAZINE (INGLATERRA), MELHOR DESIGN DO ANO EM 2009 PELO MINISTRY OF KNOWLEDGE ECONOMY (COREIA), MELHOR COMPRA DE 2009 PELO CONSUMER DIGEST (ESTADOS UNIDOS), ELEITO O PRINCIPAL LANÇAMENTO DE 2009 PELOS INTERNAUTAS DO UOL CARROS, UM DOS MELHORES CARROS PARA A FAMÍLIA EM 2010 PELO MOTHERPROOF.COM (ESTADOS UNIDOS) E VENCEDOR DO PRÊMIO BEST CARS 2010 NA CATEGORIA STATION WAGON - MONOVOLUME.

ALGUNS ITENS RELACIONADOS REFEREM-SE AO SOUL TOP DE LINHA.

SOM COM ENTRADA PARA IPOD E 4 ALTO-FALANTES

BANDEJA PARA OBJETOS NO PORTA-MALAS

AIR BAGS FRONTAIS PARA MOTORISTA E PASSAGEIRO

CD/MP3 PLAYER COM CONTROLES TAMBÉM NO VOLANTE

0800 77 11011 • www.kia.com.br

Fotos ilustrativas

5 anos garantia

KIA MOTORS Official Partner

172,34%

KIA: CRESCIMENTO DE 172,34% - JAN-FEV/2009 CONTRA JAN-FEV/2010.

A MAIOR REDE DE CONCESSIONÁRIAS ENTRE AS MARCAS IMPORTADAS SEM FÁBRICA NO PAÍS: 125.

moma

PAINEL MODERNO E FUNCIONAL, COM ODÔMETRO DIGITAL

BANCOS COM TECIDO PERSONALIZADO

CÂMERA DE MARCHA A RÉ COM TELA LCD NO RETROVISOR

MOTOR COM 124 CAVALOS

KIA

KIA MOTORS

O poder de surpreender

A MAIOR LINHA DE PRODUTOS ENTRE AS MARCAS IMPORTADAS.

A MARCA DOS PROPRIETÁRIOS MAIS SATISFEITOS DO BRASIL. PRÊMIO BEST CARS 2009 DA REVISTA CARRO E PORTAL CARRO ONLINE.

e produzindo resultados práticos positivos. A política, em si, é a mais digna das atividades que um cidadão possa exercer. Os gregos diziam que a política é a amizade entre vizinhos. Quando traduzimos para hoje, estamos falando de estados, municípios e da capacidade de construir, a partir de alianças, o bem comum. Vou lutar por reformas que possam tornar a política de novo atraente para as pessoas de bem, que façam dessa atividade, hoje vista com suspeita, um trabalho empenhado na elevação dos padrões materiais, sociais e culturais da maioria. É assim que vamos empurrar os piores para fora do espaço político. Não existe vácuo em política. Se os bons não ocuparem espaço, os ruins o farão.

A máquina do serviço público é historicamente pouco eficiente. Como o senhor fez para mudar essa realidade? Nós estabelecemos metas para todos os servidores, dos professores aos policiais. E 100% deles passaram a receber uma remuneração extra sempre que atingissem as metas acordadas. O governo começou a funcionar como se fosse uma empresa. Os resultados apareceram com uma rapidez impressionante. A mortalidade infantil em Minas caiu mais do que em qualquer outro estado, a desnutrição infantil das regiões mais pobres chegou perto do patamar das regiões mais ricas, todas as cidades do estado agora são ligadas por asfalto, a energia elétrica foi levada a todas as comunidades rurais e mesmo as mais pobres passaram a ter saneamento. Na segurança pública conseguimos avanços notáveis com a efetiva diminuição de todos os tipos de crime.

O desafio do PT sobre comparação de resultados de governos, então, lhe convinha? Gostaria muito de contrapor os resultados obtidos pela implantação da meritocracia com o messianismo daqueles que apenas fazem promessas e propagam a própria bondade. Quando você estabelece instrumentos de controle e consegue medir os resultados das ações de governo, você espanta os pregadores messiânicos. Eles fogem das comparações. Mas para ter resultados é preciso que se viva sob um sistema meritocrático. Isso significa que as pessoas da máquina estatal têm de ser qualificadas, e não simplesmente filiadas ao partido político. O aparelhamento do estado que vemos no governo federal é um mal que precisa ser erradicado.

> **"Quando a prioridade do Brasil era a retomada da democracia, o PT negou-se a estar no Colégio Eleitoral. Se dependesse do partido, talvez o Maluf tivesse sido eleito presidente. Ao final da Constituinte, o PT recusou-se a assinar a carta"**

Quais são as chances de o senhor ser candidato a vice-presidente da República na chapa de José Serra? Serei candidato ao Senado. Eu tenho a convicção de que a melhor forma de ajudar na vitória do candidato do meu partido, o governador José Serra, é fazer nossa campanha em Minas Gerais. Eu respeito, mas divirjo da análise de que a minha presença na chapa garantiria um resultado positivo para o governador Serra. Isso não é verdade. Talvez criasse um fato político efêmero, que duraria alguns dias, mas logo ficaria claro que, no Brasil, não se vota em candidato a vice-presidente.

Nas últimas eleições, quem venceu em Minas venceu também a eleição presidencial. Acontecerá o mesmo neste ano? Espero que sim, e acho que o governador Serra tem todas as condições para vencer em Minas Gerais e no Brasil. Eu vou me esforçar para ajudá-lo, repito, porque tenho um compromisso com o país que está acima de qualquer projeto pessoal. Esse compromisso inclui trabalhar para encerrar o ciclo de governo petista. Lula teve muitas virtudes. A primeira delas, aliás, foi não alterar a política econômica do PSDB. Ele fez bons programas sociais? Claro, é um fato. Mas o desafio agora é fazer o Brasil avançar muito mais, e é isso que nosso presidente fará.

A ministra Dilma Rousseff, candidata do PT ao Planalto, tem dito que o presidente Lula reinventou o país. Esse é um exemplo de discurso messiânico? Sem dúvida. Se um extraterrestre pousasse sua nave no Brasil e ficasse por aqui durante uma semana sem conversar com ninguém, só vendo televisão, ele acharia que o Brasil foi descoberto em 2003 e que tudo o que existe de bom foi feito pelas pessoas que estão no governo atual. Os brasileiros sabem que isso é um discurso vazio. Não teria havido o governo do presidente Lula se não tivesse havido, antes, os governos do presidente Fernando Henrique e do presidente Itamar Franco. Sem o alicerce do Plano Real, nada poderia ter sido construído.

A ministra Dilma cresceu nas pesquisas e viabilizou-se como candidata competitiva. Isso preocupa o PSDB? A ministra Dilma chegou ao piso esperado para um candidato do PT, qualquer que fosse ele. A partir de agora, ela terá de contar com a capacidade do presidente Lula de lhe transferir votos. Mas o confronto olho no olho com o governador Serra vai ser muito difícil para ela.

Na sua opinião, como será o tom da campanha presidencial? Acho que, em primeiro lugar, a candidata Dilma terá de explicar logo como será sua relação com seu próprio partido, o PT, em um eventual governo. O PT tem dificuldades históricas de ter uma posição generosa em favor do Brasil. Quando a prioridade do Brasil era a retomada da democracia, o PT negou-

se a estar no Colégio Eleitoral e votar no presidente Tancredo Neves. O PT chegou a expulsar aqueles poucos integrantes que contrariaram o partido. Prevaleceu uma visão política tacanha, e não o objetivo maior que tinha de ser alcançado naquele momento. Se dependesse do partido, talvez Paulo Maluf tivesse sido eleito presidente pelo Colégio Eleitoral. Ao final da Constituinte, o PT recusou-se a assinar a Carta. Quando o presidente Itamar Franco assumiu o governo, em um momento delicado, de instabilidade, e o PT foi convocado a participar do esforço de união nacional, novamente se negou, sob a argumentação de que não faria alianças que não condiziam com a sua história. Se prevalecesse a posição do PT, nós não teríamos a estabilidade econômica, porque o partido votou contra o Plano Real. O presidente Lula, com sua autoridade, impediu que o partido desse outros passos errados quando chegou ao governo. Mas o que esperar de um governo do PT sem o presidente Lula?

Qual é o seu palpite? Eu acho que, pelo fato de a ministra Dilma nunca ter ocupado um cargo eletivo, há uma grande incógnita. Caberá a ela responder, durante a campanha, a essa incógnita. Dar demonstrações de que não haverá retrocessos, de que as conquistas democráticas são definitivas. A ministra precisa dizer de forma muito clara ao Brasil qual será a participação em seu governo desse PT que prega a reestatização, que defende uma política externa meramente ideológica, que faz gestos muitos vigorosos no sentido de coibir a liberdade de expressão.

E o PSDB, falará de quê? Nosso maior tema será lembrar aos brasileiros que somos a matriz de todos os avanços sociais e econômicos do Brasil contemporâneo. Nós temos legitimidade para dizer que somos parte integrante do que aconteceu de bom no Brasil até agora. Se hoje o país está numa situação melhor, foi porque nós tivemos uma participação decisiva nesse processo. Houve a alternância do poder,

> **"A política é a mais digna das atividades que um cidadão possa exercer. Os gregos diziam que a política é a amizade entre vizinhos. Quando traduzimos para hoje, estamos falando da capacidade de construir, com alianças, o bem comum"**

que é natural e saudável, mas está na hora de o PSDB voltar ao poder. Está na hora de o país ter um governo capaz de fazer a máquina pública federal funcionar sem aparelhamento. É preciso implantar a meritocracia na administração federal, e o PT simplesmente não quer, não sabe e não pode fazê-lo. Às promessas falsas, ao messianismo, aos insultos pessoais, aos ataques de palanque, vamos contrapor nossos resultados nos estados e a receita de como obtê-los também no nível federal.

O senhor acha que os brasileiros são ingratos com o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso? Eu acho que hoje não se faz justiça a ele, mas tenho certeza absoluta de que a história reconhecerá seu papel crucial. Como também acho que se fará justiça ao presidente Itamar Franco, que permitiu a Fernando Henrique Cardoso, então ministro da Fazenda, fazer e aplicar o Plano Real.

Se vencer a disputa presidencial, Serra diz que tentará acabar com a reeleição. Eu prefiro mandatos de cinco anos, sem reeleição. Defendo isso desde 1989. Mas, hoje, pensar nisso é irreal. A reeleição incrustou-se na realidade política brasileira de maneira muito forte. A prioridade deveria ser uma reforma política que incluísse o voto distrital misto. Isso aproximaria os eleitores dos deputados e ajudaria a depurar o Parlamento.

O senhor, um político jovem, bem avaliado, duas vezes governador de um grande estado, ainda deve almejar chegar à Presidência, não? Eu tenho muita vontade de participar da construção de um projeto novo para o Brasil, em que a nossa referência não seja mais o passado, e sim o futuro. Sem essa dicotomia que coloca em um extremo o PT e no outro o PSDB, e quem ganha é obrigado a fazer todo tipo de aliança para conseguir governar. Assim, paga-se um preço cada vez maior para chegar a sabe-se lá onde. O PT deixou de apresentar um projeto de país e hoje sua agenda se resume apenas a um projeto de poder. Eu gostaria de uma convergência entre os homens de bem, para construir um projeto nacional ousado, que permita queimar etapas e integrar o Brasil em uma velocidade muito maior à comunidade dos países desenvolvidos, de modo que todos os brasileiros se beneficiem desse processo.

Mas o Brasil já está direcionado nesse rumo, não? Está, mas é preciso acelerar a nossa chegada ao nosso destino de grandeza como povo e como nação. Eu fico impaciente com realizações aquém do nosso potencial. O Brasil pode avançar mais rapidamente com um governo que privilegie o mérito, que qualifique a gestão pública, para que ela produza benefícios reais e duradouros para a maioria das pessoas, que valorize o serviço público e cobre dele resultados. Um governo que tenha autoridade e generosidade para fazer acordos. Meu avô Tancredo Neves costumava dizer que há muito mais alegria em chegar a um entendimento do que em derrotar um adversário. Eu vou ser sempre um construtor de pontes. Quanto a chegar à Presidência da República, tenho a convicção de que isso é muito mais destino do que projeto. ■

O segredo para ser feliz não está guardado a sete chaves. Na verdade, você só precisa de uma.

Construir é muito mais que colocar tijolos em cima de tijolos. É realizar projetos de vida. É transformar sonhos em histórias inesquecíveis. O que nós queremos é construir um lugar especial para você viver. E continuar escrevendo a sua história.

AGRE

Construindo uma história: a sua.

www.grupoagre.com.br

Bariloche com a CVC

O melhor destino para suas férias.

A maior e mais completa infraestrutura de atendimento ao turista espera por você em Bariloche. Equipe especializada e exclusiva com mais de 180 pessoas entre guias, motoristas e coordenadores para atender nossos clientes, frota própria com veículos modernos e adaptados para traslados e passeios, loja de atendimento e apoio no aeroporto e ponto de apoio no Cerro Catedral. Tudo para dar um show de qualidade e atendimento durante a temporada de inverno. Somente a CVC, a maior operadora de turismo da América Latina e com 38 anos de experiência, pode lhe oferecer tanto conforto e segurança na sua viagem.

GP7

Saídas das principais cidades do Brasil em voos exclusivos CVC.

8 dias com o melhor e mais completo roteiro. Confira:

Incluídos nos preços: passagem aérea de ida e volta, transporte aeroporto/hotel/aeroporto, 7 noites de hospedagem em hotel de categoria turística com café da manhã, aluguel de roupa especial para neve por 6 dias, passeio ao Circuito Chico com ingresso ao teleférico do Cerro Campanário, passeio ao ponto panorâmico, passeio ao Cerro Catedral (sem ingresso aos meios de elevação), 1 revista turística por família com fotos panorâmicas de Bariloche e do Parque Nahuel Huapi, 1 ingresso ao Cassino de Bariloche com 1 taça de champanhe de boas vindas, 1 guia de bolso com informações importantes de Bariloche, visita à fábrica de chocolates e seguro-viagem.

Saídas de São Paulo

26 e 27/junho, 3, 4, 10, 11, 17, 18, 24, 25 e 31/julho e 1º, 7 e 8/agosto.

8x sem juros e sem entrada ..... R$ 320,00

À vista R$ 2.560, base US$ 1.348, preço para saída 26/junho no hotel Villa Sofia.

Saídas do Rio de Janeiro

26/junho, 3, 10, 17, 24 e 31/julho e 7/agosto.

8x sem juros e sem entrada ..... R$ 327,00

À vista R$ 2.616, base US$ 1.378, preço para saída 26/junho no hotel Apartur.

Saídas de Belo Horizonte

26/junho, 3, 10, 17, 24 e 31/julho e 7/agosto.

8x sem juros e sem entrada ..... R$ 251,00

À vista R$ 2.008, base US$ 1.058, preço para saída 26/junho no hotel Apartur.

Saídas de Brasília

26/junho, 3, 10, 17, 24 e 31/julho e 7/agosto.

8x sem juros e sem entrada ..... R$ 341,00

À vista R$ 2.728, base US$ 1.438, preço para saída 26/junho no hotel Villa Sofia.

Saídas de Porto Alegre

26/junho, 3, 10, 17, 24 e 31/julho e 7 e 14/agosto.

8x sem juros e sem entrada ..... R$ 270,00

À vista R$ 2.160, base US$ 1.138, preço para saída 26/junho no hotel Villa Sofia.

Saídas de Fortaleza e Recife

3, 10, 17 e 24/julho.

8x sem juros e sem entrada ..... R$ 462,00

À vista R$ 3.696, base US$ 1.948, preço para saída 3/julho no hotel Villa Sofia.

Saídas de Cuiabá e Campo Grande

3, 10, 17 e 24/julho.

8x sem juros e sem entrada ..... R$ 332,00

À vista R$ 2.656, base US$ 1.398, preço para saída 3/julho no hotel Villa Sofia.

Consulte preços promocionais para embarques em outros estados.

Consulte outras opções de hospedagem. São mais de 15 opções de hotéis para sua escolha

Atendimento nas lojas diariamente, das 9 às 20 horas, e nos shoppings, das 10 às 22 horas.

Visite uma loja CVC nos melhores shoppings do Brasil ou, se preferir, ligue: **São Paulo** 11 2146-7011/2103-1222/3074-3500 **Santo André** 11 2191-8700 • **São Bernardo** 11 2191-3500 • **São Caetano** 11 3636-3450 • **Mauá** 11 4519-4700 **Diadema** 11 4057-8600 • **Ribeirão Pires** 11 4828-1868 • **Osasco** 11 3653-5300 • **Caieiras** 11 4442-3114 **Campinas** 19 2102-1700 • **Sta. Bárbara d'Oeste** 19 3626-5553 • **Indaiatuba** 19 3318-1000 • **Mogi das Cruzes** 11 4799-2166 **Suzano** 11 2148-4600 • **Guarulhos** 11 2468-0321 • **Santos** 13 3257-7000 • **Jundiaí** 11 2136-0800 • **Itapetininga** 15 3373-2144 **Itatiba** 11 4524-5536 • **Bauru** 14 2106-9494 • **S. J. dos Campos** 12 3878-7000 • **Taubaté** 12 3411-5000 **Araraquara** 16 3331-3858 • **Araçatuba** 18 3621-2575 • **Alphaville** 11 4191-9198 • **Granja Viana** 11 4702-0306 **Guarujá** 13 3347-7000 • **Marília** 14 2105-3888 • **Valinhos** 19 3929-7700 • **Bragança Paulista** 11 4034-3020 **Limeira** 19 3404-8899 • **Presidente Prudente** 18 3903-9100 • **Sorocaba** 15 3414-1000 • **Piracicaba** 19 3413-5557 **São Carlos** 16 3307-8686 • **Ribeirão Preto** 16 2101-0048 • **Jaboticabal** 16 3203-3008 • **Barretos** 17 3321-0320 **Ibitinga** 16 3341-8210 • **Catanduva** 17 3525-2097 • **Rio Preto** 17 2137-5910 • **Outros Estados:** **Rio de Janeiro** 21 2142-9900 • **Porto Alegre** 51 3012-9920 • **Florianópolis** 48 2108-2525 • **Curitiba** 41 2109-9300 **Londrina** 43 3326-5656 • **Poços de Caldas** 35 2101-8100 • **Belo Horizonte** 31 3286-1620 • **Uberlândia** 34 2101-5200 **Vitória** 27 2122-8222 • **Brasília** 61 3234-0446 • **Goiânia** 62 4005-8900 • **Campo Grande** 67 3323-5100 **Cuiabá** 65 3316-4600 • **Salvador** 71 2103-5666 • **Aracaju** 79 2107-8999 • **Maceió** 82 2123-1870 • **Recife** 81 3059-5600 **João Pessoa** 83 2106-6221 • **Natal** 84 3214-7003 • **Fortaleza** 85 3289-70000 • **São Luís** 98 4009-2800 **Teresina** 86 2106-3400 • **Belém** 91 3184-8484 • **Manaus** 91 2123-1100 • **Porto Velho** 69 3026-5353 **Macapá** 96 2101-6600 • **Rio Branco** 68 3223-0001 • **Palmas** 63 3026-8000 • **Maringá** 44 2102-8600 **Foz do Iguaçu** 45 3025-8800 • **Cascavel** 45 3301-6000 • **Ponta Grossa** 42 3027-7727 • **Guarapuava** 42 3035-1923 **Campo Mourão** 44 3016-2560 • **Apucarana** 43 3033-7444 • **Umuarama** 44 3056-6300

CVC

Sonhe com o mundo.
A gente leva você.

Acesse cvc.com.br/brasil e veja a loja CVC ou o agente de viagem mais perto de você.

Prezado cliente: os preços publicados são por pessoa em apartamento duplo, válidos para embarques nas cidades mencionadas em cada oferta. Oferta de lugares limitada a disponibilidade de cada hotel e reservas sujeitas a confirmação. Taxas de embarque, segurança e combustível cobradas pelos aeroportos e companhias aéreas não estão incluídas. Preços válidos para compras até um dia após esta publicação. Consulte tarifas promocionais para embarques em outras cidades. Preços calculados com base no câmbio do dia 25/3/2010 US$ 1,00 = R$ 1,90, estando, portanto, sujeitos a variações e serão recalculados no dia da compra. Crédito sujeito a aprovação. Fotos ilustrativas.

EDITORA Abril

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

veja

Às Suas Ordens

■ ASSINATURAS

Vendas

Internet: www.assineabril.com
• Ligue grátis: 0800-7752828
• Grande São Paulo: (11) 3347-2121
De segunda a sexta, das 8h às 22h.
Sábado, das 9h às 16h.

Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC)
(Consultar dados da sua assinatura, comunicar alteração de endereço, tirar dúvidas sobre pagamento ou entrega, renovação e outros serviços)

Internet: www.abrilsac.com
• Ligue grátis: 0800-7752112
• Grande São Paulo: (11) 5087-2112
De segunda a sexta, das 8h às 22h.

■ EDIÇÕES ANTERIORES

Venda exclusiva em bancas, pelo preço de capa vigente. *Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você.*

■ REPRINTS EDITORIAIS

Você pode solicitar reimpressões das melhores reportagens de VEJA com a capa da edição (mínimo de 500 cópias).

Fax: (11) 3037-5101

E-mail: reprint.veja@abril.com.br

■ LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO

Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens de VEJA, acesse:

www.conteudoexpresso.com.br

ou ligue para: (11) 3089-8853.

■ PARA ANUNCIAR

ligue (11) 3037-5748/4610

e-mail: publicidade.veja@abril.com.br

■ PROGRAMA *VEJA NA SALA DE AULA*

Para conhecer melhor:
www.vejanasaladeaula.com.br

Para assinar
ligue grátis:
0800-7752828
Grande São Paulo:
(11) 3347-2121
De segunda a sexta, das 8 às 20 horas.
Sábado, das 9 às 16 horas.

■ NA INTERNET

http://www.veja.com

■ TRABALHE CONOSCO

www.abril.com.br/trabalheconosco

Editor: Roberto Civita

Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi
Diretora Geral de Publicidade: Thais Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Fábio d'Avila Carvalho
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretor Comercial e Administrativo: Claudio Ferreira

veja

Diretor de Redação: Eurípedes Alcântara
Redator-Chefe: Mario Sabino

Editores Executivos: Carlos Graieb, Jaime Klintowitz, Vilma Gryzinski **Editores:** Anna Paula Buchalla, Diogo Xavier Schelp, Fábio Portela Saviétto, Felipe Patury, Giuliano Guandalini, Isabela Boscov, Jerônimo Teixeira, Julio Cesar de Barros, Karina Pastore, Lizia Bydlowski, Okky de Souza, Thaís Oyama **Editor Especial:** Lauro Jardim **Editor de Edições Especiais:** Fábio Altman **Subeditores:** Gabriela Carelli, Marcelo Marthe **Editores Assistentes:** Eduardo Gracioli Teixeira, Isabel Mohedauí **Repórteres:** Adriana Dias Lopes, Alexandre Salvador, Benedito Sverberi, Bruno Meier, Carolina Romanini, Daniela Macedo dos Santos, Juliana Linhares, Kalleo Coura, Laura Diniz, Laura Ming, Luis Guilherme Barrucho, Nuiara Magalhães do Carmo, Renata Betti, Sandra Brasil, Sérgio Martins, Vinicius Segalla **Sucursais:** *Brasília* - **Chefe:** Policarpo Junior **Editores:** Alexandre Oltramari, Otávio Cabral **Repórteres:** Diego Escosteguy, Gustavo Ribeiro, Sofia Krause *Porto Alegre* - Igor Paulin *Rio de Janeiro* - **Chefe:** Monica Weinberg **Editor:** Ronaldo França **Repórteres:** Marcelo Bortoloti, Ronaldo Soares, Silvia Rogar *Salvador* - Leonardo Coutinho *Nova York* - **Correspondente:** André Petry **Checadores** - **Chefe:** Rosana Agrella Silveira, Andressa Tobita, Leticia Lamas Pereira, Patricia Moura Cação, Simone Aparecida Costa **Fotografia** - **Editora Visual:** Gilda Castral **Coordenador:** Alexandre Reche **Fotógrafos:** *Rio de Janeiro* - Oscar Cabral **Pesquisa:** Paulo José Bianchi (coordenador) Ana Paula Galisteu, Gilson de Souza Passos, Ismael Carmino Canosa **Diretor de Arte:** Carlos Neri **Editor de Arte:** Reinaldo Antunes de Moura **Designers:** Daniel Marucci, Eduardo Lunghin Junior, Leonardo Eichinger, Marcos Vinícius Rodrigues, Mario José Carvalho, Tadeu Nogueira **Infografia** - **Editora:** Andreia Caires **Infografistas:** Adriano Pádua Pidone, Alexandre Akermann, André L. Araujo de Oliveira, Ewerton dos Santos Gondim, Wander Moreira Mendes **Produção Editorial: Supervisores de Editoração/Revisão:** Clara Baldrati, Felice Morabito, Jô de Melo, Marcos Prestes **Secretários de Produção:** Ana Faustino, Júlio Yamamoto, Shirley Souza Sodré, Vera Fedschenko **Coordenadores:** Marcelo Silvestre dos Santos, Marco Antonio Alvarez Salvador, Ricardo Horvat Leite **Revisão:** Ana Elisa Camasmie, André Luís Porto Araújo, Célia Regina Amuda, Célia Regina Rodrigues de Lima, Elvira Gago, Marina de Souza, Selma Corrêa, Sergio Campanella, Valquíria Della Pozza **Supervisor de Tratamento de Imagem:** Danilo Antonio Ferreira **Preparadores Digitais:** Eduardo Henrique Conde Salomão, Edval Moreira Vilas Boas, Fabio Martins Makiyama, Oliveira Figueiredo Jr., Ricardo Ferrari, Roberta de Donno, Rubens Antonio Melo de Paula, Silvio Felix **Atendimento ao Leitor:** Eduardo Tedesco, Loraine Gonçalves dos Santos **Colaboradores:** Claudio de Moura Castro, Diogo Mainardi, Lya Luft, Marilson da Nóbrega, Millôr Fernandes, Reinaldo Azevedo, Roberto Pompeu de Toledo e Stephen Kanitz **Estagiários:** André Eler, Carolina Melo, Cristiane de Teves Sinatura, Gabriele Beraldo Jimenez, João Paulo Sarvat de Figueiredo (Rio), Juliana Ferreira Cavaçana, Larissa Tsuboi Ogusico, Marina Fumie Yamaoka, Thiago Mattos Batista **VEJA.COM - Editores:** Katia Perin (chefe), Daniel Jelin, Ferdinando Casagrande, Giancarlo Lepiani, Jadyr Magalhães Pavão Jr., Rafael Sbarai, Raquel Hoshino **Editores Assistentes:** Carolina da Gama Farina, Pollyane Lima e Silva, Renata Honorato **Repórteres:** Carlos Eduardo Jorge, Cecília Araújo, Erica Pontes de Faria, Fernando Mello, Isadora Pamplona, Maria Carolina Maia, Mirella D'Elia, Natalia Cuminale, Silvio Nascimento **Editor de Arte:** Alexandre Hoshino **Analista SEO:** Adriano Ramos de Oliveira **Webmaster:** Ester Angélica de Azevedo **Webdesigners:** Andre Fuentes, Luciana Martins Souza **Sucursais:** *Brasília* **Repórteres:** Paulo Celso Pereira, Ricardo Brito *Rio de Janeiro* - **Editores:** Lucila Soares (chefe), João Marcello Erthal, Paula Neiva **Repórter:** Thiago do Prado Afonso **Estagiários:** Davi Correia Vieira, Derick Ribeiro Almeida, Julia Rodrigues, Verônica Deviá **Serviços Internacionais:** Alcir N. da Silva (Nova York), Rogério Altman (Paris), Associated Press/Agence France Presse/Reuters

www.veja.com

SERVIÇOS EDITORIAIS

Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Otiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Diretor de Publicidade Regionais:** Jacques Baisi Ricardo **Diretor de Publicidade Rio de Janeiro:** Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Edson Melo **PUBLICIDADE VEJA Diretora:** Márcia Soter **Gerentes:** João Paulo Pizarro, Willian Marcelo Hagopian **Executivos de Negócios:** Adriana Nazaré, Ailze Cunha, Alexandre Resende, Ana Paula Teixeira, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Gabriel Souto, Italo Seixas, José Castilho, Juliana Erthal Leonardo, Karine Thomaz, Leda Costa, Lucia Veiga, Luciano Almeida, Lucilene Ribeiro, Marcelo Cavalheiro, Marcelo Pezzato, Marcio Bezerra, Mario Angélica Gois, Maria Lucia Strobek, Renata Miceli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Sitzer Daghi, Sueli Fender, Sueli Mello, Susana Vieira, Thiago Ricco, Vanessa Ferreira, Viviane Martos **Coordenador:** Airton Soré (SP) **Planejamento, Controle e Operações: Gerente:** José Paulo Rando **Processos: Gerente:** Luís Augusto Castex **Consultora:** Sandra Latham Wilner **MARKETING E CIRCULAÇÃO Diretor de Marketing Publicitário:** Ricardo Packness de Almeida **Diretor de Marketing Leitor:** René Agostinho **Gerente de Circulação Assinaturas:** Marcia Simone Douha **Gerente de Circulação Avulsas:** Valéria Assato **Gerente de Publicações:** Angelica Garcia **ASSINATURAS Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic **RECURSOS HUMANOS Diretora:** Claudia Ribeiro **Consultora:** Márcia Pádua

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 19º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo** www.publiabril.com.br **Classificados** 0800-701-2066; Grande São Paulo tel. (11) 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL: Central-SP** tel. (11) 3037-6564; **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378; **Belém** Xingu – Consult. e Serv. Comunic., tel. (91) 3222-2303; **Belo Horizonte** Escritório tel. (31) 3282-0650; Triângulo Mineiro F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda., tel. (16) 3620-2702, Representante Cross Mídia Representações, tel. (51) 2511-7612; **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329 3820; **Brasília** Escritório tel. (61) 3315-7554, Representante Carvalhaw Marketing Ltda., tel. (61) 3426-7342; **Campinas** CZ Press Com. e Representações, tel. (19) 3251-2007; **Campo Grande** DM Comunicação & Marketing, tel. (67) 8125-2828; **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tel. (65) 8403-0616; **Curitiba** Escritório tel. (41) 3250-8000, Representante Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., tel. (41) 3234-1224; **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda., tel. (48) 3232-1617; **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. tel. (85) 3264-3939; **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158; **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, tel. (44) 3028-6969; **Porto Alegre** Escritório tel. (51) 3327-2850, Representante Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., tel. (51) 3328-1344; **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., tel. (81) 3327-1597; **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (16) 3911-3025; **Rio de Janeiro** tel. (21) 2546-8282; **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel. (71) 3311-4999; **São Paulo** Mídia Company, tel. (11) 3022-7177; **Vitória** Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura e Construção, Atividades, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Disney, Elle Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info Corporate, Info, Lowrean, Manequim, Manequim Noiva, Men's Health, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde!, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

VEJA 2159 (ISSN 0100-7122), ano 43ª, nº 14, Veja é uma publicação semanal da Editora Abril S/A. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **VEJA** não admite publicidade redacional.

INTERNATIONAL ADVERTISING SALES REPRESENTATIVES COORDINATOR FOR INTERNATIONAL ADVERTISING: UNITED STATES: Global Advertising, Inc. 218 Olive Hill Lane, Woodside, California 94062, World Media, 19 West 36th Street, New York, New York, 10018, tel.: 1-212-244-5630, fax: 1-212-213-8836, Charney/Palacios & Co. 5201 Blue Lagoon Drive, Suite 200, Miami, Florida 33126, tel.: 1-786-388-6340, fax: 1-786-388-9113 JAPAN: Shinano Internation, Inc., Akasaka Kyowa Bldg. 2F, 1-6-14, Akasaka, Minato-Ku, Tokyo 107-0052, tel.: 81-3-3584-6420, fax: 81-3-3505-5628 TAIWAN: Lewis Int'l Media Service Co. Ltd. Floor 11-14 Nº 46, Sec. 2 Tun Hua South Road Taipei, tel.: 02-707-5519, fax: 02-709-8348. **VEJA** is published weekly by EDITORA ABRIL S/A av. Otaviano Alves de Lima, 4400, São Paulo, SP, CEP 02909-900, Brazil). A Yearly subscription abroad costs US$ 280. Except for Asia the subscription costs US$ 380. To subscribe call: 55-11-5087-2112, or write to: av. Otaviano Alves de Lima, 4400, São Paulo, SP, CEP 02909-900, Brazil.

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A. Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, CEP 02909-900, Freguesia do Ó, São Paulo, SP

IVC FIPP ANER

Abril

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile

BORGHIERHLOWE

Sabe a sensação de brisa batendo no rosto? Agora você pode espalhar para o corpo inteiro.

JOHNSON'S® softlotion Pele Fresquinha. Pele bem cuidada e fresquinha por mais tempo.

A fórmula exclusiva do novo hidratante JOHNSON'S® softlotion Pele Fresquinha combina rápida absorção com tecnologia de fragrância microencapsulada. O cheirinho é liberado gradualmente, prolongando na pele a sensação de frescor e bem-estar. Sua pele fica hidratada e macia como a de um bebê, o dia todo.

Johnson's® softlotion

www.jnjbrasil.com.br/pelefresquinha

Domínio Público

IVECO TECTOR.
Condições especiais para você ter o Caminhão do Ano todos os dias da semana.

TRANSMISSÃO ZF 9 MARCHAS
- MAIS SUAVIDADE NA TROCA
- MAIS CONFORTO PARA O MOTORISTA

CABINE LEITO COM CLIMATIZADOR DE SÉRIE
- CAMA MAIS LARGA DA CATEGORIA
- BANCO COM SUSPENSÃO PNEUMÁTICA
- COMPUTADOR DE BORDO

MAIOR PLATAFORMA DE CARGA
- ENTRE-EIXOS DE 5.670 mm
- IMPLEMENTOS DE ATÉ 9,30 m
- MAIOR PRODUTIVIDADE

MOTOR IVECO-FPT
- POTÊNCIA DE 250 cv
- TORQUE 950 Nm
- BAIXO CONSUMO DE COMBUSTÍVEL
- MENOR VOLUME DE ÓLEO NAS TROCAS PROGRAMADAS

IVECO TECTOR CAMINHÃO DO ANO
IVECO TRICAMPEÃ
CAMINHÃO DO ANO REVISTA AUTODATA

2 ANOS DE TROCA DE ÓLEO E FILTROS*

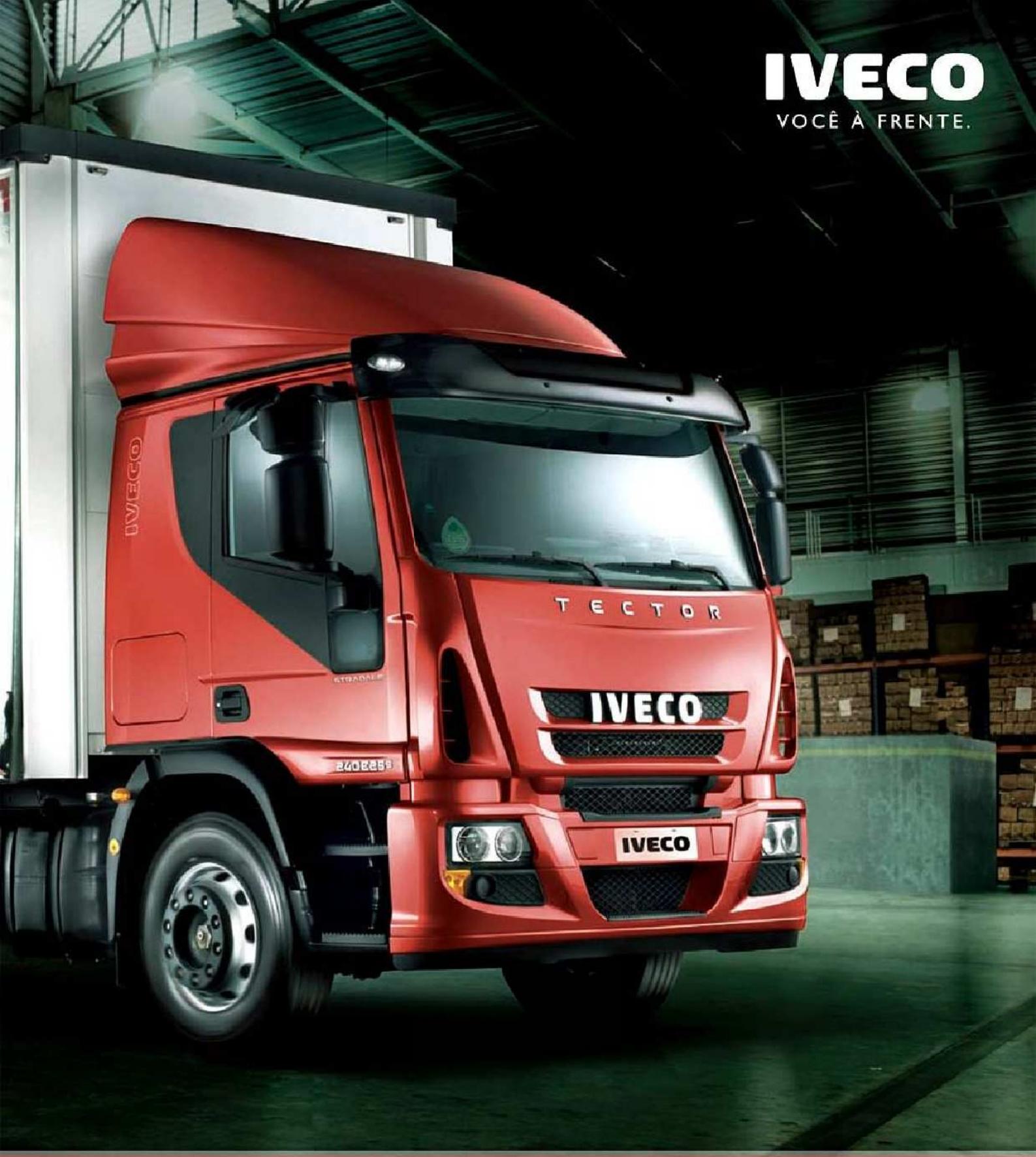
CONDIÇÃO ESPECIAL VÁLIDA POR TEMPO LIMITADO.

TAXAS A PARTIR DE:

0,37% Programa Procaminhoneiro**

0,57% Finame**

Frotas Iveserve. Veículos vendidos sem implementos. Algumas versões, itens opcionais e cores estão sujeitos à disponibilidade de estoque, podendo variar seu prazo de entrega (máximo 50 unidades). *Trocas de óleo e filtros lubrificantes do motor gratuitas pelo período de 2 anos respeitando os intervalos preconizados no Plano de Manutenção expresso no Manual do Proprietário com mão de obra gratuita oferecida pelas concessionárias Iveco participantes da promoção e em condições de uso normal (não severo), com limite de 180.000 km. A gratuidade dessas trocas é automaticamente extinta caso o Plano de Manutenção não seja integralmente cumprido em uma concessionária Iveco. Condição válida até 30/4/2010 para todos os modelos Iveco Tector 4x2 e 6x2. **Taxa fixa de 0,37% ao mês + 7,09% ao ano através de modalidade Finame, linha de repasse do BNDES dentro das condições especiais para o programa BNDES PSI. **Taxa fixa de 0,57% ao mês + 4,5% ao ano através do produto Finame BNDES PROCAMINHONEIRO. Condições vigentes a partir de 27/7/2009 até 29/4/2010, conforme circulares do BNDES 02-2010, 03-2010, 195-2008 e 196-2008, sujeitas a alterações por atos de



SUCESSO MUNDIAL
PRODUZIDO NO BRASIL

CENTRO DE ATENÇÃO AO CLIENTE
0800 702 3443
www.iveco.com.br

IVECO**TECTOR STRADALE**

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE WWW.IVECOTECTOR.COM.BR

autoridade monetária, BNDES e BACEN. Entrada mínima de 10% para micro, pequenas e médias empresas (faturamento anual inferior a R$ 60 milhões) e entrada mínima de 20% para empresas de grande porte (faturamento anual superior a R$ 60 milhões ou que pertençam a grupo econômico no qual a receita consolidada das empresas supere este montante). As operações são aplicáveis aos veículos Iveco produzidos no Brasil e homologados no BNDES. O prazo máximo das operações será de 60 meses com até 6 meses de carência para as entradas de até 20%. Prazo de 72 meses com entrada mínima de 30%. Um maior percentual de entrada poderá ser exigido de acordo com os critérios de aprovação de crédito do Banco FIDIS S/A, aos quais todas as propostas estarão submetidas. Será cobrada taxa de cadastro no valor de R$ 850,00 para pessoa jurídica e pessoa física, somente no caso de operações efetivamente realizadas. Para mais informações, consulte a rede de concessionárias Iveco. Telefone comercial: Iveco Capital: (31) 2123-5918; Ouvidoria: 0800 28 39900 – ouvidoria@bancofidis.com.br – Iveco Capital é uma unidade de negócios do Banco FIDIS S/A.

Leitor

Assuntos mais comentados
Caso Isabella (capa)
Roberto Kalil (Perfil)
Ideologia na educação
Pedofilia e o clero
Nora Volkow (Entrevista)

Caso Isabella

Ao condenar Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá, por fim a Justiça brasileira mostra ao mundo que o Brasil não é totalmente o país da impunidade ("A justiça foi feita", 31 de março). Esse caso pode entrar para a história, ao revelar o teatro montado pela defesa para livrar da condenação dois assassinos impiedosos. Eu, como pai de uma menina de 9 anos, inteligente e indefesa, me sinto na obrigação de protegê-la diária e incondicionalmente. Confesso que não entendo a monstruosidade de um pai ao compactuar com a madrasta em um crime horrendo e bárbaro contra a própria filha. Resta, ainda, esclarecer o que motivou tal barbárie. Isso, apenas os envolvidos poderão revelar.

MARCELO ANTONIO MARIZ MAIA
João Pessoa, PB

HÉLIO ROMEROVAE

Para quem tem filhos e conhece os detalhes dessa história, saber que esses assassinos frios foram condenados é um alívio para a alma e o fim de uma angústia que comoveu o país. É a esperança de que ainda existe justiça neste país.

ANTONIO AUGUSTO JOÃO
São Paulo, SP

Tenho 78 anos e conheço a dor de Ana Carolina Oliveira, mãe de Isabella, pois há dois anos minha filha também foi cruelmente assassinada. Não contive as lágrimas ao ouvir a leitura da sentença. Quero cumprimentar o doutor Francisco Cembranelli pela brilhante atuação. Agora, podemos acreditar que a Justiça brasileira ainda existe.

ADALTIVA BARBOSA DE MIRANDA
Goiânia, GO

Isabella não voltará e, entre seus familiares e todos os brasileiros, restarão muita dor, saudade e comoção. No entanto, é maravilhoso saber que Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá foram condenados, num claro exemplo de que ainda há justiça neste país. É lamentável o fato de não existir a prisão perpétua por aqui, condenação que, de fato, os dois assassinos mereciam, pela perversidade de sua ação: matar uma criança inocente e indefesa de maneira cruel e brutal, com agravante para Alexandre, que era o pai da menina. Parabéns à Justiça brasileira!

CAROLINE CALDEIRA
Por e-mail

A barbárie contra Isabella, cometida por aqueles que deveriam protegê-la a qualquer custo, atingiu mortalmente não apenas seus familiares e amigos, mas a todas as famílias brasileiras que amam e zelam por seus filhos. Apesar de não trazê-la de volta, a condenação exemplar nos trouxe

"Isabella não voltará e, entre seus familiares e todos os brasileiros, restarão muita dor, saudade e comoção. No entanto, é maravilhoso saber que Nardoni e Anna Carolina foram condenados, num claro exemplo de que ainda há justiça neste país."

CAROLINE CALDEIRA
Por e-mail

Justiça que consola *Francisco Cembranelli, promotor: "Os olhos do Brasil estão voltados para esta sala. As provas são arrasadoras, e as pessoas não querem vingança, mas justiça"*

Windows®. A Vida sem Limites. A Dell recomenda o Windows 7.

Conexão total entre você e sua empresa.

Vostro™ 1320. Máxima conectividade com Bluetooth e roteador wireless.

Notebook Vostro™ 1320

Alta mobilidade e produtividade com baixo investimento

Por ..... **R$ 1.949 à vista**

Ou ..... **10x DE R$ 194,90**

Sem juros nos cartões. Frete não incluso.

- Processador Intel® Core™2 Duo T6670
- Windows® 7 Home Basic original - Complete seu Dell com Windows® 7 Professional original por mais R$ 108*
- 3 GB de memória • Disco rígido de 250 GB
- Tela de 13.3" com webcam integrada
- 1 ano de garantia no local com diagnóstico remoto e serviço executado na sua empresa[1] BRH1322

Complete seu Dell com:

Mochila[2], 15 meses de Norton Internet Security e 1 ano de serviço exclusivo contra danos acidentais imprevistos (CompleteCare[4]) por apenas 10X sem juros de R$ 19,90. Total à vista R$ 199 (BRH1331)

Fotos ilustrativas

COMPLETE SEU VOSTRO™ 1320 COM MICROSOFT® OFFICE SMALL BUSINESS EDITION 2007. LIGUE E CONFIRA.

Microsoft® Office Small Business Edition 2007

ECONOMIZE TEMPO, ORGANIZE-SE E MANTENHA O FOCO NAS VENDAS, NO MARKETING E NOS CLIENTES.

Complete seu Dell: Microsoft® Office Small Business Edition 2007 em português (Word, Excel, PowerPoint, Outlook com Business Contact Manager, Publisher).

Ligue

0800 722 3465

De segunda a sexta, das 8h às 19h.

Ou acesse

dell.com.br/vj

Código do anúncio: VJ

Ofertas válidas até 08/04/2010 sujeitas à disponibilidade de estoque dos componentes, limitadas, por linha de produto, a 03 unidades para pessoa física que não tenha adquirido equipamentos Dell nos últimos 04 meses e a 05 unidades para pessoa jurídica ou grupo de empresas com até 500 funcionários registrados. Preços com impostos válidos para cidade de São Paulo. As opções de pagamento a prazo estão sujeitas a condições específicas e poderão sofrer alterações de acordo com a política das instituições financeiras. Parcelamento nos cartões Visa, Mastercard, Amex e Diners. Consulte a Dell para outras opções de pagamento. 1 - Garantia total (legal + contratual) de 01 ano, inclui peças e mão-de-obra, restrita aos produtos Dell. Técnicos serão deslocados, se necessário, após consulta telefônica. Para mais informações, entre em contato com a Dell. Produtos e softwares de outras marcas estão sujeitos aos termos de garantia dos fabricantes, conforme o respectivo site. Os serviços de suporte pós garantia e demais serviços serão faturados em Nota Fiscal específica de prestação de serviço. 2 - Mochila Danka (backblu). 3 - Roteador Wireless D-Link DIR-300 (SKU 375-3183 / 366-1428). 4 - Serviço de assistência técnica opcional que cobre manutenção e substituição em casos acidentais não cobertos pela garantia, incluindo derramamentos, quedas, aumentos de tensão e quebra, e excluindo danos causados por atos intencionais como fogo, roubo e perda. O período de contratação acompanha o da garantia limitada. A Dell se reserva o direito de rever o preço e demais condições do negócio, comunicando ao cliente, o qual, se não quiser manter o pedido, deverá informar a Dell em até 05 dias úteis contados do recebimento da comunicação. A Dell reserva-se o direito de não concluir a venda se os equipamentos forem adquiridos para revenda. Celeron, Celeron Inside, Centrino, Logotipo Centrino, Core Inside, Intel, Logotipo Intel, Intel Core, Intel Inside, Logotipo Intel Inside, Intel Viiv, Intel vPro, Itanium, Itanium Inside, Pentium, Pentium Inside, Xeon, e Xeon Inside são marcas registradas da Intel Corporation nos Estados Unidos e em outros países. Microsoft e Windows são marcas registradas da Microsoft Corporation nos EUA. Empresa beneficiada pela Lei de Informática. Fotos meramente ilustrativas. © 2010 Dell Inc. Todos os direitos reservados.

alívio e paz interior. Obrigada, promotor Francisco Cembranelli!

KÁTIA PEIXOTO GAZANO
Jundiaí, SP

Sou assinante de VEJA e tive uma grata surpresa quando, na tarde do último sábado (27 de março), recebi o meu exemplar, que estampava logo na capa a condenação, mais do que merecida, dos monstros que covardemente assassinaram a pequenina Isabella.

KILDARE JOHNSON MEDEIROS
Recife, PE

Roberto Kalil

O doutor Roberto Kalil Filho é um daqueles modelos de médico dedicado, atencioso, que dá a vida pela medicina ("O médico mais poderoso da República", 31 de março). Como médica do Hospital Sírio-Libanês, presencio seu dinamismo e dedicação aos pacientes 24 horas por dia. Seu exemplo profissional é um estímulo para todos os médicos.

ARIANE VIEIRA SCARLATELLL MACEDO
Coordenadora operacional da Unidade Crítica Cardiológica do Hospital Sírio-Libanês
São Paulo, SP

Excelente a reportagem de Adriana Dias Lopes sobre o renomado cardiologista Roberto Kalil Filho. Também sou médico cardiologista e o conheço há mais de quinze anos. Desde então nós nos tornamos parceiros, e eu lhe encaminho muitos pacientes, por confiar na sua competência, dedicação e rigidez nas condutas médicas, obtendo êxito nos tratamentos que realiza e acompanha. Não é à toa que Roberto Kalil Filho é considerado um ícone e referência na cardiologia brasileira, fruto de muito trabalho e humildade, independentemente de classe social.

RAIMUNDO JOSE VIEIRA DE ASSIS
Fortaleza, CE

Fantástica e fidedigna a reportagem que Adriana Dias Lopes fez sobre Roberto Kalil Filho. Conheço Kalil há vinte e poucos anos, e ele é de uma generosidade inacreditável. Esse cara é generosidade e coração. Coração que não cabe em seu peito. Obrigada por termos você. Acredite, você é muito querido!

LUCIANA RUAS RODRIGUES
Campinas, SP

Ideologia na educação

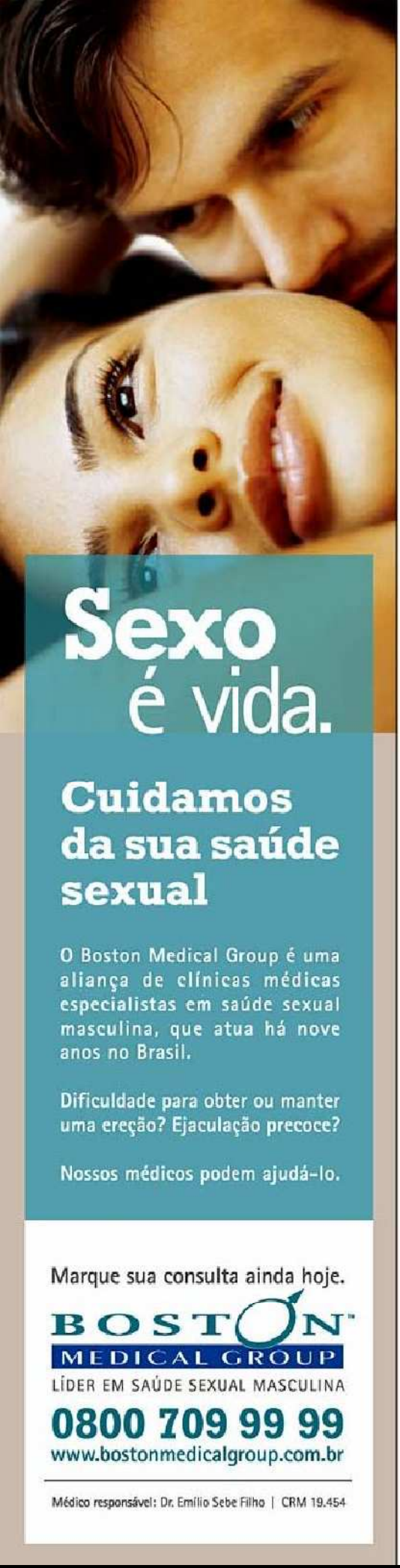
Não bastasse o sucateamento da educação, com a obrigatoriedade, agora, das disciplinas de sociologia e filosofia no ensino médio, nossos alunos serão submetidos a uma lavagem cerebral comunista. Essas matérias, sérias e complexas, como mostra VEJA, serão transformadas num amontoado de asneiras. Melhor destino seria a lata do lixo. Pobre Brasil ("Ideologia na cartilha", 31 de março).

LUIGI VERCESI
Botucatu, SP

Concordo com o ponto de vista de VEJA em relação à obrigatoriedade do ensino de sociologia e filosofia no ensino médio. Tive essas disciplinas na escola e sei bem a que tipo de simplificação desastrosa elas se prestam quando ministradas por professores despreparados ou mais comprometidos com ideologias do que com a educação propriamente dita. No entanto, achei desnecessária a forma como o jornalista se referiu a Rubem Alves, um autor muito querido de seus leitores e que sempre se dedicou a pensar o papel da educação como formadora de indivíduos — e não de "cidadãos" —, isento de proselitismo político-ideológico.

VICTOR BOMBIERI
Belo Horizonte, MG

Uma das coisas mais importantes que aprendi na filosofia foi não generalizar nunca. E é exatamente isso que a reportagem "Ideologia na cartilha" faz, ao apresentar os professores dessas duas matérias como panfletários e parciais nas suas aulas. Há, sim, muita gente mal formada, como em todos os outros cursos, mas isso não dá o direito de simplificar a questão e apresentar "as aulas de filosofia e sociologia" como propagadoras de "conceitos rasos e tom panfletário". O que se espera é realmente "expandir o horizonte dos alunos", e isso não se faz apenas com matemática. Aliás, "matemática que é bom..." está



Você já equilibra coisas demais.
Uma parte, a gente ajuda.
Pepsi Light, zero açúcar e **baixo teor de sódio**.
O equilíbrio ideal entre light e sabor.

**NOVO VISUAL.
EXPERIMENTE!**

pepsi
light

Refresque seu mundo.
www.pepsi.com.br

realmente difícil de encontrar, pois a grande maioria dos professores dessa área também não tem a menor ideia de como apresentar o conteúdo aos seus alunos. Basta observar os índices medíocres alcançados. E, como diz Dostoievski, "o homem não é 2 + 2 = 4".

CHRISTIAN SCARILLO
São Paulo, SP

A pedofilia e o clero

O ato sexual, quando saudável, faz parte da natureza humana; é algo intrínseco e básico para o homem. Mas, quanto mais casos de pedofilia são descobertos, mais percebo que o celibato é uma opção antinatural para os religiosos — eu diria pseudorreligiosos. Quando Jesus disse "Deixai vir a mim as criancinhas", não havia nenhuma conotação sexual e doentia na frase, coisa que alguns "representantes" de Deus parecem não perceber. Que os culpados sejam julgados e punidos exemplarmente ("O passado assombra o papa", 31 de março)!

BETO LIMA
Por e-mail

Definitivamente, o mundo não aceita mais que pessoas responsáveis pela formação religiosa de crianças e jovens sejam doentes, pedófilas. Por que no Brasil não há comoção? Os fiéis devem, sim, cobrar uma atitude e formalizar seu descontentamento, sem risco de ofender sua fé. Afinal, trata-se de crianças indefesas, que haverão de colher a deformação psicológica que esses criminosos lhes impõem.

JORGE CARRIÇO RENTROIA
Rio de Janeiro, RJ

Nora Volkow

Excelente a entrevista com a psiquiatra mexicana Nora Volkow (Entrevista, 31 de março). Didático, firme e educativo, seu oportuno conteúdo é de grande interesse na orientação de pais e educadores e tem base plenamente científica. Realmente, é um erro considerar a maconha droga inofensiva, pois comprovadamente ela tem efeitos bastante danosos, e quem atua em clínica no dia a dia percebe a droga fazendo estragos e destruindo. É muito difícil alguém chegar à cocaína sem passar antes (e até precocemente) pela maconha e pelas drogas lícitas, álcool e tabaco. Onde existe a ignorância reinam os mitos e crescem os riscos. Nada como o real conhecimento para desfazer os enganos.

EUSTÁZIO ALVES PEREIRA FILHO
Psicólogo clínico, especialista e pós-graduado no tratamento das compulsões pós-modernas
Santos, SP

Acompanho há mais de 25 anos o trabalho da doutora Nora Volkow, cuja entrevista a VEJA resume o que muitos já deveriam saber: "Não existe droga segura". Enquanto houver omissão da mídia, dos órgãos públicos e da população em geral, continuaremos enterrando seres humanos de forma trágica, independentemente da graduação "leve ou pesada" da droga ou do estágio em que se encontra o viciado.

SAMIR KHOURY
Psicoterapeuta
São Paulo, SP

Reinaldo Azevedo

Numa edição que supera muitas outras pelo conteúdo denso, destaco como perfeita a síntese do pensamento de Reinaldo Azevedo na edição de 31 de março ("O AI-13 dos *militontos*"). Sinto a necessidade de mais vozes a se levantar contra essa "ditadura de minorias". O que está ocorrendo no Brasil lembra-me, com horror, o apartheid sul-africano, de triste memória, no qual a minoria segregava a maioria. Vemos atualmente, no Brasil, o culto às minorias, não no sentido de dar-lhes o respeito que todos merecem, mas com o propósito deslavado de impingir à maioria o "direito" que essas minorias querem ter de impor suas teses, desvios e defeitos, numa total inversão de valores defendidos por qualquer democracia.

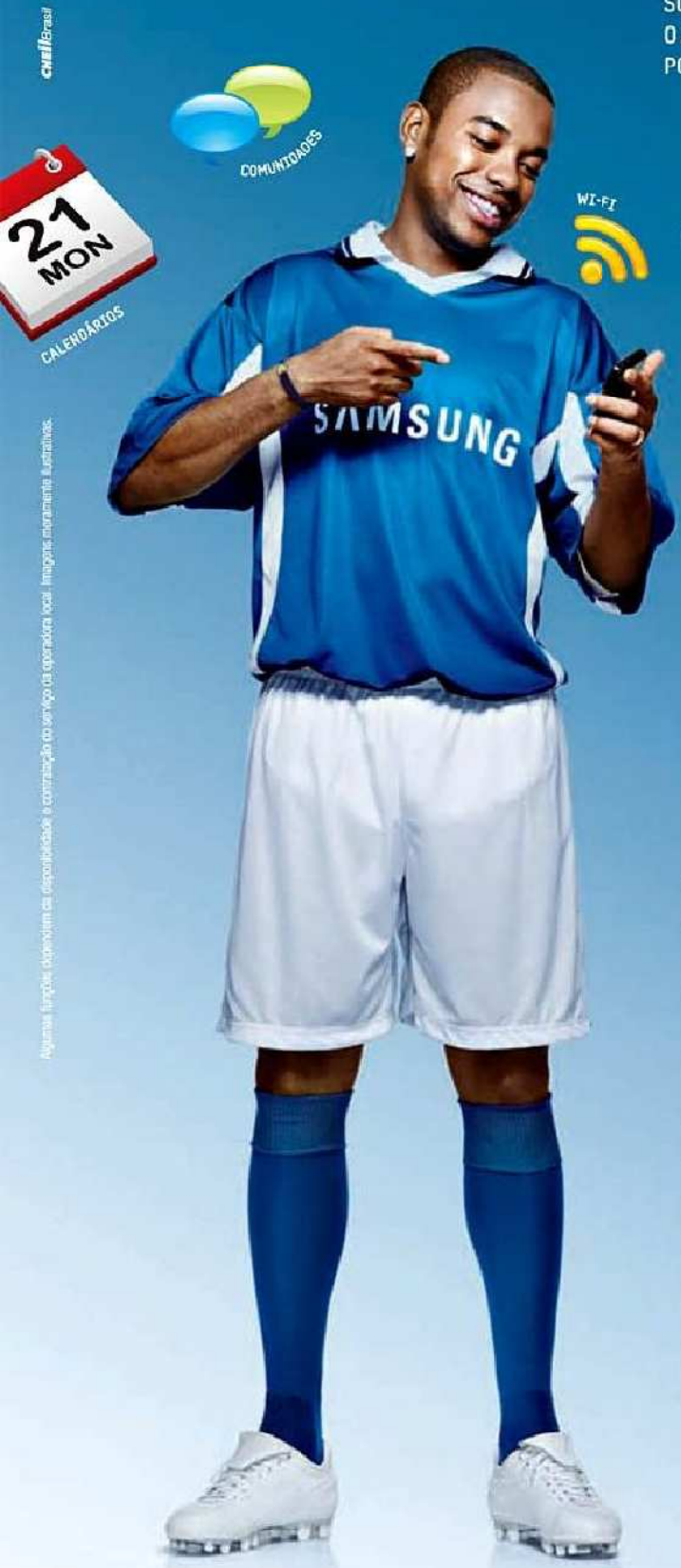
PAULO CAMELO DE ANDRADE ALMEIDA
Recife, PE

Lula é o inspirador das propostas de controle da vida brasileira. Apenas isso interessa a ele e seus seguidores.

LUCIANO JORGE DE FARIA NEVES
Camaragibe, PE

É SMART. É SAMSUNG.

SÓ A SAMSUNG TEM UMA SELEÇÃO DE SMARTPHONES PARA VOCÊ ESCOLHER O APARELHO QUE MAIS COMBINA COM O SEU ESTILO DE VIDA. AFINAL, VOCÊ PODE SER VÁRIAS PESSOAS AO MESMO TEMPO, MAS NINGUÉM É IGUAL A VOCÊ.



CALENDÁRIOS

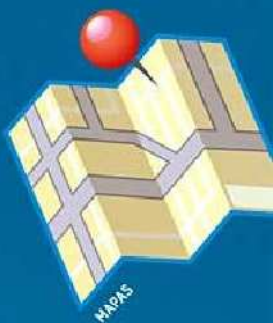
COMUNIDADES

WI-FI

INTERNET

LOJA DE APLICATIVOS

E-MAIL



MAPAS

Algumas funções dependem da disponibilidade e contratação do serviço da operadora local. Imagens meramente ilustrativas.

OMNIA PRO MESSENGER PHONE

- Loja de aplicativos Marketplace
- E-mail corporativo + e-mail pessoal + MS Office
- Messenger + Wi-Fi + 3G
- GPS com navegador

OMNIA LITE

- Loja de aplicativos Marketplace
- E-mail corporativo + e-mail pessoal + MS Office
- GPS integrado

GALAXY LITE

- Loja de aplicativos Android Market
- Display Full Touch
- Wi-Fi + 3G
- Gmail™, Google Calendar™ e Google Talk™
- Câmera de 3 megapixels com Autofoco

SAMSUNG

TURN ON TOMORROW

www.samsungmobile.com.br

VDG
A SÉRIE ©
TEAM Federico
TEAM Caíque
TEAM Dudu
A websérie dos colírios da CAPRICHO: Federico, Dudu e Caíque em aventuras imperdíveis na Riviera de São Lourenço, em Bertioga!
Estreia quarta, 07/04, às 15h
www.capricho.com.br
Patrocinador
NIVEA
Apoio
intimus
Prefeitura do Município de BERTIOGA Estância Balneária
Realização
CAPRICHO

J.R. Guzzo

Brilhante o artigo "Mundo-cão" (31 de março). Mostra a prepotência do político, querendo esconder o descontrole da máquina pública, cita as dificuldades em doar via poder público e remete à burocracia criada para proteger os recursos e máquina públicos que, infelizmente, são usados para atrapalhar esse controle, facilitando desvios, como o de Barueri.

RUI F.C. GUIÃO
Ribeirão Preto, SP

Kit pré-campanha de Dilma Rousseff

Com a reportagem "O kit da candidata é um luxo" (31 de março), VEJA prestou um inestimável serviço à nação, ao mostrar aos eleitores o "homem dos 12% de propina" que vai comandar a campanha da Dilma. Creio que num possível governo, diante de uma encrenca tipo "mensalão", a presidenta não terá como alegar que "nada sabia", a não ser que a amnésia crônica do seu compadre Lula já tenha contaminado os seus neurônios.

LEVI BRONZEADO DOS SANTOS
Guarabira, PB

Google versus dragão chinês

Indignação. Esse foi o meu sentimento ao ler a reportagem "Derrota da liberdade" (31 de março), sobre o fechamento do escritório do Google na China. A interferência do estado na vida das pessoas e a censura aos meios de comunicação, como o Google, o Facebook, o YouTube e outros, são atitudes inadmissíveis nos dias atuais. Se países de regime comunista como a China tivessem acesso a mais informações, não somente às que o governo libera, seriam melhores em todos os aspectos.

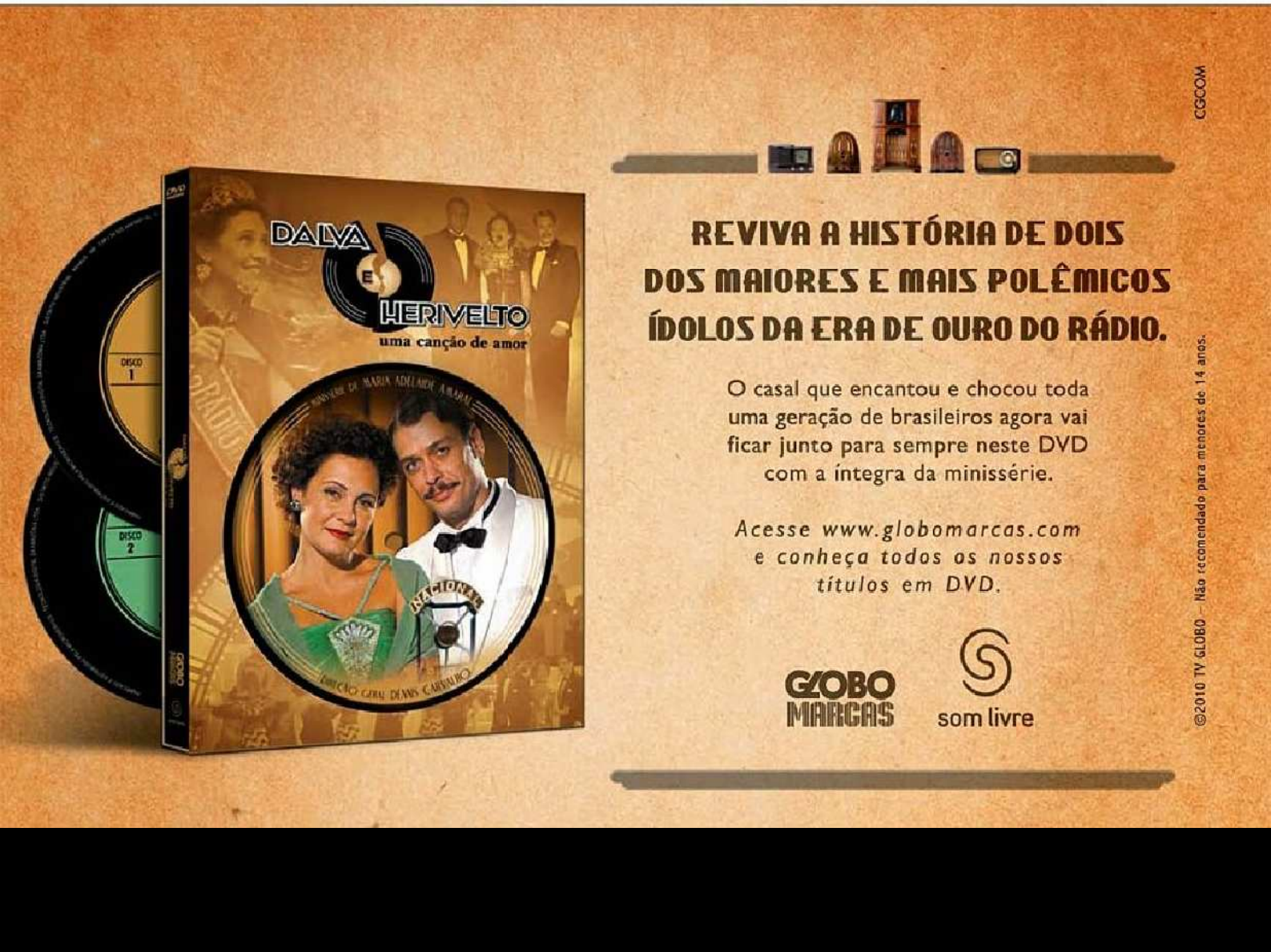
FERNANDA OLIVEIRA ALVES ROCHA
Sete Lagoas, MG

Música

A canção *Like a Rolling Stone* ("A canção que mudou as canções", 31 de março), composta por Bob Dylan para seu álbum *Highway 61 Revisited*, de 1965, de fato é um marco incontestável na história do rock'n'roll, permanecendo relevante ao longo de quatro décadas.

EDSON DE FARIA FRANCISCO
São Bernardo do Campo, SP

PARA SE CORRESPONDER COM A REDAÇÃO DE VEJA: as cartas para VEJA devem trazer a assinatura, o endereço, o número da cédula de identidade e o telefone do autor. Enviar para: **Diretor de Redação**, VEJA – Caixa Postal 11079 – CEP 05422-970 – São Paulo – SP; **Fax:** (11) 3037-5638; e-mail: **veja@abril.com.br.**
Por motivos de espaço ou clareza, as cartas poderão ser publicadas resumidamente. Só poderão ser publicadas na edição imediatamente seguinte as cartas que chegarem à redação até a quarta-feira de cada semana.



EDITADO POR KATIA PERIN kperin@abril.com.br

RADAR
LAURO JARDIM

Minha casa

Agora que está deixando o ministério, Hélio Costa terá mais tempo de usufruir a cobertura tríplex de 600 metros quadrados que comprou em Belo Horizonte por cerca de 6 milhões de reais.
www.veja.com/radar

SUSTENTÁVEL
DENIS RUSSO

Quebra-cabeça

No século XXI, a temperatura da Terra vai subir entre 1,1 e 6,4 graus, por influência humana. Se subir 1,1, sofreremos, mas não será o fim do mundo. Se subir 6,4, os efeitos especiais de Hollywood vão ficar no chinelo.
www.veja.com/sustentavel

CENAS URBANAS
TONY BELLOTTO

Antígona

Homens adoram brigar e se esgoelar por uma opinião ou time contrário, cuspir ou urinar no chão para demarcar território, disputar uma bola ou uma nação. Mas, quando as mulheres entram na briga, a coisa muda de figura.
www.veja.com/tonybellotto

CHEGADA
RENATO DUTRA

O valor do descanso

É preciso ter cuidado e observar os sinais que o corpo nos envia. Dores nas articulações, sensação de pernas pesadas e cansaço durante a atividade são sintomas claros de excesso de treinamento.
www.veja.com/chegada

O LEITOR OPINA

COLUNA
AUGUSTO NUNES

O CARRASCO IRRITADO

Ricardo Murad é irmão de Jorge Murad, marido de Roseana Sarney. A bordo desse currículo, pousou no gabinete do secretário da Saúde do Maranhão, onde administra a matança das crianças sem-leito e sem-imprensa. Confrontado com o noticiário, o primeiro-cunhado disse: "Os números estão errados". Estão certos. E não são números: são crianças.

PATRÍCIA SANTOS/FOLHA IMAGEM

Comentário do leitor: "Está na hora de o povo maranhense dar um basta na exploração que sofre há tanto tempo".
(Kátia Oliveira)
www.veja.com/augustonunes

BLOG
REINALDO AZEVEDO

KINO BROB/GETTY IMAGES/RF

CIRO MELANCÓLICO

Já escrevi que Lula jamais quis o deputado Ciro Gomes para casar. Ciro sempre foi a outra, a quem se compra uma casinha pobre e limpinha nos arrabaldes. Mas sem essa de ir à missa de domingo. No tempo em que Ciro passou colado ao PT, viu seu patrimônio eleitoral diminuir. E sua reputação se esfarelou: tornou-se mero joguete nas mãos de Lula. Melancólico.

Comentário do leitor: "Resolveu brincar de ser presidente, Ciro? Vai ficar de castigo. Menino mau não ganha ministério do vovô Lula".
(Edna)
www.veja.com/reinaldoazevedo

BLOGS DA REDAÇÃO
10 MAIS

LISTAS SURPREENDENTES

Eles já foram o que havia de mais moderno no mercado. Mas bastou um punhado de anos para que maravilhas tecnológicas como o walkman e o disquete caíssem no esquecimento. Conheça a lista dos itens que ficaram na história.
www.veja.com/10mais

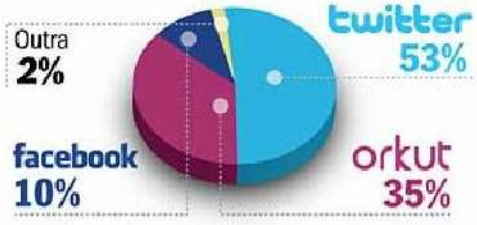
DORLING KINDERSLEY/GETTY IMAGES

VIDA EM REDE

RELACIONAMENTOS ON-LINE

O blog sobre cultura digital, redes sociais e tecnologia propôs a seguinte enquete:

QUE REDE SOCIAL VOCÊ MAIS USA?



■ Esta página é editada a partir dos textos publicados por blogueiros e colunistas de VEJA.com

O coração feminino também merece cuidados.

O número de mulheres atingidas por doenças cardiovasculares aumentou nos últimos anos. Muitas são as razões, mas o remédio é conhecido: a prevenção.

A mulher cuida. Está sempre atenta ao trabalho, à família e aos amigos. Mas nem sempre tem as mesmas preocupações com a própria saúde, como prova um dado alarmante: as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte entre as mulheres brasileiras acima de 40 anos. Os grandes vilões são, pela ordem, o infarto e o AVC (Acidente Vascular Cerebral), o popular derrame.

Na década de 1970 a proporção de mulheres atingidas por infarto ou AVC era de uma para 10 homens no Brasil. Hoje, essa relação já é de uma para 2,4 homens, segundo dados do Ministério da Saúde, que apontou o substancial crescimento de problemas cardiovasculares na população feminina.

> *"Na década de 1970 a proporção de mulheres atingidas por infarto ou derrame era de uma para 10 homens no Brasil. Hoje, essa relação é de uma mulher para 2,4 homens."*

Nas mulheres, o infarto ou o AVC chega normalmente um pouco mais tarde que nos homens. Eles são mais vulneráveis na faixa dos 40; elas, acima dos 50 anos. A mudança, provocada pela menopausa, que retira gradativamente o estrogênio de circulação – hormônio que é um protetor natural do coração – explica a queda na resistência das mulheres nessa altura da vida. Mas essa justificativa não basta para esclarecer o crescimento de casos. Quando a queda do estrogênio vem associada a um estilo de vida que propicia mais riscos, a bomba-relógio é acionada. E, se um dia chegar a detonar, ela será ainda mais danosa às mulheres do que aos homens.

As mulheres são menos atentas do que os homens aos sinais clássicos de um infarto, como a dor no peito e no braço esquerdo. Elas não desconhecem os sintomas, mas relutam em associá-los ao perigo iminente e demoram em média 40 minutos a mais do que os homens para chegar ao hospital quando estão sofrendo um infarto ou AVC. Parece pouco, mas cada minuto sem o adequado socorro nesses casos pode significar meses de internação, reabilitação, fisioterapia e outros tratamentos ou até a perda da vida.

Sabe-se que é possível evitar mais de 80% do risco de sofrer um infarto do miocárdio, sobrando menos de 20% para os fatores hereditários. Dentre os principais fatores de risco estão hipertensão, diabetes, colesterol alto, sedentarismo, obesidade e tabagismo – uma lista que todos conhecem letra a letra. O tabagismo é o agente mais perigoso, pois contribui para provocar a doença coronária na mulher, aumentando em até seis vezes as chances de um infarto ou AVC. Nos homens fumantes, as chances aumentam três vezes. A boa notícia é que não falta ajuda para largar o cigarro: de medicamentos a terapias alternativas.

Remover os outros itens da lista de perigos não é difícil: ter uma alimentação rica em nutrientes é de grande valia para eliminar a gordura. Também é importante criar o hábito de se movimentar, praticando atividade física regularmente. E, assim como já se conscientizou da necessidade de fazer exames ginecológicos preventivos anuais, a mulher também deve ter como hábito controlar a pressão arterial, os índices glicêmicos e o colesterol.

Saiba mais sobre este e outros assuntos no site www.einstein.br
Sugira o tema para as próximas edições: paginaeinstein@einstein.br

Responsável Técnico: Dr. Luis Fernando Aranha Camargo - CRM: 57567

NEXTEL

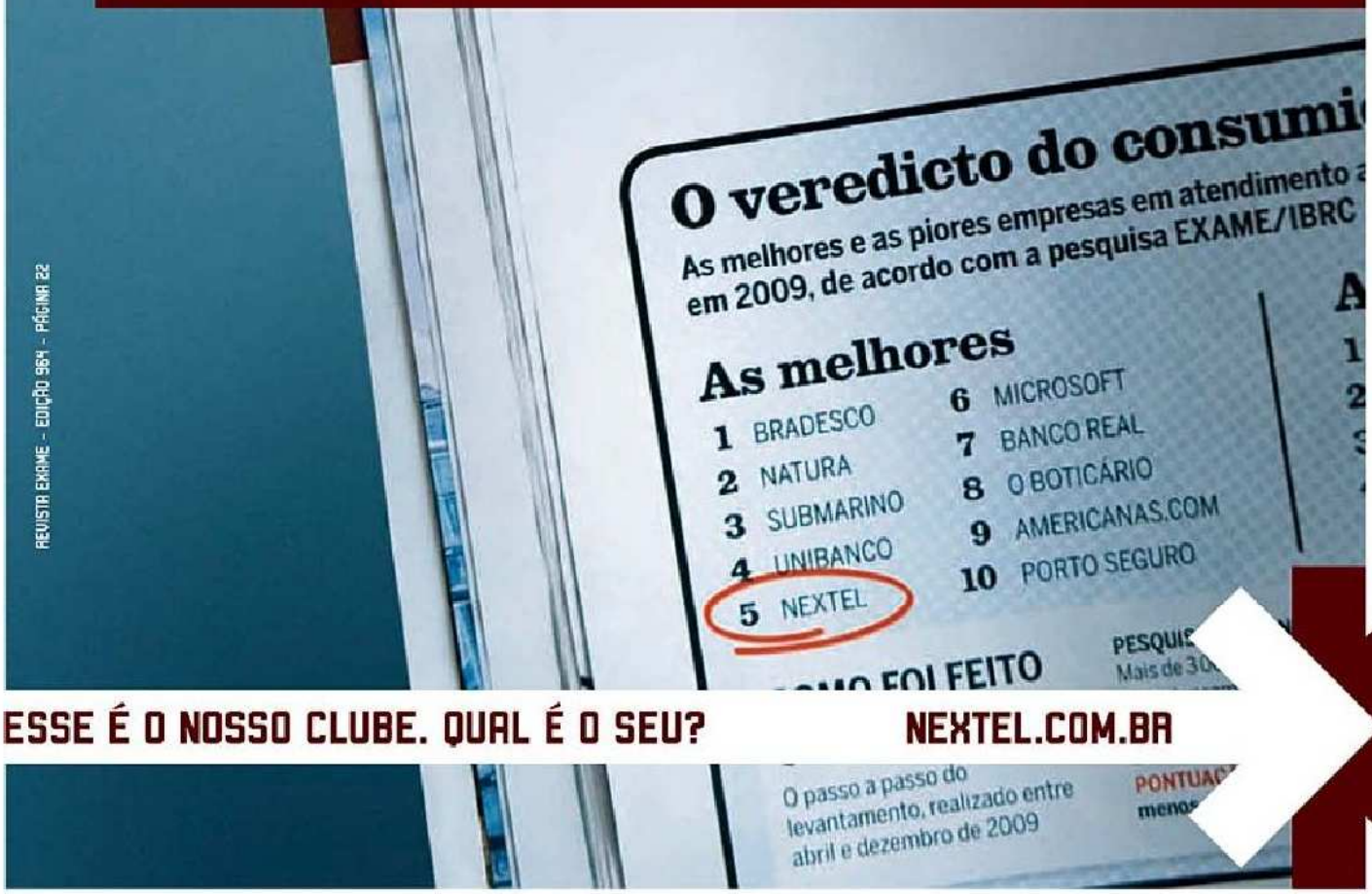
AQUI, TELEFONIA, CONFIANÇA E BOM ATENDIMENTO FAZEM PARTE DO MESMO CLUBE.

EM QUEM VOCÊ PODE CONFIAR – PESQUISA info DE MARCAS 2010

» ELEITA A EMPRESA DE TELEFONIA CELULAR MAIS CONFIÁVEL DO BRASIL. FONTE REVISTA INFO EXAME

» MAIOR ÍNDICE DE RECOMENDAÇÃO. MAIOR ÍNDICE DE SATISFAÇÃO. FONTE INSTITUTO TNS-RESEARCH INTERNATIONAL 2009

» Nº 1 EM ATENDIMENTO AO CLIENTE ENTRE AS OPERADORAS DE TELEFONIA E A 5ª ENTRE TODAS AS EMPRESAS DO PAÍS. FONTE PESQUISA EXAME/IBRC



REVISTA EXAME – EDIÇÃO 964 – PÁGINA 22

ESSE É O NOSSO CLUBE. QUAL É O SEU?

NEXTEL.COM.BR

LODUCCA. MPM

Panorama

Imagem da Semana

CHARLES DHARAPAK/AP

"Drill, baby, drill"

Ainda cantando vitória, Obama rouba causa da oposição e anuncia exploração de petróleo na plataforma submarina

■ Quem ganha, ganha e tem direito a saborear a vitória. Depois de passar, raspando, a reforma do sistema de saúde, o presidente **Barack Obama** está com aquele incontrolável sorrisinho de vencedor. Aproveitou para bater o martelo num grande acordo de redução de armas nucleares estratégicas com a Rússia (na mesma semana da encrenca da saúde, trabalhando na "vigésima quinta hora", contaram assessores com o puxa-saquismo próprio da categoria). Também mudou o sistema de financiamento do ensino superior e foi ao Afeganistão dar uma mãozinha às tropas e uma apertada no presidente Hamid Karzai. De volta, roubou uma das mais caras bandeiras da oposição republicana ao anunciar que vai abrir a exploração de petróleo em zonas até agora proibidas do Atlântico e de uma remota zona ao norte do Alasca. Durante a campanha eleitoral, um dos gritos de guerra da chapa McCain-Palin era "*Drill, baby, drill*". O apelo à exploração das reservas petrolíferas na plataforma submarina era considerado pelos obamistas prova definitiva do espírito antiecológico dos republicanos. Agora que Obama abriu a porteira, deverá virar, para seus seguidores, sinal de clarividência. Mas a oposição republicana ainda tem muitos motivos de crítica a oferecer. O último foi uma pesquisa de opinião, de intenções marotas, indicando que 24% dos republicanos acham que Obama pode ser o anticristo (67% o consideram socialista e 57%, muçulmano). A pesquisa foi feita para desacreditar a oposição mais destrambelhada, especialmente o movimento da Festa do Chá, que se tivesse senso de humor daria uns vivas a Obama pela decisão sobre as reservas submarinas de petróleo. Ou será que isso é mais um sinal de que o Apocalipse está próximo? ■ **VILMA GRYZINSKI**

CAPA: MONTAGEM SOBRE FOTOS DE LAILSON SANTOS; PEDRO RUBENS; TURBOSQUIRE

FERNANDO DONASCI/FOLHA IMAGEM

Caso Isabella *A defesa tentará anular o júri que condenou Alexandre Nardoni* (acima) *e Anna Jatobá*

ALAN MARQUES/FOLHA IMAGEM

Sarney *O senador teve o lábio superior operado, mas salvou o bigode*

JUAN MABROMATA/AFP

Beicinho *Maradona tentou beijar sua cadela, mas foi mordido nos lábios*

Morreu

■ **o xeque Ahmed bin Zayed al-Nahyan**, diretor da Autoridade de Investimentos de Abu Dhabi, o maior fundo soberano do mundo, com reservas estimadas em mais de 500 bilhões de dólares. Irmão do presidente dos Emirados Árabes, Al-Nahyan foi listado pela *Forbes* em 2009 como a 27ª pessoa mais poderosa do mundo. O xeque estava em um avião que sobrevoava a capital do Marrocos, Rabat, onde sua família tem um palácio, quando a aeronave caiu. Seu corpo foi encontrado nas águas de uma represa quatro dias depois do acidente. Dia 26, aos 41 anos.

■ SEG|29|MAR|2010

Iniciada

a terceira fase das buscas pelas caixas-pretas do **voo 447 da Air France**, que caiu no Atlântico quando ia do Rio de Janeiro para Paris, em junho de 2009, matando 228 pessoas. Deve ser a última tentativa de encontrar os equipamentos, que podem elucidar completamente o acidente. As buscas vão durar trinta dias e serão feitas por um navio americano e outro norueguês. Com robôs e sonares, eles vasculharão o fundo do mar, a 4000 metros de profundidade.

■ TER|30|MAR|2010

Operado

para **reconstituir o lábio superior** o técnico da seleção de futebol argentina, **Diego Maradona**. Ele foi atacado em seu sítio, perto de Buenos Aires, por Bela, sua cadela de estimação (da raça chinesa sharpei). Maradona tentou dar um beijo de boa-noite no animal quando foi surpreendido por uma mordida. Levou dez pontos no lábio superior, que chegou a ficar "pendurado". Ele passa bem.

■ QUA|31|MAR|2010

Protocolado

um recurso pela defesa do casal **Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá** contra a condenação dos dois pelo assassinato da menina Isabella Nardoni. O objetivo do recurso é anular o júri que os condenou a 31 e a 26 anos de prisão, respectivamente, e pedir um novo julgamento. Apesar da tentativa, o próprio advogado do casal, Roberto Podval, admite que suas chances de reverter o veredicto são ínfimas.

■ QUI|1°|ABR|2010

Recebeu

alta hospitalar depois de ter passado por uma **cirurgia para a retirada de um cisto benigno no lábio superior** o presidente do Senado, **José Sarney**, de 79 anos, do PMDB. A cirurgia foi feita em São Paulo, na terça-feira, e durou duas horas. O cisto foi detectado semanas antes, durante uma consulta de rotina. A pedido de Sarney, a equipe médica se desdobrou para realizar o procedimento cirúrgico sem obrigar o paciente a raspar o bigode, que o acompanha há décadas.

Decidiu

permanecer no cargo de presidente do Banco Central Henrique Meirelles, do PMDB. Em reunião com o presidente Lula, ele ouviu que dificilmente conseguiria ganhar a vaga de vice na chapa da candidata do PT à Presidência, Dilma Rousseff. Meirelles, então, decidiu continuar em sua cadeira e não se candidatar a nada nas eleições deste ano. ■

AVON
©2010 Avon Products, Inc.
MOSTRE QUE O SEU AMOR TAMBÉM É **INCONDICIONAL**.
LEVE **MAIS BELEZA PARA A SUA MÃE**.
ESTOJO RENEW ULTIMATE
PERFECT CLEANSER
GEL DE LIMPEZA, 150 G,
REPARADOR ANTI-IDADE
CREME FACIAL DIA FPS 25, 50 G,
ELIXIR PREMIUM SÉRUM
CONCENTRADO REPARADOR
ANTI-IDADE, 30 G.
EMBALAGEM PRESENTEÁVEL
RENEW
FALE COM UMA REVENDEDORA AVON OU LIGUE PARA
0800 708 2866 - WWW.AVON.COM.BR
ATENDEREMOS ATÉ O FIM DOS ESTOQUES. ESTOJOS EXCLUSIVOS PARA O DIA DAS MÃES, DISPONÍVEIS DURANTE A CAMPANHA DE VENDAS AVON Nº 8 (DE 30/3 A 6/5). NO CASO DE TÉRMINO DOS ESTOQUES DAS EMBALAGENS PRESENTEÁVEIS, SERÁ ENVIADA OUTRA OPÇÃO DISPONÍVEL, A ESCOLHA DA AVON.

FÁBIO PORTELA

CRISTIANO COUTO/FORSAL HOJE EM DIA

■ Novo nó em Minas

O PT mineiro se divide em duas alas: a de Fernando Pimentel e a de Patrus Ananias. Os dois querem se candidatar a governador — ou pelo menos a vice, numa chapa encabeçada pelo PMDB. Quem perder a disputa espera, como compensação, o apoio do outro para concorrer ao Senado. Pois bem. Para fazer média, eles passaram a dizer que poderiam abrir mão da disputa em favor do vice-presidente **José Alencar** — um risco calculado, pois a saúde dele não autoriza uma candidatura ao Executivo. Mas Alencar é matreiro. Há duas semanas, apareceu em uma reunião entre Lula, Pimentel e Patrus. Anunciou que quer ser candidato, mas ao Senado, e cobrou apoio dos petistas. Se queriam lançá-lo a governador, certamente o apoiariam nessa empreitada, certo? Pimentel e Patrus travaram. Lula só coçou a barba.

EUGÊNIO SÁVIO/IMPRENSA MG

■ Obrigado, Aécio!

Por falar na sucessão mineira, o vice de Aécio Neves, **Antonio Anastasia** (PSDB), que desde a semana passada ocupa o cargo de governador, também entrará na disputa para liderar o estado pelos próximos quatro anos. Ele nunca disputou nenhuma eleição: é um técnico que conquistou a confiança de Aécio e, por isso, foi ungido candidato. Por ser desconhecido, seus adversários apostavam que ele teria dificuldades para decolar nas pesquisas, mas um levantamento mostrou que Anastasia já tem entre 22% e 27% dos votos em Minas. Aécio está feliz da vida. Só fecha a cara quando alguém sugere que ele está tão determinado a ajudar Anastasia que poderá se esquecer de fazer campanha para José Serra em seu estado. "Ninguém pode prometer votos, mas não há sentido em alguém ser do PSDB, defender uma candidatura do PSDB e não se esforçar para ter um presidente do PSDB", diz Aécio.

JARBAS OLIVEIRA/FOLHA IMAGEM

■ Cabra da peste

O governador do Ceará, **Cid Gomes** (PSB), não abre mão de ficar bem protegido. O chefe de sua segurança é um sujeito cuja fama é de arrepiar. O major Cícero Henrique Beserra Lopes já foi apontado em investigações da Polícia Federal e do Ministério Público do Ceará como integrante de um grupo de extermínio formado por PMs que atuou em Fortaleza até 2002. Lopes, que chegou a ser preso, escapou de ser levado a júri popular em três casos de homicídio por falta de provas, mas ainda responde na Justiça por outros dois assassinatos atribuídos ao grupo. O governo do Ceará nega haver qualquer problema e diz que seu guarda-costas é um cabra bom.

FERNANDO MORAES

■ Árvores e gols

Luiz Octávio Índio da Costa adora estar em evidência. Acostumado a circular pelas noites carioca e paulistana ao lado de beldades, ganhou notoriedade ao namorar, por certo período, a bela Daniella Cicarelli. Agora, decidiu usar seu talento em marketing para promover o banco de sua família, o Cruzeiro do Sul. Fechou um contrato com o Corinthians pelo qual se compromete a plantar 100 árvores a cada jogo que o clube disputar neste ano e outras 100 árvores a cada gol marcado pelo time. A conta já está em 5000 mudas, que começarão a ser plantadas em maio, em Campinas, e às margens da Rodovia Raposo Tavares, locais escolhidos pelo governo paulista. Índio da Costa calcula que, até o fim do ano, mandará plantar 21 000 árvores. Imagine se ele tivesse fechado com o Santos...

MARCELLO CASAL JUNIOR/ABR

A história da água é cascata

No fim de 2008, o Greenpeace fez uma gritaria danada na Bahia para denunciar uma situação que parecia aterradora: todo o lençol freático de Caetité — único município do país onde há uma mina de urânio — estaria contaminado por radiação. O governador **Jaques Wagner** (PT) encampou a denúncia e, em dezembro, o Instituto de Gestão das Águas e Clima da Bahia interditou boa parte dos poços na cidade. Resultado: foi preciso contratar um serviço de caminhões-pipa para abastecer de água potável os 3000 habitantes da zona rural de Caetité. A prefeitura, paupérrima, já gastou 170000 reais nisso. Agora, a Comissão Nacional de Energia Nuclear, órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia responsável por medições oficiais, foi até Caetité e descobriu que a radioatividade das águas é menor que a de estâncias turísticas como Poços de Caldas e Araxá (MG), Águas de Lindoia (SP) e Guarapari (ES). Ou seja: não faz nenhum mal à saúde. Mesmo assim, em Caetité, o povo segue sem água.

Colaborou **Leonardo Coutinho**

Painel LCD iluminado por LED. 50% de redução no consumo de energia comparado ao monitor W2452V da LG. Testes realizados no laboratório de engenharia. Fotos ilustrativas. SAC 4004-5400 para capitais e regiões metropolitanas e 0800-707-5454 para demais localidades. *Full HD e HDMI nos modelos de 21,5" e 23".

NOVA LINHA DE MONITORES LG E50 COM TECNOLOGIA LED LCD E PEDESTAL DUAL REMOVÍVEL.

A LG reuniu tudo que você queria no mesmo monitor: Full HD*, pedestal removível, conexão HDMI*, design com apenas 1,7 cm de espessura e funções inteligentes Smart+.
É muito mais que um monitor de última geração. É finalmente um monitor feito à sua altura.

www.lge.com.br
www.blogIge.com.br

LG
Life's Good

CHEGOU 10 MINUTOS ANTES DO CHEFE.

CHEGOU 10 MINUTOS DEPOIS DO CHEFE.

LED
5.000.000:1
Contraste dinâmico

Disponível nas versões 18,5", 20", 21,5" e 23".

SOBE

▲ Tesouro americano
O governo venderá suas ações do Citigroup, compradas durante a crise financeira de 2008, com lucro de 8 bilhões de dólares

▲ *Crepúsculo*
A saga vampiresca, que enriqueceu sua autora, Stephenie Meyer, e já era dada por encerrada, ganhará um novo livro

▲ Bradesco
Pelo quarto ano consecutivo, é a marca mais valiosa do Brasil, com valor estimado em 23 bilhões de reais

DESCE

Contas federais ▼
Tesouro, Previdência e Banco Central, juntos, registraram um déficit primário de 1 bilhão de reais em fevereiro

Ronaldinho Gaúcho ▼
O Milan resolveu prorrogar o contrato do craque até 2014, mas para isso quer diminuir o salário dele em 25%

Ilhas Falkland ▼
Depois de suas reservas petrolíferas terem causado uma guerra diplomática, descobriu-se que o óleo da região é escasso e de baixa qualidade

Procura-se primeira-dama

O prefeito de Buri, cidade de 20 000 habitantes do interior de São Paulo, Cláudio Ú Fonseca, tem 53 anos e acabou de se separar. Não perdeu tempo: foi ao rádio anunciar que está em busca de uma namorada

O senhor está procurando namorada pelo rádio? O objetivo era divulgar para todo mundo que estou separado. Agora está cheio de mulher correndo atrás, uma loucura. Tem gente de 21 anos, de 30, 36, 60. Existe um estoque de mulher que não acha a cara-metade.

O que o senhor colocou no anúncio? Fiz questão de não falar em idade nem em cor. Ficou assim: "Precisa-se de primeira-dama que não fume, que levante cedo, não seja fofoqueira, neurótica nem mentirosa".

Quantas candidatas apareceram? Mais de setenta. Teve até uma moça de uma cidade próxima, que é assistente social, formada, trabalha na prefeitura... Mas, depois que eu escolher, vou fazer um apanhado e ligar para todas para dar satisfação.

Teve alguma candidata de longe? Teve de Brasília e até da

Nesta semana em

Mais que informa, transforma.

CELEBRIDADES + MODA + BELEZA + ESTILO DE VIDA

Ú FONSECA

ANDRÉ ELER

Holanda — uma que nasceu aqui em Buri e foi para lá. Agora fiquei sabendo que tem uma candidata do Recife. Ela é juíza aposentada. Tomara que seja uma aposentada com 20 e poucos anos.

Como é a sua mulher ideal? Lógico que tem de ter boa aparência. Mas não adianta nada escolher uma com cara de artista que depois não levante cedo. E não quero loira burra, mas também não pode ser muito inteligente, senão eu fico para trás.

CLÁUDIO Ú
Está assim de pretendente, ó!

De onde veio seu sobrenome Ú? É um apelido de infância. Gosto tanto dele que o incorporei ao meu nome.

FERNANDA PRETO

Números

3,1% da população mundial mora fora de seu país de nascimento, segundo a Organização Internacional do Trabalho

17,2% dos brasileiros adultos fumam. Em 1989, os fumantes correspondiam a 33% da população

714 pessoas foram executadas em 2009 depois de receber pena de morte. O número não inclui a China, pois o país se nega a divulgar dados

80 000 manuscritos religiosos raros, que somam 40 milhões de páginas, pertencentes à Biblioteca Apostólica do Vaticano serão fotografados e colocados na internet nos próximos dez anos

6 000 000 de dólares foram pagos ao sueco Stefan Friborg, dono do cavalo brasileiro **Glória de Campeão,** por sua vitória no páreo principal da Copa do Mundo de Dubai. É o maior prêmio da história do turfe

IMAGO/ZUMAPRESS.COM

todas as bancas

Para uma nova realidade.

Itália para se apaixonar. A Toscana da próxima novela das 9 é mais bacana na vida real – e mais barata.

Não deixe de ler!

EDITORA Abril

LAURO JARDIM ljardim@abril.com.br

■ ELEIÇÕES

Ricupero verde

O ex-ministro Rubens Ricupero integrou-se à campanha de Marina Silva. Está assessorando-a em política internacional e deverá participar da equipe que fará o programa de governo do PV.

Estou fora

A propósito, **José Sarney Filho**, integrante histórico da cúpula do PV, afastou-se da linha de frente da campanha de Marina Silva.

Lula queria Meirelles vice

Lula tentou nos últimos meses enfiar Henrique Meirelles pela goela do PMDB, mas o partido fechou questão em torno de Michel Temer, que vai compor a chapa com Dilma Rousseff. O pragmático PMDB deixou claro que só aceitaria Meirelles se achasse que José Serra estivesse com a eleição ganha. Nesse cenário, aí, sim, ofereceriam graciosamente a Vice-Presidência ao presidente do Banco Central.

■ BRASIL

Uma perereca no caminho do PAC

A maior obra do PAC no Rio de Janeiro continua emperrada por causa de uma espécie de perereca. Há seis meses, a construção de um trecho das pistas que vão ligar o Porto de Itaguaí à cidade de Itaboraí está paralisada porque ameaçaria de extinção esse animal, segundo o Instituto Chico Mendes. Uma nova proposta de preservação das pererecas foi encaminhada na semana passada pelo governo Sérgio Cabral. Elas viveriam em um túnel ao lado da estrada.

ROBERTO STUCKERT FILHO/AG. O GLOBO

De longe
Zequinha Sarney: divergências com a turma da Marina

■ ECONOMIA

A primeira loja a gente nunca esquece

A Valisère, um dos maiores fabricantes de lingerie do Brasil, vai entrar no varejo. Tem planos para inaugurar 300 lojas em cinco anos, entre franquias e estabelecimentos próprios. A primeira abre as portas em junho, em São Paulo.

Briga de gigantes

O BTG Pactual trabalha assessorando Richard Klien na disputa que o empresário carioca empreende contra o Opportunity, de Daniel Dantas. Klien e Dantas brigam pelo controle da Santos Brasil, um gigante que detém a concessão do maior terminal de contêineres da América do Sul, no Porto de Santos, entre outras operações.

Tasso versus Coca

Azedaram definitivamente as relações entre a Coca-Cola e Tasso Jereissati, sócios da Norsa, a principal engarrafadora de refrigerantes do Nordeste. As desavenças coincidiram com a entrada de Xiemar Zarazúa, presidente da Coca no Brasil, e de dois executivos da matriz no conselho de administração da Norsa. A briga que já começou no Brasil deve agora ter desdobramentos na Justiça americana.

Um carro, dois preços

Se você se encantou com o City, o último modelo que a Honda lançou no Brasil, vai pagar 53000 reais nas concessionárias para comprá-lo. Beleza. Mas bom mesmo é para os mexicanos: lá, o mesmíssimo carro, fabricado em São Paulo e exportado para o México, é vendido pelo equivalente a 26000 reais. Essa diferença, resultado de um acordo automotivo entre os dois países que elimina impostos, tem nome e sobrenome: custo Brasil.

O general do "cara"

Causou desconforto na cúpula militar a promoção do chefe de segurança de **Lula**, Gonçalves Dias, ao posto de general de divisão na quarta-feira passada. Sem ter comandado um pelotão sequer durante os últimos sete anos, Gonçalves Dias subiu duas posições na hierarquia da caserna: de coronel em 2003, ascendeu a general de brigada em 2006, para assumir agora o novo posto.

Carona *Lula: promoções frequentes para o seu chefe de segurança*

■ VINHO

Tintim

Está acontecendo uma movimentação inédita na viticultura nacional. A Miolo, a maior fabricante brasileira de vinhos, transferiu boa parte de sua produção do Vale dos Vinhedos, a mais tradicional região da viticultura do país, para a Campanha Gaúcha.

GERMANO LÜDERS

Memórias
Maílson da Nóbrega: de menino pobre a ministro da Fazenda

SERGIO LIMA/FOLHA IMAGEM/FOLHA PRESS

Lá, perto da fronteira com o Uruguai, vai produzir dois de seus vinhos mais vendidos, o Miolo Seleção e o Reserva.

■ COPA 2014

Nas asas da TAM...

Ricardo Teixeira está negociando com a TAM o envio de um Airbus para transportar a seleção entre uma cidade e outra na Copa da África. Inicialmente, o time de Dunga viajaria entre as cidades em companhias locais. Mas Teixeira está preocupado com possíveis gargalos na logística da Copa da África.

...e da Gol

A propósito, assim como a TAM é a transportadora oficial da seleção brasileira, a Gol fará o mesmo com os paraguaios. Um dos Boeings 767 que faziam voos internacionais da Varig foi fretado para transportar a seleção do Paraguai.

■ LIVROS

Um outro "filho do Brasil"

No livro de memórias que lança no fim do ano pela Record, **Maílson da Nóbrega** revela uma trajetória digna de um "filho do Brasil", epíteto hoje grudado em Lula. Maílson vem de uma família nordestina pobre. Seu pai, vendedor de caldo de cana na Paraíba, teve dez filhos — todos com nomes começando pela letra "M". O menino Maílson foi para a cidade de Cajazeiras (PB) sem o 2º grau completo, tornou-se escriturário do Banco do Brasil, estudou e virou ministro da Fazenda. Seu filho, Marcio, hoje é um bem-sucedido funcionário da Microsoft em Seattle.

■ SHOW BUSINESS

Woodstock sustentável

Já tem data e local a reedição de Woodstock. Quarenta e um anos depois, o festival será revivido nos dias 7, 8 e 9 de outubro numa fazenda em Itu, a cerca de 100 quilômetros de São Paulo. A venda de ingressos pela internet começa em maio. Desta vez, além de paz e amor, o festival será envelopado com o apelo da sustentabilidade.

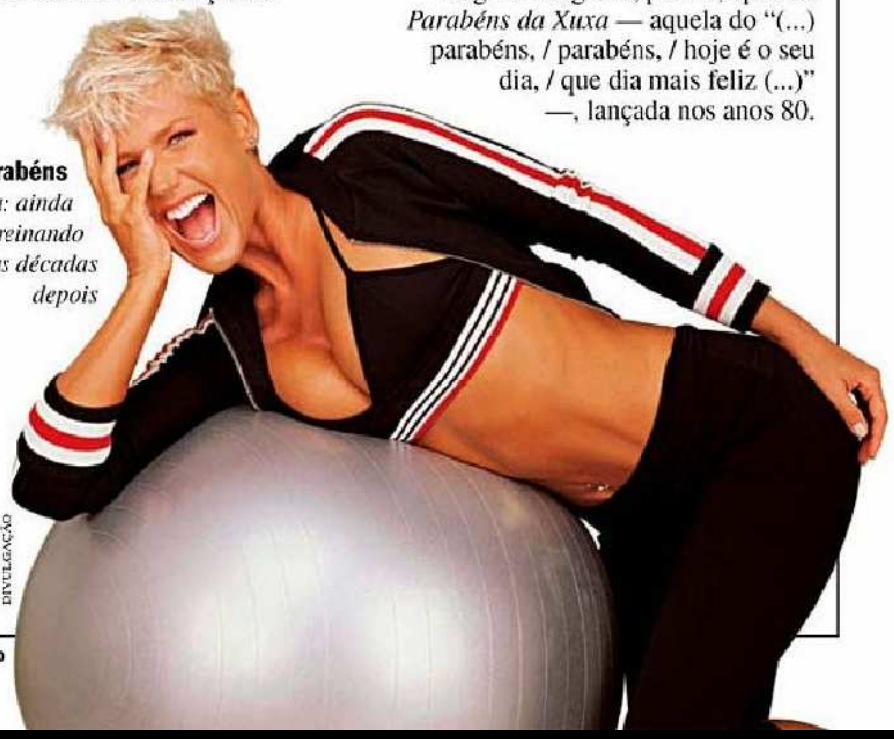
■ MÚSICA

A praga do "rebolation"

A intragável *Rebolation*, do grupo baiano Parangolé, alcançou 75 000 downloads para celulares desde o Carnaval até quinta-feira passada. Garantiu, assim, o primeiro lugar na lista das músicas mais baixadas no período.

Um clássico da Xuxa

O Ecad, órgão responsável pela arrecadação e distribuição de direitos autorais, fechou o seu primeiro ranking de músicas mais tocadas em casas de festas Brasil afora. Chegou à conclusão de que a quase cinquentona **Xuxa** continua tão obrigatória nas festinhas quanto as velas do bolo da criançada. Em primeiro lugar no ranking, claro, *Parabéns pra Você*. Logo em seguida, porém, aparece *Parabéns da Xuxa* — aquela do "(...) parabéns, / parabéns, / hoje é o seu dia, / que dia mais feliz (...)" —, lançada nos anos 80.



DIVULGAÇÃO

Parabéns *Xuxa: ainda reinando duas décadas depois*

Com Paulo Celso Pereira. Colaboraram Ricardo Brito e Thiago Prado

PHILIPS
WALITA
Batedeira
Com peneira.
0+3 sem juros no cartão
R$ 49,67
À vista R$ 149,00

ARNO
Máquina de Café
Dolce Gusto
Pressão de 15 bar.
0+3 sem juros no cartão
R$ 199,67
À vista R$ 599,00

Refrigerador
2 portas
Prateleiras de vidro.
0+10 sem juros no cartão
R$ 249,90
À vista R$ 2.499,00

PHILIPS
WALITA
Sanduicheira e Grill
Panini
0+3 sem juros no cartão
R$ 29,97
À vista R$ 89,90

BRASTEMP
Coifa
0+10 sem juros no cartão
R$ 99,90
À vista R$ 999,00

Electrolux
Fogão
Trichama, timer.
0+10 sem juros no cartão
R$ 269,90
À vista R$ 2.699,00

Uma cozinha do jeitinho que você queria:

em até **10x sem juros*.**

Fogão Imagination
4 bocas
0+10 sem juros no cartão
R$ 119,90
À vista R$ 1.199,00

PHILIPS
WALITA
Centrífuga
2 velocidades.
0+3 sem juros no cartão
R$ 99,67
À vista R$ 299,00

BRASTEMP
Micro-ondas
Maxi Gratine
0+10 sem juros no cartão
R$ 59,90
À vista R$ 599,00

A sua casa segura na internet.
O site não permite fraudes: tem certificado internacional de segurança. Seus dados pessoais ficam protegidos.

A sua casa do preço baixo na internet.
As melhores ofertas da internet. Pague com cartão de crédito, Cartão Casas Bahia, boleto ou débito em conta.

Acesse veja.com/casasbahia e confira o conteúdo exclusivo de Casas Bahia sobre os produtos.

Aceitamos cartões de crédito/débito:

Ofertas válidas de 3 a 9/4/2010, ou enquanto durarem os estoques. Formas de pagamento: à vista; a prazo sem juros no cartão de crédito em 3X (0+3) e 10X (0+10), com 1º pagamento no vencimento do cartão e os demais a cada 30 dias (excluindo-se da última condição o Cartão Casas Bahia). Consulte outras condições de pagamento. Não vendemos por atacado. 100 peças por produto. Sujeito a aprovação de crédito. Fotos ilustrativas. Eventuais erros neste impresso têm preservado o direito de retificação. Abrimos aos domingos e em horários extraordinários nas cidades autorizadas. *Condição exclusiva para produtos anunciados. **Consulte a loja sobre modelos disponíveis.

LG
Refrigerador
2 portas

0+10 sem juros no cartão
R$289,90
À vista R$ 2.899,00

Refrigerador
Side by Side**
a partir de

0+10 sem juros no cartão
R$399,90
À vista R$ 3.999,00

PHILIPS
WALITA
Liquidificador
3 velocidades.

0+3 sem juros no cartão
R$43,30
À vista R$ 129,90

BRASTEMP
Fogão
Prateleiras deslizantes, display digital, timer.

0+10 sem juros no cartão
R$179,90
À vista R$ 1.799,00

Electrolux
Cooktop 4 bocas
Bivolt

0+10 sem juros no cartão
R$59,90
À vista R$ 599,00

Fogão Mabe
4 bocas

0+10 sem juros no cartão
R$89,90
À vista R$ 899,00

A sua casa de eletrodomésticos na internet.

CASAS BAHIA
DEDICAÇÃO TOTAL A VOCÊ
.com.br

BENAM CHRISTOFOLETTI

ALEXEY NIKOLSKY/AFP

“Sou muito passional, como minha mãe e minha avó. Somos tipo mulher-macho mesmo, não levamos desaforo pra casa.”

ISABELI FONTANA, modelo, na revista GLOSS de abril

“Dilma não é vencedora, pois não participou de nenhuma eleição. Ela é a Dilminha Barrichello, ameaça mas não conquista a pole position.”

ROBERTO JEFFERSON, presidente do PTB

“Não posso ir numa corrida contra um adversário que está usando um tênis novinho e eu com o tênis desamarrado.”

JOSÉ SERRA, governador paulista, ao anunciar redução de carga tributária para a indústria têxtil, de modo a enfrentar a concorrência desleal de países asiáticos

“O rolo compressor vem aí, ainda nem começou. Quem tiver culpa que assuma.”

DURVAL BARBOSA, autor das denúncias do mensalão do Distrito Federal, falando na CPI da Corrupção da Câmara Legislativa

“O que preocupa é a rapidez da deterioração das contas externas, que vem crescendo em trajetória insustentável a longo prazo. Toda vez que o Brasil ampliou sua vulnerabilidade externa teve de interromper o seu ciclo de crescimento.”

ANTONIO CORRÊA DE LACERDA, economista, professor da PUC-SP

“O PAC não é programa, é colagem de obras. Tem coisas que são repetidas a cada PAC. Alguma coisa nessa marmita está requentada.”

MARINA SILVA, pré-candidata do PV, falando do Programa de Aceleração do Crescimento 2, anunciado por Lula e Dilma Rousseff

JOSE PATRICIO/AE

“Os terroristas serão aniquilados!”

VLADIMIR PUTIN, primeiro-ministro russo, falando dos atentados no metrô de Moscou, que mataram dezenas de pessoas

“Começaram a disputar o pirão antes mesmo da pescaria.”

Do presidente **LULA**, na coluna O Presidente Responde, publicada em vários jornais, comentando a briga pelos royalties do petróleo

“Seria demais perguntar, se o primeiro programa está empacado, para que lançar o segundo? Não é o caso de terminar o começado?”

Da nota conjunta do PSDB, PPS e DEM que critica o lançamento do PAC 2, quando se sabe que só 11% do PAC 1 foi concluído

“Hoje eu aceito a minha homossexualidade como um presente que a vida me dá. Sinto-me abençoado por ser quem eu sou!”

RICKY MARTIN, o astro porto-riquenho da música, em carta em que admite publicamente o que todos já sabiam

“Isto é física em ação. O início de uma nova era.”

PAOLA CATAPANO, porta-voz do Centro Europeu para a Pesquisa Nuclear, de Genebra, ao anunciar sucesso na tentativa de recriar o Big Bang no acelerador de partículas

“Não quero que o papa seja preso, quero que se afaste e que para seu lugar seja eleito um cardeal italiano ou latino-americano.”

MEHMET ALI AGCA, o turco louco que tentou matar João Paulo II, achando que pode dar pitaco nos escândalos de pedofilia que assolam a Igreja

“Faço ginástica, o que é bom para a cabeça, para o coração e para o pulmão. Quero minhas vísceras em bom estado.”

MARISA ORTH, atriz, em entrevista ao *Jornal da Tarde*

“Se não me falha a memória, é minha estreia no cinema. Eu faço uma mulher que trabalha muito, mas não sou eu.”

Da cantora **ADRIANA CALCANHOTTO**, no jornal *O Globo*, sobre sua participação no filme *Só Amanhã*, de Allan Ribeiro

ILUSTRAÇÃO BAPTISTÃO

O VALOR DE UM DIAMANTE.
A FORÇA DE UMA LENDA.
A ETERNIDADE DOS DOIS.

MITSUBISHI PAJERO FULL.

IBAMA

Castrol

A MITSUBISHI LUBRIFICANTES

20 ANOS DE ESPÍRITO 4X4 NO BRASIL

MITSUBISHI PAJERO FULL. THE 4x4 THE LEGEND.

• **NOVO** MOTOR A DIESEL 3.2 L COM 200 CV

COMMON RAIL DI-D OU MOTOR A GASOLINA 3.8 L MIVEC V6.

• **NOVA** CÂMERA DE RÉ NO SISTEMA MULTIMÍDIA POWER TOUCH COM

TELA DE 7", GPS, DVD, MP3, BLUETOOTH[1] E ENTRADA PARA USB.

• ESPAÇO PARA 7 PASSAGEIROS COM BANCOS

DE COURO DIANTEIROS ELÉTRICOS.

• SISTEMA AWC-R: TECNOLOGIA DE TRAÇÃO E IMPACTO

EXCLUSIVA DA MITSUBISHI.

Kirra

WWW.MITSUBISHIMOTORS.COM.BR / WWW.YOUTUBE.COM/MITSUBISHIMOTORS

Imagens ilustrativas. [1]Tecnologia disponível apenas para celulares compatíveis.

MITSUBISHI MOTORS

O TUCANO ALÇA

VOO

A seis meses da eleição que definirá o próximo presidente da República, José Serra, líder nas pesquisas, deixa o governo de São Paulo para se dedicar à campanha em tempo integral

LUIZ CARLOS MARAUSKAS/FOLHA IMAGEM

DE SÃO PAULO PARA O BRASIL *Em sua despedida do Palácio dos Bandeirantes, Serra falou em "honra" e "caráter" para se contrapor ao estilo petista de fazer política*

FÁBIO PORTELA

Nos últimos meses, boa parte do PSDB esteve à beira de um ataque de nervos. Ela não se conformava com o fato de José Serra, candidato do partido à Presidência da República, evitar fazer declarações públicas sobre sua campanha enquanto ainda ocupava o cargo de governador de São Paulo. Serra, líder nas pesquisas, não queria misturar as bolas. Para ele, governo é uma coisa, campanha é outra. Ele decidiu que só inauguraria o discurso de candidato quando deixasse o Palácio dos Bandeirantes. E foi o que fez. Na quarta-feira passada, despediu-se do governo paulista. Era o fim do prazo legal para que os políticos se desvinculassem de seus cargos executivos para disputar as eleições de outubro. O lançamento oficial da candidatura de Serra será em Brasília, no sábado que vem, mas seu discurso de despedida do governo paulista já deu o tom da campanha tucana. Ele trouxe para o debate um tema que causa arrepios ao PT: a ética na política. "Aqui não se cultivam escândalos, malfeitos, roubalheira. Também nunca incentivamos o silêncio da cumplicidade e da conivência com o malfeito", disse Serra. Qualquer semelhança entre o "silêncio da cumplicidade" e a reação do presidente Lula ao caso do mensalão petista está muito além da coincidência, é claro.

Serra também falou sobre eficiência na gestão da máquina pública. "Austeridade, para nós, não é mesquinharia econômica. É cortar desperdícios e reduzir custos precisamente para fazer mais com aquilo de que se dispõe." Em seguida, enfileirou uma série de dados referentes às realizações alcançadas por sua administração, que estarão presentes em sua campanha no rádio e na TV: a inauguração do trecho sul do Rodoanel, a expansão da rede do metrô, a redução dos homicídios em São Paulo e a aprovação da lei antifumo, copiada em diversos estados. Além de repisar esses pontos, Serra também deverá entrar no debate econômico. Ele vai defender dois pontos de vista principais: 1) Se o Brasil está hoje em uma situação confortável, é porque atravessa um período virtuoso que já dura quase dezesseis anos, iniciado no governo de Fernando Henrique Cardoso, com a implementação do Plano Real e a estabilização da inflação; 2) Ele, Serra, é o nome mais qualificado para dar continuidade a esse ciclo de progresso.

Serra já pode se preparar para enfrentar a perseguição agressiva — e muitas vezes violenta — dos movimentos sociais controlados pelo PT. Enquanto ele fazia seu discurso de despedida, um grupo de 4000 sindicalistas tentava fechar a Avenida Paulista e se esforçava para entrar em confronto com a Polícia Militar, bradando slogans antitucanos. Queriam armar uma cena de sangue para manchar o último dia de Serra no governo. A maior evidência de que a gritaria sindical é puramente política é a altíssima aprovação do governo Serra em São Paulo. Somando ótimo, bom e regular, 87% dos paulistas aprovam seu governo, segundo o Datafolha. Ou seja, seu trabalho é admirado, ao contrário do que querem fazer crer os sindicalistas. Eles não conseguiram armar a confusão que esperavam na semana passada, mas não vão desistir. A CUT, braço petista no meio sindical, já definiu que vai para a rua fazer barulho contra Serra. A UNE, financiada com recursos do governo federal, também deve ajudar. O MST, então... Está oficialmente aberta a temporada de caça aos votos de 2010. E ao candidato tucano. ■

COM REPORTAGEM DE LAURA DINIZ

PRATELEIRA ELEITORAL

Dilma Rousseff deixa o governo para ser a candidata petista à Presidência e passa, a partir de agora, a enfrentar os problemas reais de uma campanha — inclusive afastando-se de companheiros indesejáveis

DANIEL PEREIRA

A última etapa do processo de metamorfose da ministra Dilma Rousseff foi planejada para terminar de forma apoteótica. Depois de dois anos em campanha, a burocrata, que nunca disputou uma eleição, deixaria o governo como franca favorita à Presidência da República, catapultada pelo compromisso de continuidade da gestão petista e impulsionada pela ampla popularidade de seu mentor — o presidente Lula. Era esse o script. A mais recente pesquisa de in-

WILSON PEDROSA/AE

tenção de votos, porém, mostrou uma ligeira ampliação da liderança do tucano José Serra, que agora é de 9 pontos. Os números resfriaram o entusiasmo de alguns, que já previam uma vitória inexorável em primeiro turno, mas também serviram de motivação para ações eleitoralmente mais agressivas. A mais visível foi o lançamento da nova edição do Programa de Aceleração do Crescimento. O PAC 2, como definiu o presidente da República, não passa de uma "prateleira de projetos" de realização incerta. Diante de trinta ministros, dezoito governadores e centenas de prefeitos, a petista anunciou investimentos de 1 trilhão de reais em obras — um superplano que, de concreto, tem muito pouca coisa.

PARA ELEITOR VER
O comitê de campanha decidiu manter a distância o ex-ministro José Dirceu, o chefe da quadrilha do mensalão, e o ministro Franklin Martins

CRISTINA GALLO/DIG PRESS

J.F. DIORIO/AE

Além de reforçar a imagem da agora ex-ministra como tocadora de obras, boa administradora e encarregada de dar sequência ao governo Lula, o PAC garante o entusiasmo dos empresários, principalmente os empreiteiros, sempre generosos financiadores das campanhas. Cumprida essa missão, o presidente Lula partiu para uma segunda etapa para manter empinada a candidatura petista — esta já bem menos visível: contornar os problemas políticos com potencial de criar turbulências à sua candidatura. A escolha do vice-presidente é uma ameaça real e imediata. O posto foi prometido ao PMDB como forma de viabilizar a aliança entre os dois partidos, mas era cobiçado por duas figuras exponenciais: o deputado Michel Temer, presidente da Câmara, e o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles. Lula, o senhor de todas as decisões, incentivou Meirelles a se filiar ao PMDB e a pleitear o cargo. Achava que um crescimento meteórico de Dilma empurraria para suas mãos também a escolha do vice que melhor lhe conviesse — e que nunca foi Michel Temer. As pesquisas, porém, não deram sustentação ao plano. Depois de conversar com Lula, Meirelles anunciou na semana passada que permanecerá no BC e, portanto, não disputará as próximas eleições. Deve continuar à frente do Banco Central num eventual governo Dilma. O PMDB, que emitia sinais de irritação, respirou aliviado.

Se o contencioso com o PMDB aparentemente está equacionado, a candidata petista vai precisar de muita habilidade para convencer que é real uma decisão que já teria sido tomada por seus assessores — tirar da linha de frente da campanha dois pesos-pesados do petismo: o conselheiro político e ministro de Comunicação Social, Franklin Martins, e o deputado cassado e lobista José Dirceu, ex-chefe da Casa Civil. A ideia partiu dos ex-ministros Antonio Palocci e Márcio Thomaz Bastos e conta com a simpatia do ex-prefeito Fernando Pimentel, coordenador da campanha de Dilma. Para eles, Franklin é um foco permanente de tensão e Dirceu uma fonte inesgotável de problemas. Para mostrar que o afastamento é real, no início de março, todos os principais dirigentes petistas foram convidados para o jantar de aniversário do ex-ministro José Dirceu, em Brasília. Dilma não apareceu. Estava ocupada, participando de uma importante reunião com a bancada do PTB do ex-presidente Fernando Collor e do ex-deputado Roberto Jefferson — ao menos foi essa a versão oficial. Escapou assim das fotos, das entrevistas e do constrangimento de aparecer ao lado do companheiro apontado como o chefe da quadrilha do mensalão. O ex-prefeito Fernando Pimentel, que também estava na reunião do PTB, fez uma visita discreta à festa e cumprimentou o aniversariante em nome da ministra. É mais ou menos um retrato do que será durante a campanha. Dirceu e Franklin continuarão na trincheira, articulando e cumprindo variadas tarefas. Para o grande público, ficarão na prateleira. ■

ENTÃO VOCÊS SE ENCONTRARAM?...

LULA MARQUES/FOLHA IMAGEM

O tesoureiro do PT confirma reunião com operador do mensalão, mas não revela o teor da conversa. O operador já disse que o tema era propina

Na semana passada, ao falar pela primeira vez em público sobre as suspeitas de desvios na Bancoop, a Cooperativa Habitacional dos Bancários de São Paulo, o tesoureiro do PT, João Vaccari Neto, não parecia aquele cidadão de pavio curto que, sem nenhum constrangimento, debita na conta de pais de família as fraudes financeiras praticadas pela entidade durante sua gestão. Didático, negou a existência de irregularidades e se disse vítima de perseguição do promotor que investiga o caso. O depoimento, que durou quatro horas, só não foi completamente inútil porque alguém se lembrou de interpelar o tesoureiro sobre outra acusação tão escabrosa quanto a da Bancoop. Em 2004, enquanto fazia as tramoias na cooperativa, Vaccari também recolhia dinheiro para o caixa do mensalão. Em depoimento ao Ministério Público Federal e à Procuradoria-Geral da República, o corretor Lúcio Funaro contou que o tesoureiro petista cobrava propina para intermediar negócios com fundos de pensão comandados por seus colegas de partido. E poderia certificar que isso é verdade porque ele mesmo, Funaro, ouviu a proposta do próprio Vaccari em uma reunião da qual participou também o deputado Valdemar Costa Neto, o mensaleiro do PR.

DIDA SAMPAIO/AE

SOLDADO FIEL *Vaccari (acima) recusou acareação com Funaro (ao lado) para esclarecer acusação de suborno: "Tenho de consultar o partido"*

Tergiversando, o tesoureiro confirmou o encontro com a tropa mensaleira, mas não esclareceu o que conversaram três figuras tão distintas na sede da cooperativa. Propina, obviamente, não era. Valdemar Costa Neto estaria interessado em um apartamento da Bancoop? Funaro é corretor, mas não de imóveis. A trinca, na verdade, teria discutido a criação de um fundo de pensão para os trabalhadores da CUT, e os porcentuais de 10%, 12% e 15% citados durante o encontro eram apenas simulações de benefícios. É improvável que um especialista como Funaro tenha entendido tudo errado, mas essa é a melhor versão que o tesoureiro Vaccari encontrou até o momento para tentar se safar.

O corretor, que fez acordo de delação premiada com a Justiça, já procurou senadores da CPI das ONGs, na qual, em breve, Vaccari voltará a depor, para oferecer ajuda. Já fez até uma lista de outros "negócios lucrativos" encabeçados pelo petista, além de revelar o número do telefone celular que o tesoureiro usava para fazer seus contatos com fundos de pensão e operadores do mensalão. Funaro também se pôs à disposição para, se preciso, participar de uma acareação. Indagado sobre a hipótese, o tesoureiro disse que precisava consultar o partido. Como se vê, João Vaccari é um companheiro leal. Não faz nada, mas nada mesmo, sem antes consultar seus superiores. ■

NO APAGAR DAS LUZES

Antes de deixar o governo, Lobão avaliza decreto que beneficia grandes empresas

DIVULGAÇÃO

BENEVOLÊNCIA *Usina da Chesf: energia abaixo do preço de mercado para sete empresas*

Dias antes de deixar o Ministério de Minas e Energia para candidatar-se a uma vaga no Senado nas eleições de outubro, o maranhense Edison Lobão deu aval a um projeto que beneficia grandes empresas com fábricas no Nordeste. Com o apoio do ex-ministro, sete conglomerados industriais comprarão energia a um preço abaixo do praticado pelo mercado durante os próximos cinco anos. A medida favoreceu Vale, Braskem, Dow Química, Gerdau, Caraíba Metais, Novelis e Ferbasa. Os contratos fechados com a Chesf, subsidiária da Eletrobras, venceriam neste ano. Pelo acordo, esses grandes consumidores pagam 90 reais o megawatt/hora, valor hoje 30% inferior ao preço médio de mercado. Estima-se que a decisão de estender essa benevolência representará para a Chesf uma perda entre 350 milhões e 400 milhões de reais por ano. Em sua defesa, as companhias, cujo consumo responde por 15% da capacidade instalada da geradora, alegaram que o reajuste causaria demissões e fechamento de fábricas.

A proposta para a prorrogação dos contratos, que partiu do governo, passou pelo Congresso e, com o aval de Lobão, foi assinada por Lula. Mas a decisão do governo pouco contribui para melhorar a transparência sobre o setor elétrico, que, mesmo depois da privatização na década de 90, ainda se vê às voltas com um intrincado arcabouço regulatório. Diz Walter Fróes, diretor da CMU, empresa que comercializa energia: "É preciso ter isonomia. O governo não pode privilegiar algumas companhias em detrimento das outras". ■

OSTEOPOROSE

mal que enfraquece os ossos

A osteoporose é uma doença que age silenciosamente, pois não apresenta sintomas na sua fase inicial. É causada pela deficiência de cálcio e atinge a maior parte da população acima dos 45 anos, sendo mais comum em mulheres. A osteoporose enfraquece os ossos, provocando dores, deformações na coluna, diminuição da estatura, perda de massa óssea e é uma das principais causas de fraturas.

Atualmente o que é mais indicado para combater a osteoporose é a prevenção com o consumo diário de suplementos à base de cálcio e vitamina D3. CalcitranD3 é um avançado suplemento à base de cálcio e vitamina D3.

Calcitran D3:

- previne a deficiência de cálcio e vitamina D3;
- é indicado no tratamento auxiliar da osteoporose, pois repõe as necessidades diárias de cálcio e vitamina D3;
- tem boa relação custo-benefício, pois basta apenas 1 comprimido ao dia.

Tenha ossos sempre fortes com Calcitran D3.

Divcom

AGORA SÓCIOS
Luiz Carlos Batista, da Insinuante, e Ricardo Nunes, da Ricardo Eletro: unidos para enfrentar o líder Pão de Açúcar

OS REIS DO NORDESTE

Fusão da Insinuante com a Ricardo Eletro cria a segunda maior rede de lojas do Brasil — líder absoluta no mercado que mais cresce no país

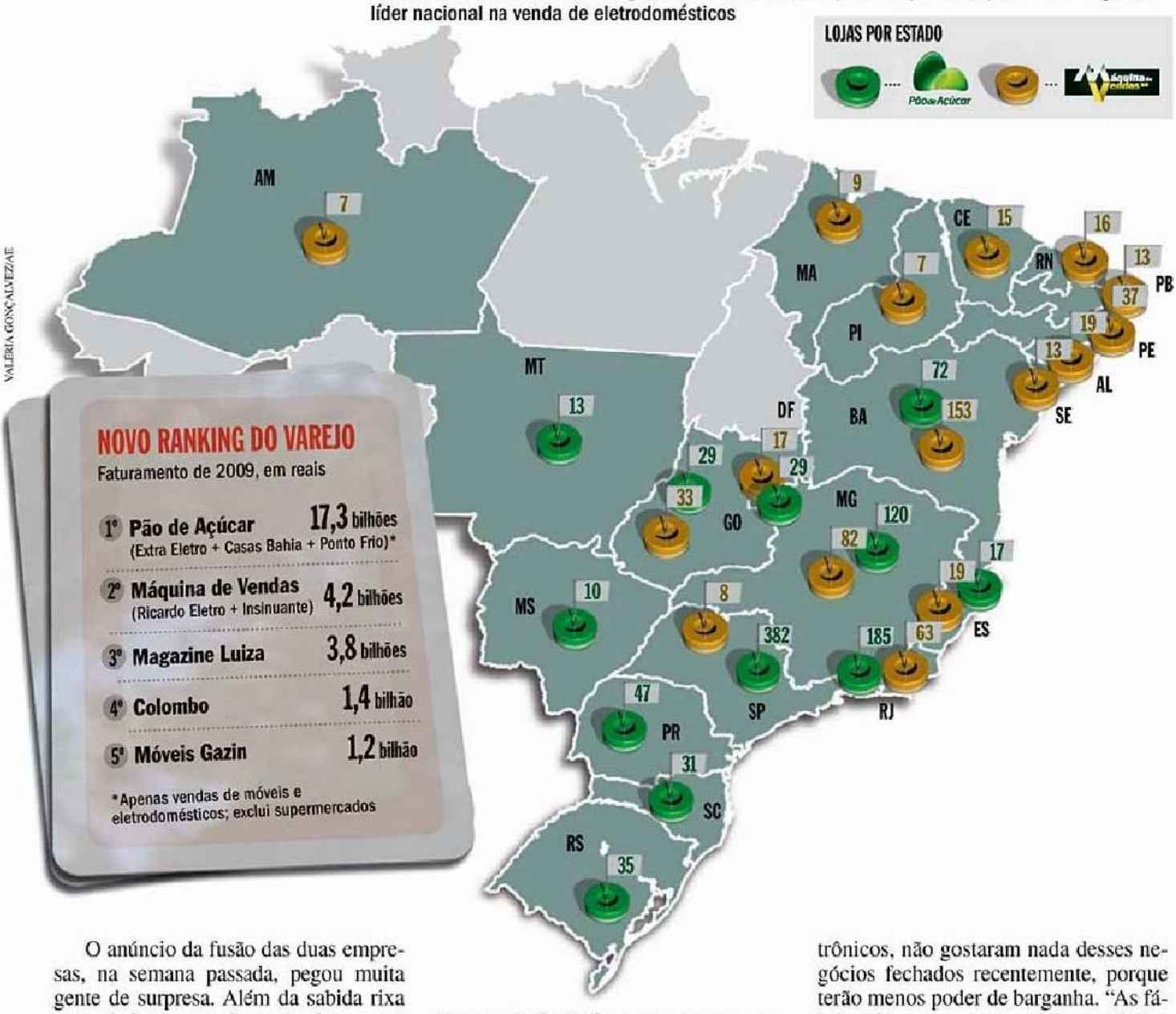
RENATA BETTI

Nos últimos três meses, o mineiro Ricardo Nunes, de 40 anos, e o baiano Luiz Carlos Batista, de 55, mantiveram a seguinte rotina: dormiam no mesmo quarto do flat que dividiam em São Paulo e faziam todas as refeições (café da manhã, almoço e jantar) juntos. Não raro, passavam noites em claro conversando. Sobre o quê? O futuro de seus negócios, lógico. Foi com essa estratégia curiosa que ambos conseguiram acertar os ponteiros para unir a Ricardo Eletro, fundada por Nunes, com a empresa do então concorrente Batista, a Insinuante. Em noventa dias, os empresários puseram de pé o projeto de fusão de suas redes de eletrodomésticos, que disputavam o terceiro posto do setor. Depois que o Pão de Açúcar comprou o Ponto Frio, em junho do ano passado, e as Casas Bahia, em dezembro, a vida dos varejistas ficou mais difícil. A saída que encontraram para peitar Abilio Diniz — e ultrapassar o paulista Magazine Luiza — foi pôr dois ex-concorrentes no mesmo barco. Resume Ricardo Nunes: "Quando o Pão de Açúcar entrou com força nesse setor, vimos que ou nos unífamos ou seríamos engolidos". A nova empresa, cujo nome é Máquina de Vendas, nasce com faturamento de 4,2 bilhões de reais e cerca de 500 lojas em dezesseis estados brasileiros. "Agora teremos força para consolidar a nossa liderança no Nordeste e avançar em São Paulo, o mercado mais concorrido do país", completa Nunes.

Máquina de Vendas será apenas o nome da empresa. As antigas marcas serão preservadas. No Norte e no Nordeste, as lojas levarão apenas o nome Insinuante. No resto do país, será usado o nome Ricardo Eletro. Com a fusão, a Insinuante e a Ricardo Eletro dificultam o avanço do Pão de Açúcar e do Magazine Luiza no mercado nordestino. A meta do grupo é ganhar ainda mais espaço nas áreas em que o Pão de Açúcar tem pouca — ou nenhuma — relevância, antes de se expandir nas praças mais disputadas. No mapa ao lado, vê-se a disputa territorial travada pelos dois grupos. No Nordeste, mercado em que as vendas vêm crescendo num ritmo mais acelerado, o Pão de Açúcar possui apenas 72 lojas, enquanto a nova empresa tem 282. Já no estado de São Paulo, dominado por Abilio Diniz, a Máquina de Vendas apenas engatinha. Agora, além de ganhar capacidade para conquistar novos mercados, o grupo fica mais protegido de concorrentes de peso, não apenas do Pão de Açúcar, mas também das redes de capital estrangeiro, principalmente o Carrefour e o Walmart.

DISPUTA TERRITORIAL

O grupo Máquina de Vendas, resultado da união entre as redes de lojas Insinuante e Ricardo Eletro, vai consolidar sua vantagem em mercados ainda pouco explorados pelo Pão de Açúcar, líder nacional na venda de eletrodomésticos



VALERIA GONÇALVEZ/AE

NOVO RANKING DO VAREJO

Faturamento de 2009, em reais

1º	**Pão de Açúcar** (Extra Eletro + Casas Bahia + Ponto Frio)*	17,3 bilhões
2º	**Máquina de Vendas** (Ricardo Eletro + Insinuante)	4,2 bilhões
3º	**Magazine Luiza**	3,8 bilhões
4º	**Colombo**	1,4 bilhão
5º	**Móveis Gazin**	1,2 bilhão

*Apenas vendas de móveis e eletrodomésticos; exclui supermercados

O anúncio da fusão das duas empresas, na semana passada, pegou muita gente de surpresa. Além da sabida rixa que existia entre os donos, havia no mercado especulações de que a Insinuante seria comprada pelo Magazine Luiza. Segundo Luiza Helena Trajano, dona da rede paulista, houve de fato uma conversa com o baiano sobre uma possível parceria, mas a ideia acabou sendo rejeitada. "Essa história de dois no comando não funciona. O meu negócio é comprar outras empresas", diz ela, que não pretende se contentar com o terceiro lugar. Na projeção para este ano, o Magazine Luiza deve ombrear com a Máquina de Vendas, com faturamento em torno de 5 bilhões de reais. A solução que Ricardo Nunes e Luiz Batista encontraram para não criar rusgas na gestão da nova companhia foi estabelecer a seguinte regra: o mineiro, que virou presidente da empresa, cuida do dia a dia das lojas e o baiano, agora presidente do conselho, administra a parte financeira e estratégica.

Essa recente concentração do varejo indica um amadurecimento. É um processo em que o Brasil está pelo menos dez anos atrás dos Estados Unidos. Para o consumidor, o saldo deve ser positivo. Grupos fortes e competitivos tendem a oferecer preços mais baixos. Já os fornecedores, como os fabricantes de eletrônicos, não gostaram nada desses negócios fechados recentemente, porque terão menos poder de barganha. "As fábricas já estavam arrancando os cabelos por causa da compra do Ponto Frio e das Casas Bahia pelo Pão de Açúcar. Agora, então, andam choramingando como crianças", diz Marcelo Cherto, da consultoria GrowBiz. Os varejistas negam isso. Para eles, uma empresa sólida é melhor que duas medianas e frágeis. "Quem sugeriu a fusão foi justamente um de meus fornecedores, que conhecia bem as duas companhias e achava que tínhamos muito em comum", diz Luiz Carlos Batista, da Insinuante. "Antes uma empresa poderosa do que uma que atrasa no pagamento." ■

MAIS UMA MATANÇA DE INOCENTES

A banalização do terror faz a morte de 39 pessoas em Moscou ser vista por analistas e jornalistas como apenas uma ação estratégica dos extremistas chechenos. Não é. Terror não tem perdão

Nada é capaz de relativizar cada vida interrompida, cada membro amputado e cada momento de dor das vítimas do duplo atentado ao metrô de Moscou, na segunda-feira 29. Nada. Não pode existir "mas", "no entanto", "por outro lado"... Terror não tem perdão. É preciso rejeitar as justificativas mais comuns dos terroristas. A saber:

■ Estamos apenas dando o troco por agravos de mesma monta cometidos contra nosso povo.

■ Foi a única arma que nos restou para lutar contra os invasores.

■ O mundo precisa conhecer nossa causa.

■ As vítimas que fizemos não são inocentes. São coniventes com o que seu governo faz contra nossas próprias mulheres e crianças.

Analistas e jornalistas deram vazão a essas justificativas durante toda a semana passada, como se a carnificina no metrô moscovita fosse apenas o lance de um videogame geopolítico. Coube a Ludmila Alexeyeva, de 82 anos, dar as dimensões humanas e civilizadas da tragédia. Dois dias depois de os ataques suicidas terem

AP

OKSANA ONIPKO/AFP

DESTRUIÇÃO E LUTO *Ao lado, vagão destruído e corpos de vítimas da explosão em Lubianka. Acima, Medvedev presta homenagem aos mortos na estação*

matado 39 pessoas e deixado setenta feridos, Alexeyeva — odiada no Kremlin por denunciar as atrocidades militares russas nas regiões separatistas do Cáucaso — recusou-se a participar de um protesto contra o governo e foi depositar flores para os mortos do atentado. A ativista deixou clara uma lição que escapou aos frios analistas e descuidados jornalistas: a civilização é um bem tão valioso quanto frágil e não há idealismo político ou causa que justifique romper suas regras matando pessoas inocentes.

Os autores dos atentados, um grupo terrorista da Chechênia, uma república caucasiana da Federação Russa, queriam atingir o maior número de vítimas possível. A primeira explosão ocorreu às 7h57 no segundo vagão do trem que estava parado na estação Lubianka, uma das mais movimentadas da cidade. Como as portas estavam abertas, passageiros e pessoas que esperavam na plataforma foram atingidos. A segunda bomba explodiu às 8h36 no terceiro vagão de um trem na estação Parque Kultury, a 6 quilômetros de distância. A maioria das vítimas estava a caminho do trabalho, mas também havia estudantes universitários e crianças — segunda-feira foi o dia de retorno às aulas depois de uma semana de recesso da primavera. Todos os mortos tinham entre 16 e 64 anos, como Yelena Agoshkova, de 22, uma estudante de línguas que estava a uma semana de terminar o curso. Outra vítima, Vsevolod Makarevich, de 34 anos, estranhou o atraso de seu trem e ligou para a mulher pedindo que procurasse na internet informações sobre um possível acidente no metrô. Ela ligou de volta alguns minutos depois, mas preferiu não contar sobre a explosão na estação Lubianka porque o marido já havia embarcado. O casal ainda falava ao telefone quando a segunda bomba despedaçou o corpo de Makarevich e o de outros onze passageiros indefesos. O celular ficou mudo.

As imagens do circuito de vídeo do metrô indicam que os ataques em Moscou foram realizados por duas mulheres-bomba. A primeira aparentava uns 40 anos. Ela carregava uma bolsa com o equivalente a 4 quilos de dinamite misturados a uma razoável quantidade de parafusos, cuja função era espalhar estilhaços. A segunda mulher-bomba, de quem foram encontrados apenas os membros e a cabeça, tinha cerca de 20 anos e feições que sugerem retardo mental. As câmeras de segurança das estações — instaladas após um atentado que matou quarenta passageiros em 2004 — também revelam que as terroristas estavam sendo supervisionadas por outras duas mulheres e, possivelmente, um homem. A polícia de Moscou acredita que o trio acionou as bombas a distância usando telefones celulares. O objetivo seria evitar que as mulheres-bomba desistissem do ataque, como já ocorreu no passado. A tática denota a covardia daqueles que, no conforto de seu esconderijo no Cáucaso, planejaram os atentados: as mulheres que eles recrutaram para matar e morrer não tiveram escolha. Nos últimos dez anos, os terroristas chechenos lançaram contra a Rússia 640 ataques fatais. Destes, 65% tiveram a participação de viúvas negras, mulheres que, segundo a propaganda dos grupos

AP

O AUTOR DA CARNIFICINA *Umarov é o chefe dos terroristas chechenos*

terroristas, resolveram vingar a morte de maridos e filhos por militares russos. A verdade é bem menos heroica. Muitas das mulheres foram vendidas por sua própria família aos terroristas porque se tornaram um estorvo financeiro ou feriram algum costume islâmico.

A autoria dos ataques em Moscou foi reivindicada por Doku Umarov, que quer instalar um emirado na Chechênia. Obviamente, o posto de emir seria ocupado por ele próprio. Umarov foi também o responsável por orquestrar o massacre de 186 crianças em Beslan, na Ossétia do Norte, em 2004, e o atentado contra o expresso Moscou-São Petersburgo, em novembro do ano passado, que matou 26 pessoas. "A história mostra que os métodos terroristas jamais deram vitória a uma causa", disse a VEJA a americana Mia Bloom, autora do livro *Morrendo para Matar: o Aliciamento do Terrorismo Suicida*. De fato, Umarov e seu grupelho de fanáticos islâmicos nem perdem tempo enfeitando seu sadismo com alguma reivindicação prática. Seu objetivo é simplesmente paralisar a sociedade russa com o vírus do medo. O presidente Dimitri Medvedev e o primeiro-ministro Vladimir Putin prometeram "caçar até no esgoto" os responsáveis pela matança da semana passada. Serve ao mundo civilizado que o governo russo encontre, prenda e puna exemplarmente os assassinos. ■

Um inimigo comum

Poucas horas depois dos ataques no metrô de Moscou, o presidente americano Barack Obama ligou para o seu colega russo Dimitri Medvedev e ofereceu ajuda para caçar os culpados. A Rússia e os Estados Unidos descobriram na luta contra o terrorismo islâmico um ponto de convergência em política externa. A afinidade vem crescendo desde os atentados de 2001 em Nova York, que levaram o então presidente russo Vladimir Putin a fazer oferta semelhante à de Obama. Ao longo dos últimos 100 anos, Rússia e Estados Unidos, protagonistas da Guerra Fria, estiveram na maior parte do tempo em posições antagônicas. A mais notável exceção ocorreu durante a crise do Canal de Suez, em 1956. Naquele ano, França e Inglaterra criaram, sem o conhecimento dos Estados Unidos, um plano militar para tomar o canal, nacionalizado pelo Egito. Os dois países europeus temiam que os egípcios interrompessem o fornecimento de petróleo para o Ocidente. Israel iniciou a invasão, abrindo caminho para as tropas francesas e inglesas. A União Soviética, que tinha o Egito em sua esfera de influência, ameaçou intervir militarmente. Já os Estados Unidos, sentindo-se traídos pelos aliados, lideraram uma série de resoluções na ONU para dar um fim à tomada de Suez. A insólita parceria deu certo, e ingleses, franceses e israelenses acabaram recuando. Americanos e russos mostraram à Europa quem eram os novos donos do mundo no pós-guerra.

AMIGOS PARA SEMPRE? *Obama e Putin na Casa Branca, no ano passado: acordo nuclear e sanções ao Irã*

Com o fim da Guerra Fria e a derrota material e moral do comunismo soviético, o antagonismo entre os dois países foi substituído por uma relação ambígua. A Rússia passou a ver os Estados Unidos ora como um exemplo a ser imitado, ora como uma potência arrogante. O segundo sentimento prevalece toda vez que a Rússia percebe que sua esfera de influência remanescente está sendo invadida. Foi assim em 1999, durante o bombardeio da Sérvia, aliada dos russos, pela Otan; em 2003, por causa da invasão americana do Iraque, também sob a esfera de influência de Moscou; e em 2008, quando a Ucrânia e a Geórgia, ex-repúblicas soviéticas, foram autorizadas a iniciar o processo de adesão à Otan. Atualmente, as relações entre Estados Unidos e Rússia passam por uma boa fase. O governo Obama parece compreender que a Rússia quer apenas ser reconhecida como um dos polos do mundo multipolar. Com essa abordagem, os americanos já conseguiram acertar os termos de um novo acordo de redução do arsenal atômico com os russos e estão prestes a garantir o apoio de Moscou às sanções contra o programa nuclear do Irã. Rússia e Estados Unidos no mesmo barco, como em 1956.

As maiores empresas do Brasil anunciam vagas de emprego na Catho Online.

- 7 dias gratuitos para anunciar seu currículo.
- Mais de 200 mil vagas de emprego.
- 7 contratados por hora (1 a cada 9 minutos).
- Mais de 6 mil novas vagas anunciadas por dia.

Qualidade
Profissionais treinados e qualificados verificam os dados cadastrais das empresas anunciantes e o conteúdo das vagas, garantindo a qualidade e a validade de todos os anúncios de emprego publicados no site.

Excelência
A Catho Online conta com uma equipe de 700 funcionários para garantir serviços de altíssima qualidade.

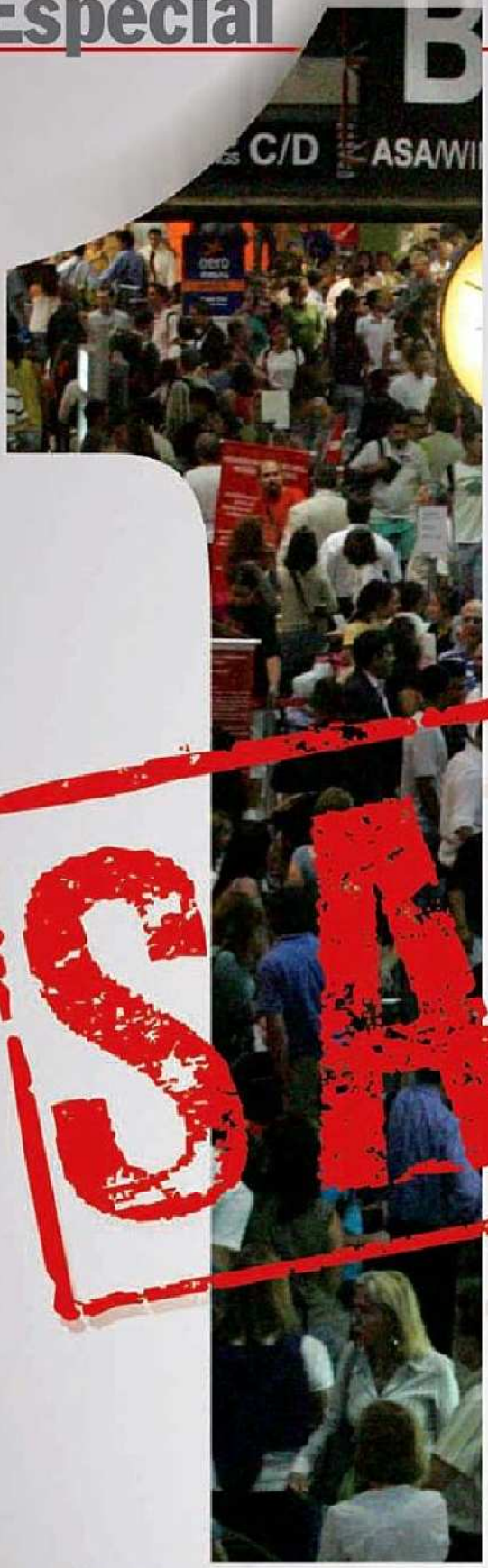
Eficiência
250 mil depoimentos de profissionais contratados por meio do site da Catho Online nos últimos 4 anos, sendo 45 mil no período promocional de 7 dias gratuitos.

CATHO ONLINE

Teste e comprove que a Catho Online funciona.

Anuncie seu currículo por 7 dias grátis:

www.catho.com.br



TERMINAL DE PASSAGEIROS

ESTACIONAMENTO DE AVIÕES

SATUR

PISTA DE DECOLAGEM E POUSO

ENTRE O CÉU E O INFERNO

O número de brasileiros que viajam de avião dobrou nos últimos cinco anos. A notícia só não é melhor porque os viajantes são submetidos a momentos infernais nos superlotados aeroportos do Brasil

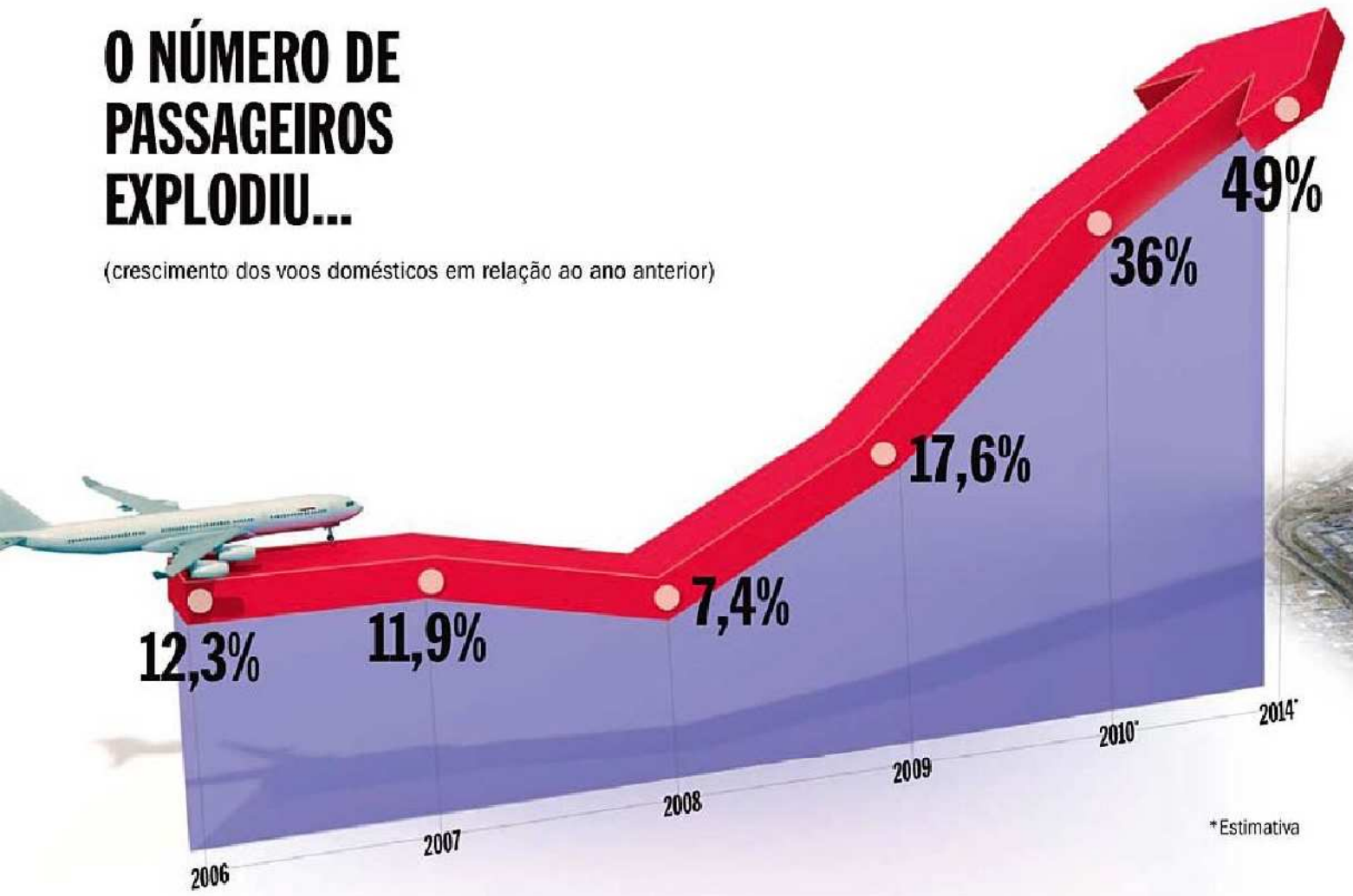
CAROLINA ROMANINI, ALEXANDRE SALVADOR E RONALDO SOARES

Entre os fenômenos socioeconômicos produzidos pela estabilização econômica dos últimos quinze anos, o acesso de um número maior de brasileiros às viagens aéreas é o de maior impacto. Viajar frequentemente de avião comercial era coisa de rico nos anos 80. Hoje os aviões se tornaram os ônibus do ar e os aeroportos ficaram barulhentos, lotados e desconfortáveis como as velhas estações rodoviárias. Os números são impressionantes. Em fevereiro deste ano, 10 milhões de passageiros foram transportados em voos domésticos, um aumento de 43% em relação ao mesmo mês no ano passado. A previsão é que, no fim de 2010, o número de passageiros transportados no país supere em 36% o total de 2009.

Os brasileiros só teriam o que comemorar com essa nova realidade, não fosse um grande e incômodo fator: os aeroportos ficaram acanhados demais para tanta gente com bilhete aéreo no bolso. Vislumbra-se um divórcio quando se compara o ímpeto de voar com a capacidade do governo federal de aumentar o potencial dos aeroportos ou construir novos. A quantidade de pessoas que viajam de avião no Brasil praticamente dobrou nos últimos cinco anos. Para atender a essa explosão de demanda por passagens, a partir de 2006 as duas maiores companhias aéreas brasileiras, TAM e Gol, ampliaram sua frota em, respectivamente, 72% e 60%. As duas companhias que dominam o mercado aéreo nacional e as que chegaram para concorrer com elas trabalham agora com agressivos planos de expansão. Será preciso combinar com o governo federal, cuja

O NÚMERO DE PASSAGEIROS EXPLODIU...

(crescimento dos voos domésticos em relação ao ano anterior)



NA INGLATERRA FUNCIONA MELHOR

Os aeroportos de São Paulo e de Londres têm as mesmas dimensões, mas a operação mais eficiente faz com que o terminal londrino receba um número de passageiros 60% maior que o paulista

ALEX SILVA/AE

Guarulhos (São Paulo)	AEROPORTOS	Gatwick (Londres)
2	PISTAS	2
2	TERMINAIS	2
21,7 milhões	PASSAGEIROS POR ANO	34,2 milhões*
61	POSIÇÕES PARA AERONAVES	108
260	POSTOS DE CHECK-IN	317
2	PISTAS DE ESCAPE**	7

*2008

**Permitem que os aviões liberem rapidamente a pista depois do pouso

...MAS OS AEROPORTOS FICARAM DO MESMO TAMANHO**

** Refere-se à capacidade de pousos e decolagens nos cinco maiores aeroportos do Brasil desde 2006

DIVULGAÇÃO

ALEXANDRE SCHNEIDER

O SHOW DO ATRASO

O paulistano **Felipe Andreoli,** repórter do programa *CQC,* voa em média oito vezes por semana a trabalho. Para se precaver, marca todos os voos com duas horas de folga. Mesmo assim, às vezes chega atrasado. No mês passado, deixou uma plateia inteira na mão no Rio de Janeiro porque não conseguiu chegar a tempo para fazer um show. "Tive de devolver o dinheiro dos ingressos", ele lamenta.

empresa Infraero tem o monopólio da construção e exploração comercial de todos os aeroportos de uso comercial no país. A Infraero não tem recursos nem condições técnicas para dar conta da atual demanda — quanto mais dos imensos desafios que se avizinham.

Há três explicações convergentes para o aumento do número de passageiros no ar. A primeira delas é a situação econômica favorável. De modo geral, o setor aéreo de um país cresce o dobro da economia como um todo. Entre 2004 e 2009, o PIB acumulado do Brasil somou 24%. O volume de passageiros dobrou no mesmo período. O segundo fator foi a desconcentração do setor com a chegada de novas companhias e a consequente redução no preço das passagens, resultado do aumento da concorrência e da liberdade tarifária. Para atraírem consumidores, as empresas aéreas brasileiras, em média, diminuíram o preço da milha voada de 53 para 41 centavos de real. O valor médio da passagem aérea doméstica caiu de 448 reais para 323 reais. A terceira, que é a mais importante e a mais duradoura explicação para o fenômeno, é a ascensão econômica da classe C. Um em cada dez dos passageiros da Gol nos últimos anos voou pela primeira vez na vida.

O gargalo dos aeroportos, infelizmente, pode atrapalhar essa festa nos céus do Brasil. Nas últimas décadas, enquanto a demanda por passagens crescia, a infraestrutura aeroportuária do país foi se deteriorando, sem receber por parte dos sucessivos governos os investimentos necessários para modernizá-la. Hoje, os grandes aeroportos recebem mais pas-

VOO QUE NÃO COMEÇA *Fila para decolar em Congonhas, em São Paulo: os passageiros são obrigados a esperar até dentro dos aviões*

ANTÔNIO GAUDÉRIO/FOLHA IMAGEM

SATURADO! UM DIAGNÓSTICO DRAMÁTICO

	TERMINAL DE PASSAGEIROS
São Paulo – Congonhas	SATURADO
São Paulo – Guarulhos	SATURADO
Brasília	SATURADO
Belo Horizonte – Confins	SATURADO
Cuiabá	SATURADO
São Paulo – Viracopos	SATURADO EM 2010

Fontes: *SAC, Infraero, Estudo Setor Aéreo BNDES – McKinsey*

NA COPA DO MUNDO

O investimento do governo na infraestrutura dos principais aeroportos até 2014 será de

	PRINCIPAIS OBRAS A SER REALIZADAS
São Paulo – Guarulhos	Reforma das pistas e ampliação do pátio de estacionamento
Rio de Janeiro – Santos Dumont	Recuperação de pistas, pátio de estacionamento e terminal
Brasília	Ampliação do terminal de passageiros
Porto Alegre	Ampliação do terminal de passageiros e da pista
Fortaleza	Construção de nova torre de controle e ampliação do terminal de passageiros

ESTACIONAMENTO DE AVIÕES	PISTA DE DECOLAGEM E POUSO
SATURADO	SATURADO
SATURADO	SATURADO EM 2014
SATURADO	SATURADO EM 2012
SATURADO EM 2014	SATURADO EM 2013
SATURADO EM 2014	OK
SATURADO EM 2010	OK

5,5 bilhões de reais

RESULTADO DAS OBRAS

■ Num primeiro momento, vão desafogar os aeroportos, mas em 2014 a capacidade deles ainda permanecerá 30% menor que o necessário

■ A Iata recomenda que os aeroportos operem com uma folga de 40% de sua capacidade. No Brasil, em média, os principais aeroportos operam 36% acima de sua capacidade

sageiros do que sua capacidade comporta, tornando um suplício o embarque e o desembarque nos horários de maior movimento. A Associação Internacional de Transporte Aéreo (Iata) recomenda que as obras de ampliação e remodelação dos aeroportos sejam feitas tendo em vista que eles operem 40% abaixo de sua capacidade máxima — justamente para absorver sem traumas as demandas nos períodos de pico e o aumento natural do tráfego aéreo. Na contramão dessa norma, os principais aeroportos brasileiros operam 30% acima de sua capacidade.

A situação, que é ruim, deve se tornar caótica na Copa do Mundo de 2014, quando o tráfego aéreo no país, segundo as estimativas, será 49% maior do que hoje. Na semana passada, o governo anunciou um reforço de 3 bilhões de reais ao investimento já prometido de 5,5 bilhões nos dezesseis aeroportos das cidades que vão sediar a Copa. Um estudo do Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias (Snea), feito em conjunto com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, mostra que o problema vai continuar quase do mesmo tamanho ainda que essas obras milagrosamente saiam do papel como planejado. Segundo o estudo, com o aumento do número de passageiros nesses quatro anos, os dezesseis aeroportos de cidades-sede da Copa chegarão a 2014 com um déficit de 30% em sua capacidade operacional. Os principais problemas dos grandes aeroportos brasileiros anotados pelos especialistas ouvidos por VEJA são muito familiares aos brasileiros que viajam:

■ **Filas quilométricas no check-in** — O número de guichês no check-in em todos os dezesseis aeroportos da Copa precisa ser ampliado. Terceiro maior aeroporto brasileiro em volume de passageiros, o de Brasília é aquele em que o problema é mais grave: as filas, em horários de pico, chegam a 100 metros de comprimento e se estendem até a calçada. Se nada for feito, em 2014 as filas atingirão 200 metros.

■ **Superlotação nas salas de embarque** — De acordo com a Iata, a ocupação ideal de uma sala de embarque, para que se garanta um mínimo de conforto aos passageiros, não deve ultrapassar a média de aproximadamente uma pessoa por metro quadrado. Nos aeroportos de Congonhas, Confins, Porto Alegre, Brasília e Fortaleza, nos horários de maior movimento, essa média é maior.

■ **Demora na retirada das bagagens** — As esteiras dos aeroportos brasileiros são obsoletas e não atendem à demanda. Por elas passam, em média, 600 bagagens por hora, enquanto em aero-

LEONARDO AVERSA/AG. O GLOBO

ENGARRAFAMENTO DE AERONAVES

A atriz **Larissa Maciel**, 32 anos, viveu um pesadelo no Aeroporto de Viracopos, em Campinas. Ao pousar ali devido a um temporal, seu avião, que vinha do Rio de Janeiro, ficou parado em meio a uma frota de mais oito, todos no aguardo de uma vaga para o desembarque dos passageiros. A espera durou cinco horas. "O comandante se limitou a dizer que Viracopos não tinha infraestrutura para receber tanta gente."

portos internacionais do exterior o ritmo chega a 2000 malas por hora. Nesse quesito, a pior situação é a dos aeroportos de Curitiba e Salvador, onde as esteiras, em péssimo estado de conservação, chegam a danificar as malas.

■ **Falta de vagas para os aviões nos pátios** — Frequentemente os passageiros ficam de castigo, dentro do avião, à espera de outra aeronave decolar e ceder espaço para o desembarque. Os casos mais dramáticos são os de Guarulhos e Brasília, aeroportos em que os passageiros ficam retidos dentro do avião por até meia hora por causa dessa limitação.

Em Guarulhos, um problema crítico é o fluxo de passageiros que chegam do exterior. Primeiro, formam-se longas filas no setor de imigração para apresentar o passaporte aos agentes da Polícia Federal. Há apenas vinte guichês para isso. Para efeito de comparação, o aeroporto de Seul, que recebe 30 milhões de passageiros por ano, 11 milhões a mais que Guarulhos, conta com 120 postos de inspeção de passaportes. Depois, nova fila se forma na alfândega, para a entrega de um papelete de "nada a declarar" à Receita Federal. Ao todo, pode-se levar duas horas entre cruzar a porta do avião e sair do terminal. Mesmo que as autoridades resolvessem agilizar o desembarque em Guarulhos, faltaria espaço físico para ampliar as instalações da Polícia Federal e da alfândega. O problema só seria resolvido, em parte, com a construção do terceiro terminal do aeroporto, já prevista, mas que até hoje não saiu do papel.

Depois do acidente entre o Boeing da Gol e o jatinho Legacy, nos céus da Amazônia, que deixou 154 mortos em 2006, descobriu-se que voar no Brasil era perigoso. Parte da culpa pelo desastre recaiu sobre os controladores de tráfego aéreo, que realizaram uma operação padrão destinada a chamar atenção sobre as más condições de trabalho a que eles eram submetidos e ao sucateamento dos equipamentos que operavam. Foi o início do caos aéreo, em meio ao qual as autoridades anunciaram uma série de medidas para tornar os céus brasileiros mais seguros. Pouco foi feito. O Brasil permanece muito atrás dos países desenvolvidos no que diz respeito à segurança do tráfego aéreo. O espaço aéreo do país é controlado, basicamente, por radares que reportam a softwares o posicionamento das aeronaves em determinada área. O software utilizado hoje é exatamente o mesmo da época do acidente, o X-4000. Algumas cidades, como Curitiba e Florianópolis, até o início deste ano ainda operavam com uma versão anterior a ele. Quando o governo injetou 600 milhões de reais em investimentos no setor, a partir de 2007, parte desse dinheiro foi destinada a levar a essas cidades o já antiquado X-4000. O software ainda se baseia na experiência do controlador no que diz respeito à al-

OSCAR CABRAL

DEZESSETE HORAS PARA CHEGAR AO MARANHÃO

A enfermeira **Paula Sodré**, 30 anos, passou por diversos sufocos numa única viagem, de Ribeirão Preto a São Luís. Contabilizados os atrasos, um overbooking numa das conexões e ainda uma escala fora do previsto, em Manaus, a epopeia, que deveria consumir seis horas, durou dezessete. "O pior é que vivi tudo isso sem receber sequer um pedido de desculpas."

EDUARDO MARTINO / DOCUMENTOGRAPHY

ENGANADO PELO TAXISTA

Em viagem recente de São Paulo ao Rio de Janeiro, o analista de sistemas **Fernando Labombarda**, 31 anos, viveu momentos de tensão dentro do táxi que pegou no ponto do Santos Dumont. Ao perceber que o motorista dava voltas na cidade alegando se tratar de um atalho, ele resolveu saltar no meio da rua. "Já sabia da má fama do ponto desse aeroporto, mas dessa vez senti a insegurança na própria pele."

O MISTÉRIO DO EMBARQUE

Em março, o casal **Markus Runk** e **Camila Giudice** embarcou no Santos Dumont e não foi a lugar algum. Depois de meia hora dentro do avião, desembarcaram para aguardar novo embarque. Por fim, decidiram dormir num hotel e pegar um voo pela manhã. Levando em conta o tempo de espera, a viagem que deveria durar uma hora, demorou quinze.

ROBERTO SETTON

UMA NOITE NO AEROPORTO

A chef de cozinha **Renata Bessa**, 30 anos, foi forçada a passar a noite no Aeroporto Santos Dumont, no Rio, sem saber se seu voo iria decolar ou não. Em nenhum momento lhe ofereceram comida ou acomodação. "A companhia aérea informava que embarcaríamos dali a meia hora, dali a uma hora, e o embarque não acontecia nunca", conta.

NABOR GOULART

A CONTA DO TEMPO PERDIDO

Fabricante de móveis no Rio Grande do Sul, **Maristela Cusin Longhi**, 48 anos, viaja de avião até oito vezes por mês. Em seu roteiro, ela sempre acrescenta uma hora para compensar os atrasos no avião. No ano passado, a precaução foi superada por um superatraso. A viagem entre Porto Alegre e Londrina, no Paraná, normalmente de duas horas e meia, demorou nove horas. "O mais grave não é o atraso no voo, mas a falta de informação sobre o que está acontecendo."

CLAUDIO GATTI

JR. SANTOS

NO CAMINHO CERTO

Pista do novo aeroporto de São Gonçalo do Amarante: a construção do terminal será entregue à iniciativa privada

Um bom exemplo em Natal

Natal, a capital do Rio Grande do Norte, vai ganhar até 2012 um aeroporto exemplar. Localizado em São Gonçalo do Amarante, terá capacidade inicial de 5 milhões de passageiros e 500 000 toneladas de carga por ano. Sua vocação é se tornar o quarto hub – centro de irradiação de voos para outros aeroportos – do Brasil. Hoje, há apenas três aeroportos no país que funcionam como hubs, os de Guarulhos, Congonhas e Brasília. A grande novidade do novo aeroporto de Natal, contudo, é que ele será o primeiro do Brasil que escapará da gerência ruinosa da Infraero. A pista foi construída pelas Forças Armadas, mas a missão de erguer o terminal e administrar o aeroporto será entregue à iniciativa privada, em regime de concessão. Há duas semanas, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, enviou ao presidente Lula uma proposta nesse sentido. O documento diz que a concessionária responderia diretamente à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e teria autorização para explorar comercialmente o aeroporto por 35 anos, com possibilidade de renovação pelo mesmo período. No momento, está em construção um aeroporto novo em Macapá, capital do Amapá. O último aeroporto de grande porte construído no Brasil foi o de Palmas, capital do Tocantins. As demais obras aeroportuárias tocadas pela Infraero são pouco mais que remendos em instalações já saturadas, cujo resultado não deve causar alívio duradouro no congestionamento dos aeroportos.

Embora a ideia de privatizar qualquer órgão público cause arrepios na administração petista, entregar o aeroporto de Natal à iniciativa privada foi a única alternativa para que ele entre em funcionamento até a Copa do Mundo de 2014. Ele só não é o marco inicial de uma revolução porque o governo não pretende repetir a concessão com outros aeroportos. O ministro Jobim deixa claro que o aeroporto de Natal é uma exceção: "Durante este ano eleitoral, não haverá concessões. Isso aí deixa para o governo seguinte decidir sobre o assunto".

EDUARDO MARTINS/DOCUMENTOGRAPHY

UM ATRASO A CADA TRÊS VOOS

O economista carioca **Gilberto Braga**, 49 anos, fez uma conta: a cada três voos na ponte aérea, trecho que ele percorre semanalmente, um sai com atraso. Depois de perder dezenas de compromissos por isso, tomou a decisão de ir a São Paulo sempre na véspera. Para cobrir o prejuízo do hotel, o economista passou a cobrar 10% a mais por suas consultorias. "No aeroporto, estou sempre pronto para o caos", diz.

titude das aeronaves que sobrevoam uma mesma área. O controlador precisa reportar manualmente ao software qualquer tipo de mudança de posicionamento do avião, informação que é transmitida pelo piloto. Diz o tenente-brigadeiro Ramon Borges Cardoso, diretor do Departamento de Controle do Espaço Aéreo: "Os softwares mais modernos fazem isso automaticamente. Informam, por exemplo, distância, desvios e altitude da aeronave. Eles são mais seguros e possibilitam ao controlador operar mais voos ao mesmo tempo".

Um software mais moderno, chamado Sagitário, está em fase de testes em Curitiba e no espaço aéreo sobre o Atlântico na costa do Nordeste, mas não há previsão de que seja implantado no país. "Não temos verba para comprá-lo", diz Cardoso. O Departamento de Controle do Espaço Aéreo calcula que serão necessários 500 milhões de reais para tornar os céus brasileiros seguros. O governo federal reconhece que fez pouco para modernizar os aeroportos e solucionar o nó aéreo, mas avisa que as providências nesse sentido ficarão para

ROBERTO SETTON

SOCOS E EMPURRÕES EM GUARULHOS

O voo da publicitária **Mariana Tozzini**, 25 anos, para Nova York foi cancelado devido a nevascas no destino. No dia seguinte, ela e os outros passageiros tentaram conseguir lugar num avião da mesma companhia, que já estava lotado. O impasse no check-in degenerou em tumulto, com socos e empurrões, que só terminou com a chegada da polícia. "Os passageiros ficaram furiosos porque muitos deles iriam perder reservas e passeios que já estavam pagos", conta Mariana.

OSCAR CABRAL

DE CASTIGO NO AVIÃO

Vítima frequente de atraso de voos, a administradora de empresas **Cristiane D'Amico**, 37 anos, ficou em agonia, já dentro do avião, quando o comandante avisou que a aeronave que seguia de Brasília para São Paulo precisaria passar por manutenção. Preocupada, ela tentou descobrir o motivo, sem sucesso. "Foram quatro horas de confinamento sem nenhuma explicação", queixa-se.

A classe C vai ao céu

Nos últimos quatro anos, a ascensão de 20 milhões de brasileiros das classes D e E para a classe C mudou o perfil econômico e demográfico do país. A classe C respondeu por 22% dos passageiros transportados pela Gol e por 6% dos que voaram pela TAM em 2009. A substituição do ônibus pelo avião é especialmente vantajosa quando se trata de cobrir grandes distâncias, como aquelas que separam os migrantes nordestinos que vivem no Sudeste de seus estados de origem. "Se somarmos os gastos com alimentação e banho que o passageiro de ônibus costuma ter em três ou quatro dias de viagem, a vantagem de viajar de avião é grande", diz Líbano Barroso, presidente da TAM. A maranhense **Lucélia Pereira** *(foto)*, de 32 anos, que vive em São Paulo, concorda. No ano passado, ela fez sua primeira viagem de avião para visitar a família em São Luís. Trocou a viagem de ônibus, que duraria três dias, por um voo de três horas. "Foi maravilhoso", ela conta.

CLAUDIO GATTI

CORBIS/LATINSTOCK

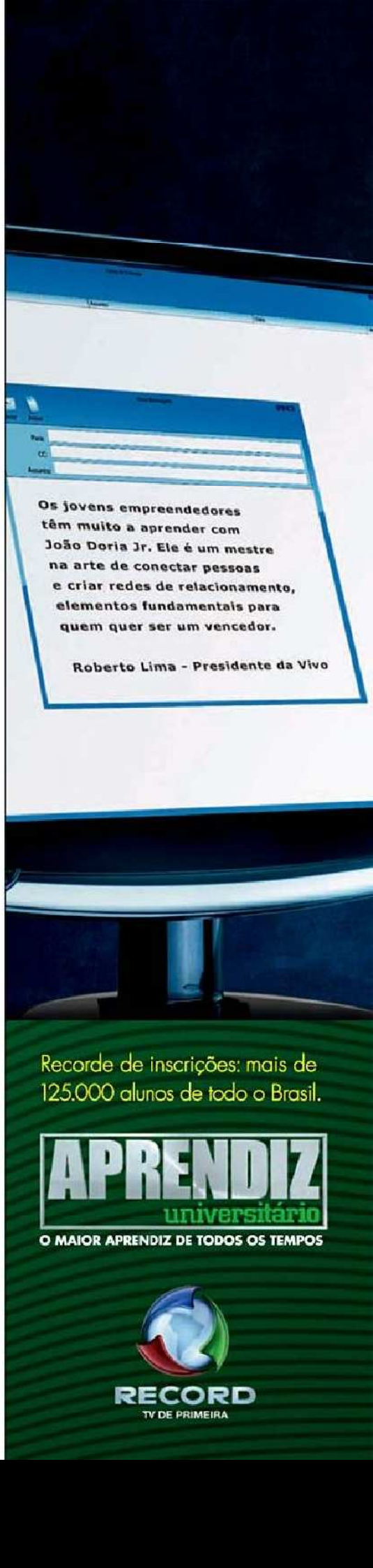
MÉXICO, REBELDE

Mais estatizante ainda que o Brasil, o México encontrou na iniciativa privada a saída para modernizar seus aeroportos, e começou com o Terminal 1 do Benito Juárez

o presidente que assumir em 2011. Em sete anos, a política aérea do governo Lula nunca decolou. A Infraero, estatal responsável por administrar os aeroportos do país desde 1972 e que sempre foi comandada por técnicos, transformou-se num antro de dirigentes corrompidos e contratos superfaturados. Milhões de reais que deveriam ter sido gastos em obras de infraestrutura foram parar no bolso de políticos, lobistas e empresários. A Polícia Federal e o Ministério Público abriram investigações criminais que correm até hoje na Justiça. Embora a palavra privatização seja estranha à cartilha do PT, hoje, no governo, prevalece a opinião segundo a qual a melhor solução para modernizar os aeroportos é entregar sua administração à iniciativa privada. Um movimento único nesse sentido foi feito com a construção, ora em andamento, do novo aeroporto de Natal *(veja o quadro na pág. 75)*, obra prioritária para a Copa do Mundo de 2014. Até as eleições, o governo não vai fazer mais nada porque não quer ter sua imagem ligada à "privatização", uma saída demonizada pela esquerda em pleitos anteriores. O Brasil não pode se dar ao luxo de paralisar a infraestrutura aeroportuária por razões ideológicas. Com um governo ainda mais centralizado que o Brasil, o México recorreu à iniciativa privada para modernizar seus aeroportos. O Terminal 1 do Aeroporto Internacional da Cidade do México foi o primeiro daquele país a ser privatizado, com resultados excelentes em termos de prazo e eficiência.

É vital que o próximo governo encare como prioridade a privatização dos aeroportos brasileiros e sua consequente modernização. Os terminais aéreos são símbolos do estágio civilizatório atingido pelas nações. "Existe uma incompatibilidade simbólica entre a posição que o Brasil ocupa no cenário mundial e a imagem que ele passa ao visitante", diz o economista Maílson da Nóbrega. "Se o país quer ser grande e respeitado, os aeroportos têm a obrigação de refletir esse crescimento." O Aeroporto Internacional de Pequim, hoje um dos mais modernos do mundo, deixa os visitantes com a sensação de que seus construtores esperam que a China cresça ainda muito. Até 2007, ele tinha capacidade para 35 milhões de pessoas por ano. Com a Olimpíada de 2008, a expectativa era de que esse movimento dobrasse, o que de fato ocorreu. Ao planejar a ampliação do aeroporto, o governo chinês não se limitou a esse patamar, já alto, mas decidiu ir além, aumentando a sua capacidade para 82 milhões de passageiros. Diz o engenheiro da área de transportes Mário Luiz Ferreira de Mello: "A visão do planejador chinês contrasta com a do brasileiro. Quando uma obra de ampliação de um aeroporto termina por aqui, ela já está aquém da demanda". Está passando da hora de mudar isso e deixar que o sonho de voar dos brasileiros decole de verdade. ■

COM REPORTAGEM DE DIEGO ESCOSTEGUY, NATALY COSTA E CAROLINA MELO



ANDRE SCHILIRO/NOVA

Aprenda a se aprimorar com Grazi

Vão longe aqueles tempos em que **GRAZI MASSAFERA**, 27 anos, abria o sorrisão de orelha a orelha em papéis açucarados. Deodora, sua personagem em *Tempos Modernos*, vive de cara amarrada, só usa preto e é má que dói. E pode esperar sentado quem imagina que ela vire uma fofa: apaixonada por Portinho (Felipe Camargo), e muito irritada com isso, vai provocar uma briga para ver se a fúria do rapagão contribui para que se desapaixone. Fora da novela, porém, ela dá um presente aos admiradores surgindo doce como sempre, e linda, e magra, na capa da revista NOVA. O processo público de autoaprimoramento da belezinha caipira do *BBB* que virou estrela bem-vestida e bem posicionada continua. Exemplo: "Antes, não me interessava por política. Hoje, quero saber direitinho para onde vão os impostos que pago".

Absolutamente lambuzada

Em vez de dirigir o célebre carro de marca em evidência (o dela, por sinal, capotou recentemente), a cantora **STEFHANY**, 18 anos, responde a detratores em seu novo clipe, *Falem de Mim*. "É a vingança contra as bruxas modernas, que não fazem feitiços, mas correm para a internet para falar mal de mim", desafia a poderosa. O vídeo, que custou 3 000 reais, tem animação, figurinos desenhados pela mãe, Nety, dança de salto alto sobre um ônibus em movimento (mesmo), coreografia numa fábrica desativada perto de Picos, Piauí, onde mora, e um escorregadio banho de mel. "Minha mãe teve a ideia. Enchemos uma banheira com 400 litros. A sensação foi absolutamente ótima", descreve. O mel, aliás, voltou para os galões e agora pode vir a ser leiloado. "Os fãs me pedem muito", explica.

SILVIO RODRIGUES/SDR

EDITADO POR LIZIA BYDLOWSKI colaboraram Bel Moherdaui, Cristiane Sinatura, Juliana Linhares e Suzana Villaverde

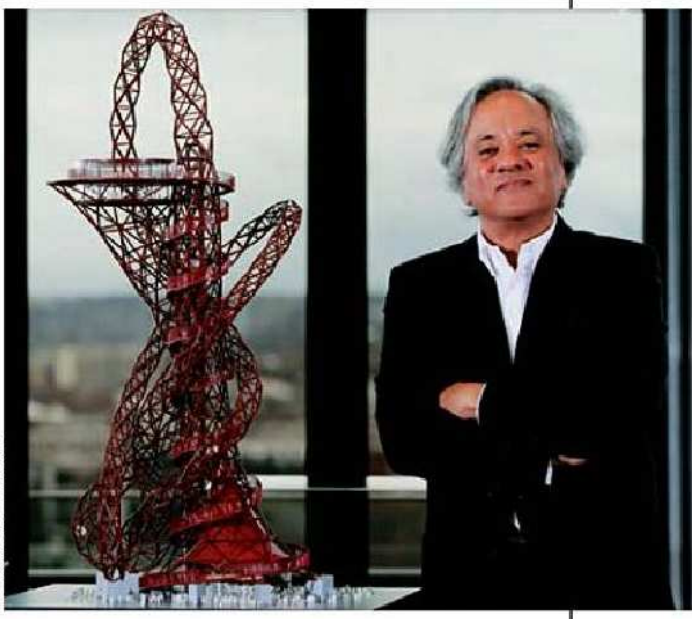
ATOSSA SOLTANI/AMAZON WATCH

Conexão com o povo da floresta

Depois de salvar Pandora, **JAMES CAMERON**, o diretor de *Avatar*, resolveu dar uma mãozinha na Amazônia. Para isso, compareceu a uma pajelança moderna, que atende pelo nome de sustentabilidade, e fez todo o roteiro de exotismos. Viu jacarés, sobrevoou a floresta de hidroavião, dançou com o boi-bumbá e ouviu apelos do PMDB de filmar *in loco*. Na região que será afetada pela construção da usina hidrelétrica de Belo Monte, encontrou-se com nativos de verdade, não aqueles azuis criados em computador. Meio sem graça diante do choque de realidade, foi abraçado, pintado, emplumado e convertido à causa anti-hidrelétrica: "Eu imploro ao governo brasileiro e ao presidente Lula que reconsiderem esse projeto". E voltou, incontinente, à sua bem iluminada taba em Los Angeles.

Mas podem chamar de A Coisa

Uma montanha-russa retorcida? Um narguilé gigante? Nada disso. A maquete vermelha orgulhosamente apresentada por seu criador, o escultor anglo-indiano **ANISH KAPOOR**, é a torre-símbolo da Olimpíada de 2012, em Londres. Dos 50 milhões de reais que vai custar, 47 milhões virão do indiano Lakshimi Mittal, dono do gigante da siderurgia ArcelorMittal. Daí seu nome oficial, A Órbita de ArcelorMittal. A escultura de aço (Mittal, evidentemente) terá 115 metros de altura, restaurante no topo e escada externa para quem quiser descer a pé. "É um objeto que precisa de uma jornada, uma jornada em volta do objeto, mas também no alto e através dele", teoriza Kapoor. Rio de Janeiro, aguarde.



OLI SCARFF/GETTY IMAGES

ROBERTO STUCKERT FILHO/AG. GLOBO

A sorte está lançada

Sem arriscar nenhum palpite sobre o futuro, a advogada **MIRIAM STANESCON**, 62 anos, cigana carioca do clã Kalderash e, desvenda-se agora para o grande público, conselheira da Secretaria da Igualdade Social, aproveitou sua imponente presença na despedida de **DILMA ROUSSEFF** da Casa Civil para entregar presentes — não à candidata, que mal conhece, mas ao casal Lula da Silva. Para ele, levou uma "estátua de Santa Sara, padroeira do meu povo"; para "dona Marisa, que é minha maior paixão, um exemplo de humildade", uma echarpe. Foi a caráter, com um "vestido pintado e bordado a mão por uma prima", de um modelo do qual tem vários, todos com leque combinando. "Me senti a Xuxa cigana, de tanto que tirei retrato."

QUANTO MAIS TEMPO, MELHOR

Ver as fotos inéditas de Marilyn Monroe nos intervalos de uma filmagem em 1958 é relembrar o poder da sua beleza e do seu apelo erótico e confirmar, com um suspiro: que mulher!

NADA FORA DE LUGAR
Marilyn de frente, embasbacando Tony Curtis, de costas, com o coração aberto, ou envolta em peles e protegendo-se do sol na cadeira do diretor: "Seios como balas para meninos pidões"

Loura, a pele acetinada de leite derramado, reentrâncias e saliências — estas, principalmente — sem aditivo de espécie alguma, Marilyn Monroe incendeia cada cena em que aparece em *Quanto Mais Quente Melhor*, lançado em 1959, três anos antes de sua morte precoce, aos 36. E isso em preto e branco. Pois essa Marilyn incandescente agora surge em cores, num conjunto de onze slides fotografados para uma revista num intervalo das filmagens, em 1958, e nunca antes publicados, os quais irão a leilão em junho, em Las Vegas. As fotos foram feitas no exato dia em que ela filmou a cena em que tem de seduzir um Tony Curtis falsamente indiferente. Envolta num vestido semitransparente de chiffon rebordado em branco e prata, ela desliza sobre o colo dele para um longo e insuportavelmente inocente beijo. O vestido famoso é um escândalo. Na frente, os bordados rareiam e os seios impulsionam o tecido translúcido como se movidos por propulsão atômica. Atrás, escorrem pelas costas nuas e rodeiam uma pequena janela em forma de coração bem em cima daquele lugar que nem sequer podia ser mencionado na década de 50. "Transbordando num vestido que oferece seus seios como balas a meninos pidões, ela parece totalmente alheia a sexo, enquanto os homens se derretem em irrefreável desejo", descreveu o crítico americano Roger Ebert.

E como. Hoje farsesco e forçado como tantos filmes do passado, *Quanto Mais Quente Melhor* sobrevive pelo teor erótico de Marilyn no papel de protótipo de todas as louras burras e pela piada fundamental: homens gostam de mulheres, mulheres gostam de dinheiro e cavalheiros esquisitos — nem pensar em mencionar, na época, homossexuais — é que gostam de homens. A trama é sobre dois músicos de quinta, Curtis e Jack Lemmon, que testemunham um crime e fogem dos gângsteres responsáveis disfarçados de mulher (daí o preto e branco — em cores, a maquiagem pesada para atenuar a barba e os outros atributos dos dois homões ganhava um tom esverdeado). Acabam numa orquestra feminina como coleguinhas de Marilyn. Os nomes mais conhecidos do filme tinham em comum a transposição da miséria ao estrelato global. O diretor Billy Wilder, judeu nascido Samuel Wilder no que hoje é a Polônia, chegou a Los Angeles fugindo do nazismo, sozinho e sem falar uma palavra de inglês. Marilyn Monroe, nascida Norma Jean Mortensen, de pai desconhecido e mãe sofredora de doença mental, morou de casa em casa e foi "modelo" até ser descoberta. Tony Curtis, nascido Bernard Schwartz, filho de judeus húngaros criado no Bronx, chegou a ir para um orfanato porque os pais não tinham como dar o que comer à família. *Quanto Mais Quente Melhor*, com suas piadas de duplo sentido e sua estrela seminua, foi um escândalo para a época ("Condenado", classificou a Liga da Decência da Igreja Católica). Na vida real, em Hollywood, as coisas eram bem mais explícitas. Curtis, hoje com 84 anos, à época uma beleza que rivalizava com a de Marilyn, resumiu assim o ambiente na cidade do cinema: "Quando cheguei lá, aos 22 anos, eu me tornei mais ativo que o Vesúvio — homens, mulheres, bichos. Eu adorava aquilo tudo". Durante a filmagem, ele e Marilyn, ambos casados, reataram um caso antigo. Ela engravidou e sofreu um aborto dois meses depois; Curtis afirma que o filho era dele. "O que tive com ela foi inesquecível", escreveu em sua autobiografia. Disso, pelo menos, ninguém duvida. ■

FOTOS DIVULGAÇÃO

"DEUS É ESFÉRICO"

Uma colagem de frases do criador do *Jornal Nacional* resume a vida, o estilo e a paixão pelo esporte do grande cronista

"Achava que estava sem horizonte em Xapuri. Saí do Acre com 17 anos. O Acre é uma magia. É o único estado que é brasileiro por devoção. É uma causa da humanidade. Cheguei ao Rio de Janeiro em setembro de 1944. Nunca tinha visto mar, asfalto, bonde e automóvel. Só tinha conhecido um carro na minha vida. Minha intenção era continuar a carreira de pilotagem, iniciada no aeroclube de Rio Branco. Voar de ultraleve não é um acaso na minha vida. É destino. Troco dois pés em bom estado de conservação por um par de asas bem voadas. Mas tenho a alma, a palma e o coração de jornalista.

Também tenho sorte. Em junho de 1954, depois da derrota do Brasil para a Hungria na Suíça, eu esperava no vestiário quando ouvi um barulho enorme no túnel. Era uma pancadaria generalizada. Enfiei uma câmera pelo basculante do vestiário e fotografei, sem querer, o Zezé Moreira, que era técnico da nossa seleção, arremessando uma chuteira no rosto do ministro de Esportes da Hungria. Se eu não gostasse tanto da vida, esse seria um bom momento para morrer. Fiquei bastante popular entre os jornalistas.

Na madrugada de 5 de agosto, menos de quarenta dias depois, eu estava entrando em casa quando presenciei o atentado contra Carlos Lacerda. Pedi ao Pompeu de Souza, secretário de redação do *Diário Carioca*, para não fechar a edição. Ele determinou que eu redigisse a reportagem na primeira pessoa do singular. Foi a primeira vez que se utilizou no Brasil essa técnica jornalística.

Gosto de política, mas prefiro esporte e, entre todos os esportes, futebol, o mais vibrante universo de paz que o homem é capaz de iluminar com uma bola, seu brinquedo fascinante. Bola é magia, bola é movimento. Brinquedo mágico que se submete suavemente à vontade do homem. Por isso, respeitemos no árbitro, ao menos, o sofrimento de estar ele no meio da brincadeira sem poder brincar.

Brincar com a bola é descobrir a harmonia e o equilíbrio do universo. A Terra é redonda (e gira em torno de Pelé). Deus é esférico. A existência de Deus foi confirmada pelas tabelinhas de Pelé e Tostão. O futebol não aprimora os caracteres do homem, mas sim os revela. Futebol é uma religião pagã, em que as pessoas se encontram para adorar a bola.

Para entender a alma do brasileiro, é preciso surpreendê-lo no instante de um gol. Nosso povo não canta o hino no dia 7 de setembro, mas sim quando a Seleção joga. É nesse momento que sua manifestação cívica é mais ardente. Amar um clube é muito mais que amar uma mulher. Ao longo da vida, troquei de namorada, sei lá, mil vezes. Jamais trocaria o Botafogo, nem por outro clube nem por nada neste mundo.

Um dia, consumido de saudades botafoguenses, escrevi um breve poema sobre Nilton Santos: 'Tu em campo parecias tantos / e, no entanto — que encanto —, eras um só: Nilton Santos!'. Nilton não era um jogador de futebol, era uma exclamação. Minha memória é um feixe de deslumbramentos. Fui mal acostumado pela contemplação da utopia.

Vi Pelé, tão perfeito que, se não tivesse nascido gente, teria nascido bola. Vi Garrincha, para quem a superfície de um lenço era um enorme latifúndio. Driblar com as pernas tortas, e driblar como ninguém, eis o mistério de Garrincha que eu não ouso explicar. E vi Didi, de chute oblíquo e dissimulado como o olhar de Capitu. Vi o Real Madrid dos anos 50, mas vi sobretudo o Santos e o Botafogo da virada daquela década.

Nos jornais e na TV, passei a vida procurando palavras, não necessariamente a mais bela, mas a exata. A palavra é como o ser humano: nasce, cresce e morre. Mas tem sobre nós a vantagem do renascer. Sofro tanto no processo da escrita que hoje acho que muito melhor que escrever é ter escrito.

A TV conjuga um verbo irresistível que é o verbo mostrar. Fazer o *Jornal Nacional* tornou-se rotineiro, mas certos fatos obrigam um jornalista a celebrar de joelhos o fato de estar vivo. A chegada do homem à Lua, por exemplo. Ou a vitória do Brasil na Copa de 70. Aquela e a de 58 foram as mais românticas das seleções. Qual teria sido a mais perfeita? Fico com a que triunfou na Suécia. Reluzia e suava. Suava e reluzia. E o ataque juntava nada menos que Pelé e Garrincha.

Não sei o que virá depois, mas tenho uma desconfiança: quem morre muda, e quem muda melhora. Tenho notado que os meus amigos que morreram melhoraram com a morte. Eu não a desejo, mas também não vejo na morte o fim do mundo. É só uma grande mudança. E pode ser o começo de outro mundo."

CARLOS MESQUITA / AG. JB

W/Bombril

BOM BRIL

LIDERANÇA ABSOLUTA.

NÓS, DA BOMBRIL, E MILHÕES DE CONSUMIDORES BRASILEIROS CONCORDAMOS 100% COM A ABAP/ABA.

É impossível esconder um sorriso de orgulho ao abrirmos uma revista e vermos o nosso produto estrelando a inteligente campanha da ABAP/ABA*. Para a Bombril, estar presente em uma campanha que enaltece nosso produto como líder absoluto de vendas, com 76% de participação no mercado brasileiro de lãs de aço, é motivo de muito orgulho e satisfação. Parabéns e muito obrigado à ABAP/ABA pela lembrança de uma das marcas mais queridas e cobiçadas do Brasil.

BOMBRIL. 100% BRASIL.

www.bombril.com.br

*Associação Brasileira de Agências de Publicidade / Associação Brasileira de Anunciantes.

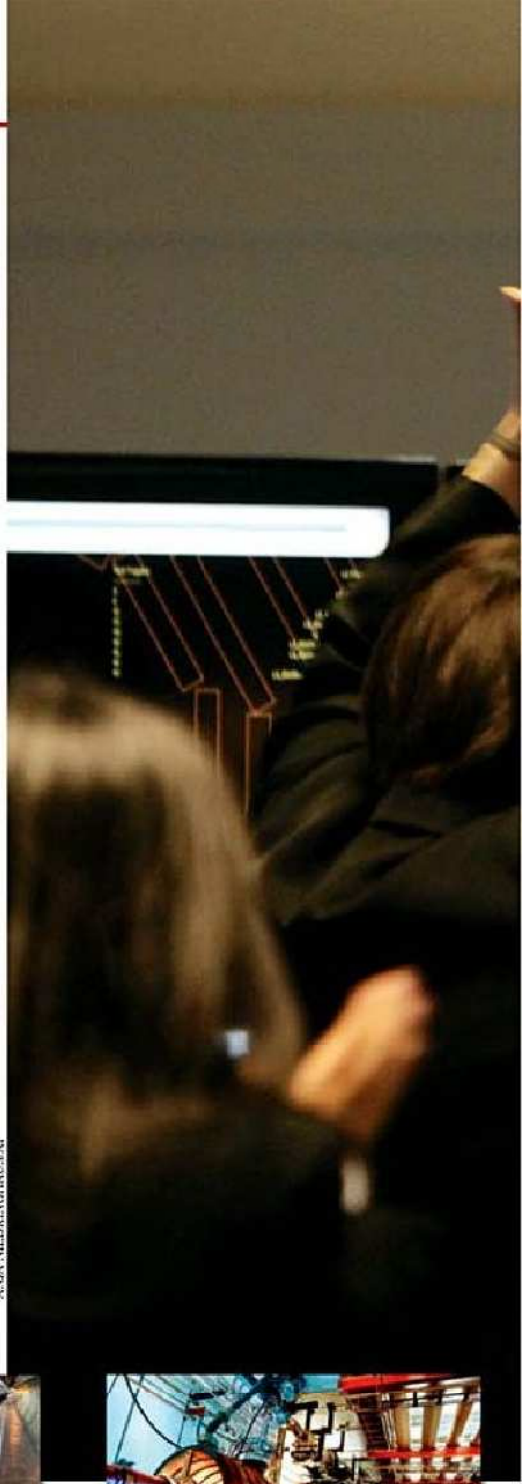
EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO

Depois de permanecer inativo por mais de um ano, o LHC, o maior acelerador de partículas do mundo, volta a recriar os fenômenos que sucederam ao Big Bang

KALLEO COURA

Na última semana, depois de duas falhas elétricas, o Large Hadron Collider (LHC), a maior máquina concebida pelo homem, voltou a funcionar depois de permanecer em manutenção desde o Natal. Religada em novembro do ano passado, a supermáquina criada pela Organização Europeia para Pesquisa Nuclear (Cern) teve de passar por uma nova manutenção de poucos meses, curta se comparada ao primeiro conserto. Quando funcionou pela primeira vez, em setembro de 2008, teve um problema de superaquecimento que demandou mais de um ano de ajustes. Agora, está funcionando com sucesso, para a alegria de físicos e entusiastas da ciência. Com uma extensão de 27 quilômetros e situado a 100 metros debaixo da terra, na periferia de Genebra, na Suíça, o LHC promete atingir limites nunca antes alcançados pela física. O investimento de 10 bilhões de dólares terá mais do que valido a pena se alguns segredos do primeiro trilionésimo de segundo depois do Big Bang, a explosão que deu origem ao universo há 13,7 bilhões de anos, forem mesmo revelados.

Essa "viagem no tempo" não é magia. Em fenômenos típicos do dia a dia, observamos o passado sem nos dar conta. Os raios solares, por exemplo, chegam aos nossos olhos pouco mais de oito minutos depois de irradiados, o que significa que, se em tese o Sol for extirpado do universo, só perceberemos isso oito minutos depois. O mesmo processo acontece com estrelas que, por estarem a milhares de anos-luz de distância, talvez nem existam en-



ANJA NIEDRINGHAUS/AP

A QUASE RECRIAÇÃO DO UNIVERSO

Enquanto o primeiro acelerador de partículas, criado em 1930, simulava o ambiente universal dez minutos depois do Big Bang, o Large Hadron Collider (LHC) chega a 1 trilionésimo de segundo depois da criação do universo

LHC SOB APLAUSOS
Físicos comemoram o religamento da máquina que permite o estudo dos primórdios do universo

FOTOS: STEVEN HUNT/GETTY IMAGES/DIVULGAÇÃO/PETER GINTER/CORBIS/LATINSTOCK

Ciclotron

1930

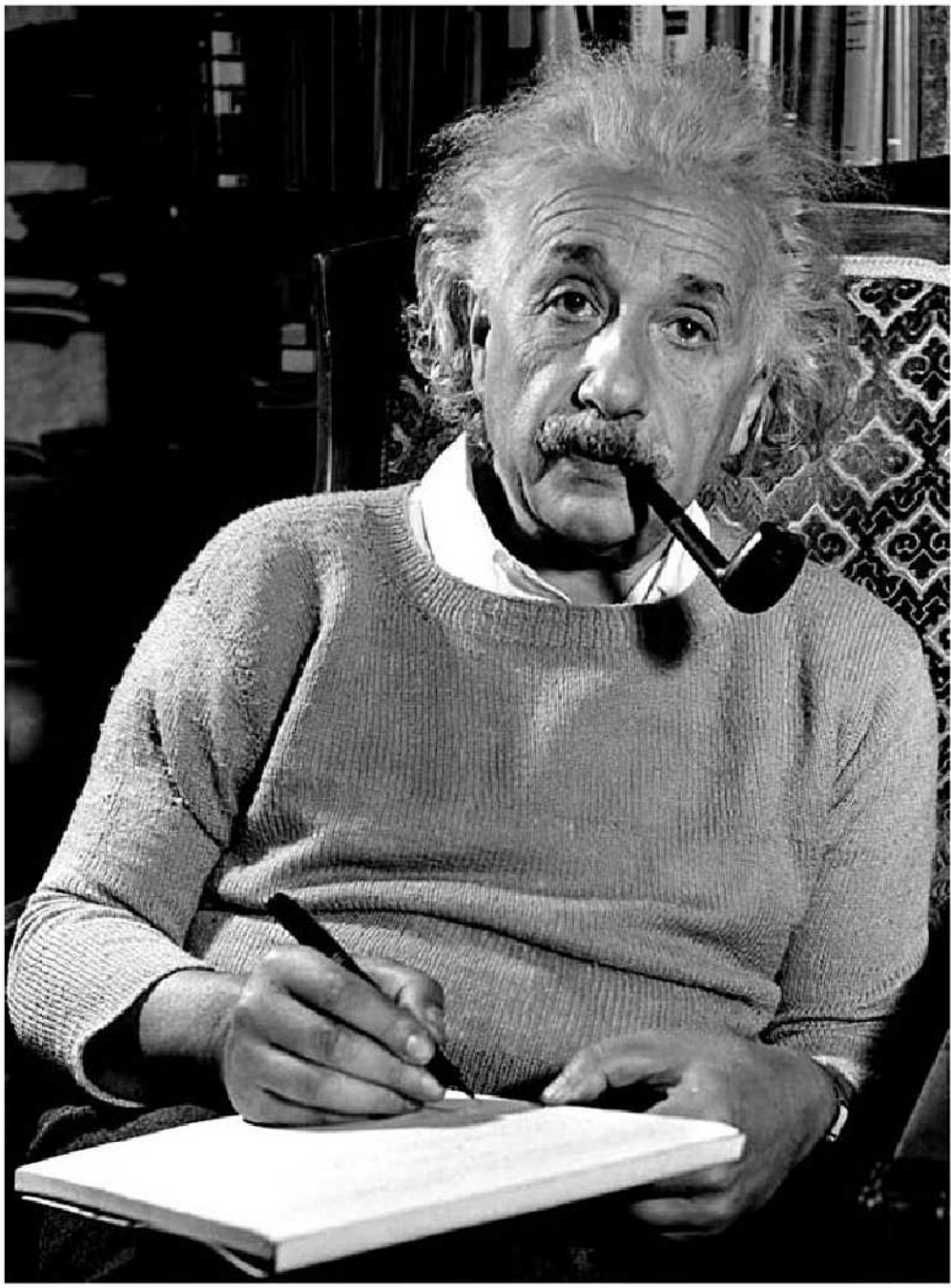
8 000 elétrons-volt

10 minutos depois do Big Bang

Fonte: *Oscar Éboli, físico da Universidade de São Paulo*

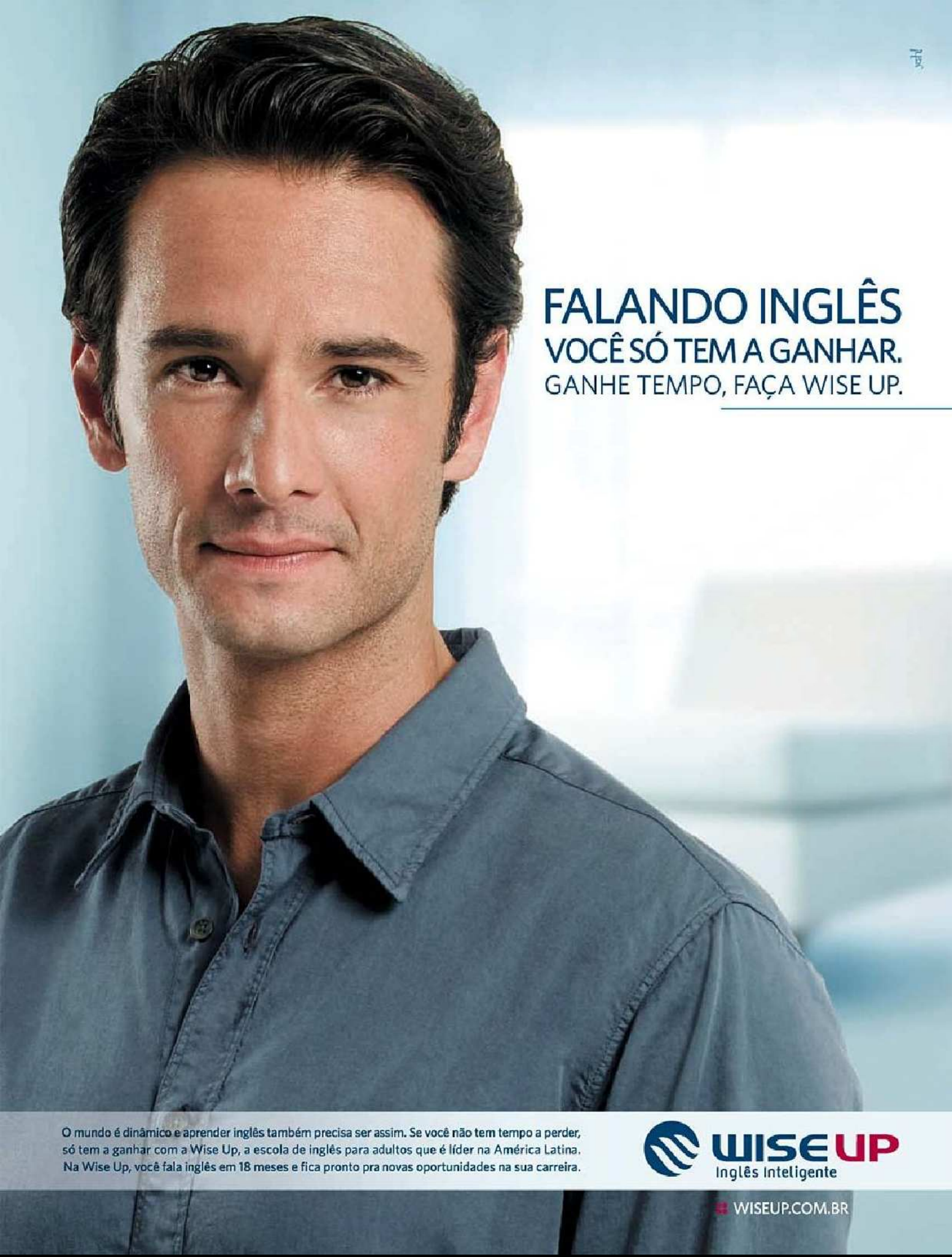
GÊNIO DA FÍSICA

A teoria da relatividade formulada por Albert Einstein está na base dos experimentos do LHC. Quanto maior a energia dos prótons em colisão, maior será a massa resultante a ser observada. Além disso, os resultados dos experimentos poderão corroborar a tese de Einstein de que, no início, as forças agiam como uma só



quanto nos deliciamos com seu brilho trêmulo no céu noturno. O LHC é um acelerador de feixes de prótons hiperenergizados que atingem o equivalente a 99,9% da velocidade da luz. Com magnetos poderosos, os cientistas os obrigam a mudar de sentido, para, então, provocar um choque, do qual resultam restos de matéria e energia. "Como, segundo a teoria da relatividade de Einstein ($E = mc^2$), quanto maior a energia, maior é a massa, quanto mais energia for imposta aos prótons, mais massa terá o resultado da colisão a ser observado", diz o físico brasileiro Denis Oliveira Damazio, que trabalha no Cern e participou da construção do Atlas, um dos quatro aparelhos detectores responsáveis por analisar as colisões. "Além disso, quanto mais energia os prótons tiverem, poderemos observar momentos mais próximos do Big Bang." O primeiro acelerador de partículas, criado em 1930, por exemplo, energizava os prótons apenas a 8000 elétrons-volt, o que permitia observar como a matéria se portava aos dez minutos seguintes ao Big Bang. Atualmente a energia dos prótons postos em rota de colisão no LHC é de 3,5 teraelétrons-volt, metade da capacidade total do aparelho. No choque, a energia atinge 7 teraelétrons-volt, também metade da capacidade total. Para se ter uma ideia, um próton típico na atmosfera da Terra tem uma energia média de 0,03 elétron-volt, enquanto na superfície do Sol teria apenas 0,4 elétron-volt. No LHC, atualmente, a energia de um próton é 8,75 trilhões de vezes maior. Além disso, por colidir 100 vezes mais prótons do que seu antecessor, o Tevatron, pode-se dizer que um ano de funcionamento da nova máquina equivale a 100 anos da antiga. Mesmo assim, prevê-se que o LHC opere em toda a sua capacidade só daqui a três anos.

Os experimentos na máquina situada na fronteira franco-suíça podem também ajudar a encontrar tanto a matéria escura que molda o cosmos visível quanto o "bóson de Higgs" — que, na teoria, possibilitou o início da matéria. Além disso, eles podem corroborar uma intuição de Einstein. Embora não tivesse ferramentas para provar, o maior físico da história pensava que no início do universo as forças (eletromagnética, fraca, forte e gravitacional) agiam como uma só. Se o bóson de Higgs não for encontrado, grande parte da física desenvolvida no século XX e a reputação de físicos e cientistas considerados geniais vão ruir. "A meu ver é aí que tudo vai ficar muito mais interessante. Vamos partir, de novo, do zero", diz o físico Oscar Éboli, professor da USP. Seria um choque dramático. Até hoje todas as grandes formulações teóricas da física de alta energia foram confirmadas nas experiências práticas em laboratório. Com o LHC não deve ser diferente. ■


FALANDO INGLÊS
VOCÊ SÓ TEM A GANHAR.
GANHE TEMPO, FAÇA WISE UP.
O mundo é dinâmico e aprender inglês também precisa ser assim. Se você não tem tempo a perder, só tem a ganhar com a Wise Up, a escola de inglês para adultos que é líder na América Latina. Na Wise Up, você fala inglês em 18 meses e fica pronto pra novas oportunidades na sua carreira.
WISE UP
Inglês Inteligente
WISEUP.COM.BR

MAIS UM GOLAÇO DE

Com seus 150 000 aplicativos, o iPad é mais barato e fácil de usar do que um notebook — e será um novo sucesso da Apple de Steve Jobs

BENEDITO SVERBERI E
LARISSA TSUBOI

iBOOKS
O programa busca reproduzir a experiência tátil de ler um livro impresso em papel. O leitor pode também alterar o tamanho das letras e mudar as fontes

PAGES
O processador de textos pode ser usado com um teclado virtual — grande o suficiente para digitar com mais facilidade do que no iPhone

KEYNOTE
Com o editor de apresentações, podem-se tratar imagens. Um adaptador opcional permite transmitir a apresentação diretamente a um projetor

Após um ano de rumores e expectativas, chega finalmente às lojas dos Estados Unidos a mais recente novidade da Apple, o iPad. O tablet, um misto de notebook, leitor de livros digitais e terminal móvel de acesso à internet, teve 120 000 encomendas só no primeiro dia de pré-venda, em 12 de março. A previsão de alguns analistas é que será atingida até junho a marca de 1 milhão de aparelhos comercializados. Projeções mais otimistas chegam a apontar para 10 milhões de unidades no primeiro ano. Tamanha procura — que já causa atrasos de até uma semana nas entregas e promete filas na porta das lojas — contrasta com a fria recepção dos especialistas em janeiro, quando houve o anúncio do aparelho. Apesar de Steve Jobs, presidente da companhia, não ter economizado elogios ao apresentar seu novo invento ("impressionante", "mágico", "revolucionário"), muitos viram no iPad um irmão anabolizado do iPhone, com poucos recursos que o tornassem excepcional. A decepção inicial deu lugar à percepção de que a Apple, mais uma vez, parece ter criado um aparelho que será a referência do mercado em sua categoria.

Com o iPad, a Apple sintetizou todas as virtudes que a caracterizaram desde o seu início, em 1976, que podem ser resumidas em eficiência técnica, simplicidade de manuseio e elegância visual — conceitos agora levados ao extremo. Por fora, o novo aparelho não passa de uma tela de alta resolução. Mas com ele podem-se executar praticamente todas as operações que se fazem com um notebook. De quebra, haverá desde o início 150 000 aplicativos disponíveis para ser baixados, muitos deles os mesmos criados originalmente para o iPhone, mas também um bom número de ferramentas novas e exclusivas para o iPad. Por fim, alguns programas consagrados dos computadores Mac foram transpostos para o tablet, preenchendo a lacuna existente entre smartphones e notebooks. São exemplos o Numbers, de planilhas, e o Keynote, usado para preparar slides para apresentações. Como novidade haverá a iBookStore, loja virtual de livros criada pela Apple à maneira da Amazon, que fabrica o Kindle, o leitor digital (e-reader) mais popular até aqui.

Uma ideia fundamental por trás do iPad é transmitir às pessoas que o utilizam a sensação de que o aparato físico não existe. Uma nova tecnologia multitoques tornou sua tela ainda mais sensível ao movimento dos dedos que a de um iPhone. O tamanho do visor garante leitura confortável — é pouco menor que

COMPUTADOR, E-READER...

...e muito mais. Estima-se que serão vendidos até 10 milhões de iPads nos próximos doze meses. É bem mais do que o Kindle desde o seu lançamento, em 2007

JOBS

SAFARI
Na versão para o iPad, o navegador dá ao usuário a impressão de estar "segurando" a internet. Tudo é feito com o toque dos dedos

NUMBERS
A planilha eletrônica para Macs foi adaptada para os iPads. Traz 250 fórmulas de engenharia, finanças e estatística

esta página — e o peso de apenas 680 gramas torna práticos o transporte e o manuseio. Marcelo Tripoli, da agência de marketing digital iThink, explica que o fato de ser simples, somado aos preços convidativos (a partir de 499 dólares, o segundo menor de um lançamento Apple), vai assegurar sucesso de vendas. "Acho que o grande público acabará seduzido pela simplicidade e pela facilidade de uso do iPad", diz o especialista.

Da mesma forma que o iPod e outros tocadores digitais transformaram o mercado de música, acredita-se agora que o iPad e outros aparelhos do tipo que estão chegando ao mercado vão revolucionar a maneira pela qual livros, revistas e jornais são comercializados e lidos. Na corrida pela inovação e adaptação de conteúdo digital, quem também deve lucrar é o mercado de publicidade on-line. A ideia é vender anúncios para portais de notícias feitos sob medida. É que a experiência de navegação nesses dispositivos multiplica as possibilidades de interação. Basta tocar na publicidade de um carro, por exemplo, para fazê-lo girar, mostrando todos os seus ângulos, ou ainda exibir uma ficha com suas especificações técnicas. Para a Apple, ao mesmo tempo, o iPad pode ser uma generosa fonte de receita. Isso porque a empresa não ganha apenas ao vender o seu produto. A Apple fica com 30% do valor de cada aplicativo, música ou livro comercializado em suas lojas virtuais. É uma diferença abissal em relação a outros fabricantes de eletrônicos, que faturam com a venda de seus equipamentos e fim. Prova de que Steve Jobs é um gênio não apenas do design, mas também dos negócios. Com o iPad, essa receita de sucesso será catapultada. ■

iPad (Apple)		Kindle DX (Amazon)
✓	TELA COLORIDA	✗
✓	SENSÍVEL AO TOQUE	✗
✓	INTERNET	✓
✓	LIVROS DIGITAIS	✓
✓	MÚSICAS E FILMES	✗
✓	EDIÇÃO DE TEXTOS E IMAGENS	✗
✓	PLANILHAS E APRESENTAÇÕES	✗
✓	REVISTAS E JORNAIS	✓
✓	JOGOS	✗

A competência do João na arte de fazer bem o que se propõe é visível no cuidado que tem com todos os detalhes daquilo que planeja e executa, não só no seu ambiente de negócios, mas também na preocupação com os menos favorecidos, através de importantes ações de caráter social.

Jackson Schneider
Presidente da Anfavea

Recorde de inscrições: mais de 125.000 alunos de todo o Brasil.

APRENDIZ universitário
O MAIOR APRENDIZ DE TODOS OS TEMPOS

RECORD
TV DE PRIMEIRA

A RIQUEZA EM JOGO

RONALDO FRANÇA

A um mês da votação no Senado, o projeto de lei que estabelece novas regras para a divisão dos royalties provenientes do pré-sal suscitou, só na semana passada, 54 novas emendas. O conjunto delas não deixa dúvidas quanto ao tom do debate, em que o viés ideológico e os interesses políticos têm se sobreposto a uma visão mais técnica e objetiva. Parte das emendas reforça aquilo que o polêmico texto de autoria do deputado federal Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) já defendia: os royalties devem destinar-se a todos os estados e municípios, sem fazer nenhuma distinção entre os que detêm as jazidas e aqueles que não contam com uma gota de óleo sequer — uma distorção. O estado do Rio de Janeiro, o líder na produção de petróleo no país, deixaria de ser o maior beneficiado com os royalties para se tornar o 22º colocado no ranking. Dá-se como certo no Congresso que a emenda Ibsen não será aprovada — sinal de algum avanço na discussão.

Os especialistas concordam, no entanto, que falta refletir sobre um ponto que, embora crucial, até agora ficou de fora: ao destinarem verbas dos royalties para todos os estados e municípios, certamente uma medida de grande impacto eleitoral, os parlamentares não se detiveram sobre os critérios para o uso dessa riqueza. Uma emenda apresentada pelos senadores Francisco Dornelles (PP-RJ) e Renato Casagrande (PSB-ES), por exemplo, propõe que, para preservar o quinhão dos produtores e ainda destinar aos demais estados e municípios uma parcela dos royalties, a União reduza sua parte a um terço da atual — mas não deixa claro qual será a contrapartida dos beneficiados. Alerta David Zylbersztajn, ex-diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo: "Sem uma discussão mais séria sobre o uso do dinheiro, o debate sobre o reparte de tamanha riqueza pouco avançará". ■

A DIVISÃO DO BARRIL

O valor bruto do barril de petróleo extraído no Brasil já inclui os royalties

Capacidade do barril: 158,9 litros

- **701,5 milhões** é o número de barris que o Brasil produziu em 2009
- Com eles, daria para encher o tanque de **1 bilhão de carros**, quase toda a frota mundial*
- Essa produção rendeu em royalties e em participações especiais **7,8 bilhões de dólares**** (dólar a 2,10 reais)

*Cálculo baseado em carros com tanque de 55 litros

** Participações especiais são taxas cobradas das empresas quando a produção extrapola o previsto em contrato com a União. Quanto maior o excedente, mais alto será esse valor. Dos 300 campos de petróleo ativos no país, apenas vinte pagaram a taxa em 2009

A montanha de dinheiro proveniente dos royalties do pré-sal é alvo de uma discussão que, até este momento, passou ao largo da objetividade que o assunto requer

O cálculo dos royalties (porcentuais aplicados sobre o valor bruto do barril)

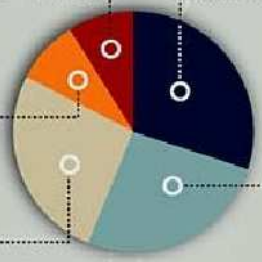
Valor fixo 5% + **Valor variável** Até 5%* + **Participações especiais** 10%**

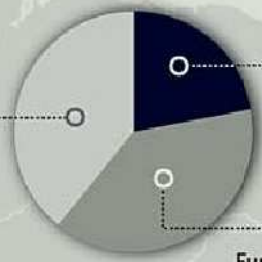
* Quanto menores os riscos na extração do petróleo e mais elevada a produtividade do campo, maior será esse porcentual
** O valor médio em 2009

A divisão da riqueza

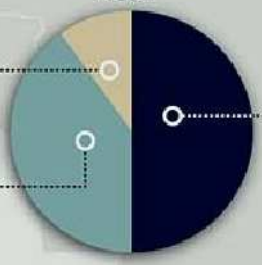
Os estados e municípios produtores são hoje os maiores beneficiários dos royalties e das participações especiais, uma vez que, além dos recursos diretos, recebem repasses dos fundos de participação especial. Com a emenda Ibsen, os que não têm uma gota de óleo sequer ganhariam o mesmo – ou até mais – que os que têm as jazidas (cálculos para exploração na plataforma continental)

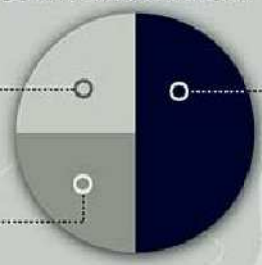
Royalties





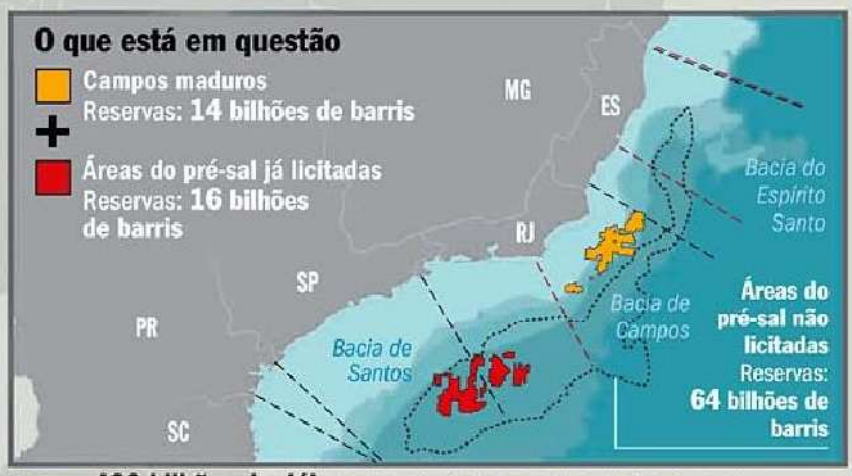
Participações especiais





As perdas do Rio

Isso representa uma perda de **3 bilhões de dólares** por ano, quantia que equivale ao **orçamento estadual nas áreas de saúde e segurança**



Com os **480 bilhões de dólares** em royalties e participações especiais provenientes dessas jazidas (30 bilhões de barris), seria possível sustentar o programa Bolsa Família, do governo federal, por 66 anos

Maílson da Nóbrega

Lula foi o culpado

A decisão da Câmara de distribuir os royalties do petróleo com todos os estados e municípios, em detrimento das regiões produtoras, foi uma reprise de conhecido filme. Dava para perceber que isso poderia acontecer. Os parlamentares têm incentivos irresistíveis para transferir recursos permanentes às suas bases. Não enxergam seus efeitos negativos. Olham o interesse eleitoral. Muitos esperam virar heróis.

A mudança das regras de exploração do pré-sal continha muitos riscos, inclusive o de uma desastrosa repartição dos recursos. Lula colheu, pois, a tempestade dos ventos que semeou. A derrota foi acachapante: 369 deputados, dos quais 270 governistas, votaram a favor da emenda de Ibsen Pinheiro e Humberto Souto, os dois deputados que propuseram a "gracinha", como o presidente chamou a tungada. Ele deveria saber que em questões como esta as lealdades se esfumaçam.

"O governo não tinha estratégia para neutralizar o apetite dos parlamentares. Lula preferiu ignorar a história. Guiou-se pela ideologia estatizante e por objetivos eleitorais"

A maioria dos sistemas tributários modernos concentra a receita no governo central, ao qual costumam caber os impostos sobre o consumo e a renda, que têm ao mesmo tempo maior potencial de arrecadação e menor poder de distorção sobre a atividade econômica. Nessa esfera de governo a arrecadação costuma superar o gasto. Regiões menos desenvolvidas, ao contrário, precisam contar com a ajuda do governo central para se aproximar da situação das áreas ricas. Como fazer isso de forma permanente e justa não é trivial. Há sempre o risco de excessos prejudiciais a todos.

No Brasil, a partilha federativa dos recursos, que tinha entre seus propósitos o de promover a redução das desigualdades regionais, nasceu em 1965. Emenda constitucional de então destinou aos governos subnacionais 20% do imposto de renda e do IPI: 10% para o Fundo de Participação dos Estados (FPE) e 10% para o Fundo de Participação dos Municípios (FPM). As regiões menos desenvolvidas recebem proporcionalmente mais.

Em 1969, a partilha se reduziu à metade, mas foi restabelecida entre 1976 e 1980. De 1981 a 1984, passou para 26%: 12,5% para o FPE e 13,5% para o FPM. De 1985 a 1988, foi para 31%: 14% para o FPE e 17% para o FPM. Com a Constituição de 1988, saltou para 47%: 21,5% para o FPE, 22,5% para o FPM e 3% para financiar o setor produtivo das regiões menos desenvolvidas. E mais 10% do IPI para estados exportadores. Em apenas oito anos, a partilha pulou de 10% para 47% do IR e de 10% para 57% do IPI. Perdeu-se qualquer senso de medida. A União foi churrasqueada à míngua de líderes. E em 2007 a partilha subiu para 48% (1% a mais para o FPM). Parece interminável, não?

Ao mesmo tempo, foram aumentadas as despesas obrigatórias do governo federal com o INSS, os funcionários públicos e a educação. O grave desequilíbrio foi atenuado pela elevação brutal dos tributos, com a resultante piora de sua qualidade. Para cobrir o buraco, a União recorreu a tributos não partilháveis, as contribuições. Mesmo assim, a situação piorou: menor capacidade de investimento, maiores ineficiências e abalo no potencial de crescimento. A partilha produziu mais salários de servidores, corrupção e gastos correntes do que investimentos nos estados e municípios.

Essas lições não foram aprendidas por Lula. Era questão de tempo. O Congresso iria à farra com os recursos do pré-sal. Ficara fácil. O governo não tinha estratégia para neutralizar o apetite dos parlamentares. Lula preferiu ignorar a história. Guiou-se pela ideologia estatizante e por objetivos eleitorais. A discussão sobre o pré-sal foi feita a portas fechadas. O Congresso foi atropelado com o regime de urgência para apreciar os respectivos projetos de lei.

E o imbróglio continuou. Com o propósito de compensar os estados produtores, os senadores Francisco Dornelles e Renato Casagrande propuseram diminuir a parcela da União nesses recursos. Dos mais de 25% antes previstos para o governo federal, restarão menos de 10%. A pulverização dos recursos levará a novos desperdícios.

Uma saída seria deixar a decisão para depois das eleições, o que acabaria ficando para o próximo governo. Haveria tempo para uma discussão saudável e responsável sobre o regime de exploração e os recursos. O mal teria vindo para o bem.

MAÍLSON DA NÓBREGA
é economista

EDITORA Abril

Cultura de encher os olhos

BRAVO! é a revista para gente que vibra com as artes plásticas, formas, cores, expressão. É para todas as tribos. Ponto de encontro para quem ama livros, shows, filmes, exposições. É vida pulsando em suas páginas. **BRAVO!** é a sua próxima paixão.

Música · Cinema · Literatura · Artes Plásticas · Teatro · Dança

www.revistabravo.com.br

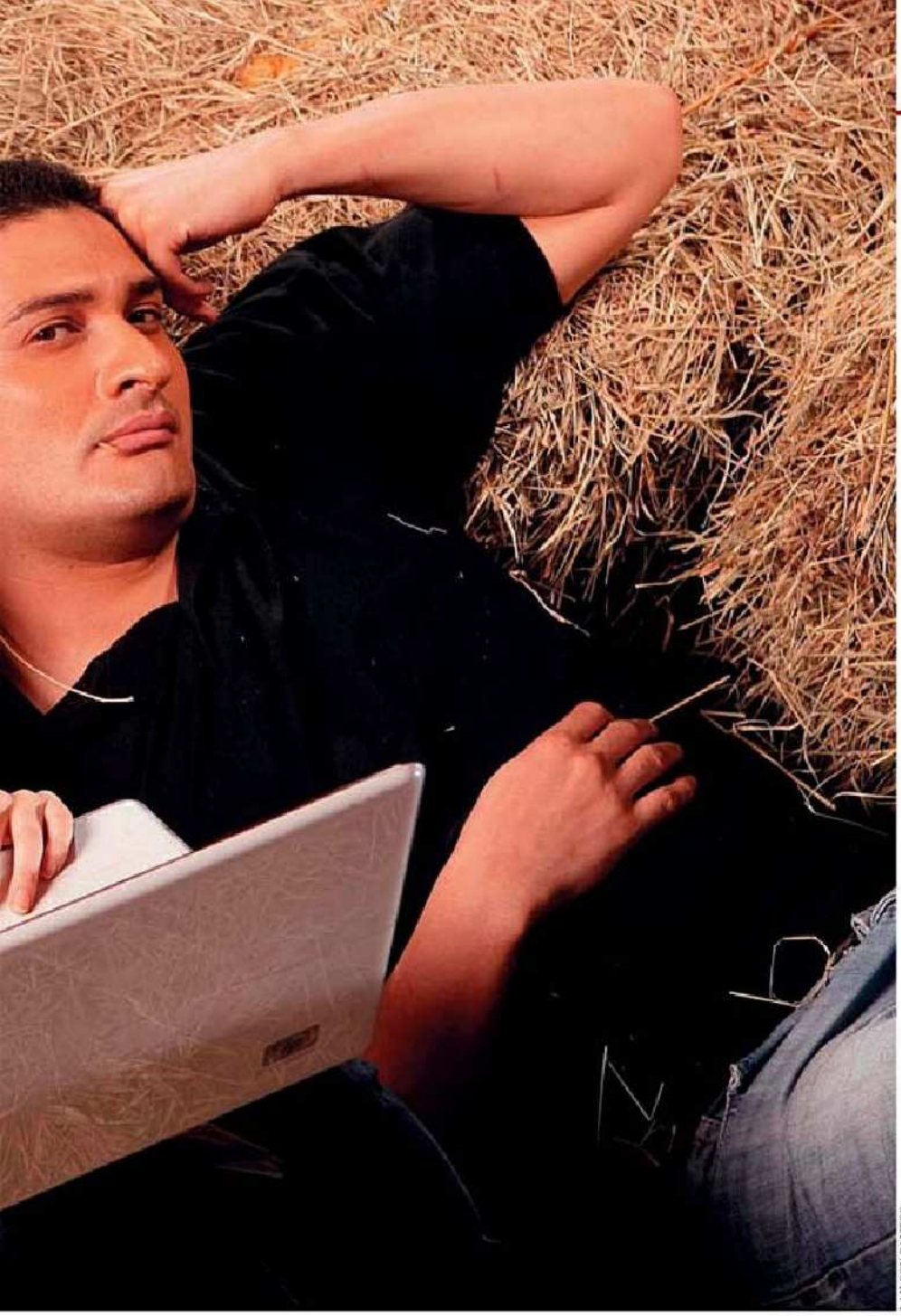
É cult. É cool. É pop.

FAZENDEIROS DO AR

Nos sites de relacionamento, milhões de pessoas que moram na cidade e nunca encostaram o pé na terra passam dia e noite plantando, colhendo e até roubando o gado do vizinho

SUZANA VILLAVERDE

A paulistana Glaucia Laurenti, 41 anos, é formada em sociologia, chefia um escritório, lembra-se apenas vagamente da fazenda do avô e não tem a menor intenção de ingressar na agropecuária. No entanto, planta e cria animais com dedicação obsessiva desde meados do ano passado — tudo virtualmente, no jogo Colheita Feliz, de longe o mais movimentado aplicativo do Orkut, o site de relacionamento que os brasileiros adoram. "Gostei dos animais bonitinhos e acabei incentivando todo mundo a jogar comigo. Já cheguei ao nível 32 e agora faço inveja a muita gente", diz Glaucia, que cumpre com alegria os rígidos prazos para irrigar as plantações, seguir o cronograma de colheita, tirar leite de vacas, dar a ração corretamente. O Colheita Feliz tem 19 milhões de "fazendeiros" no Brasil, sen-



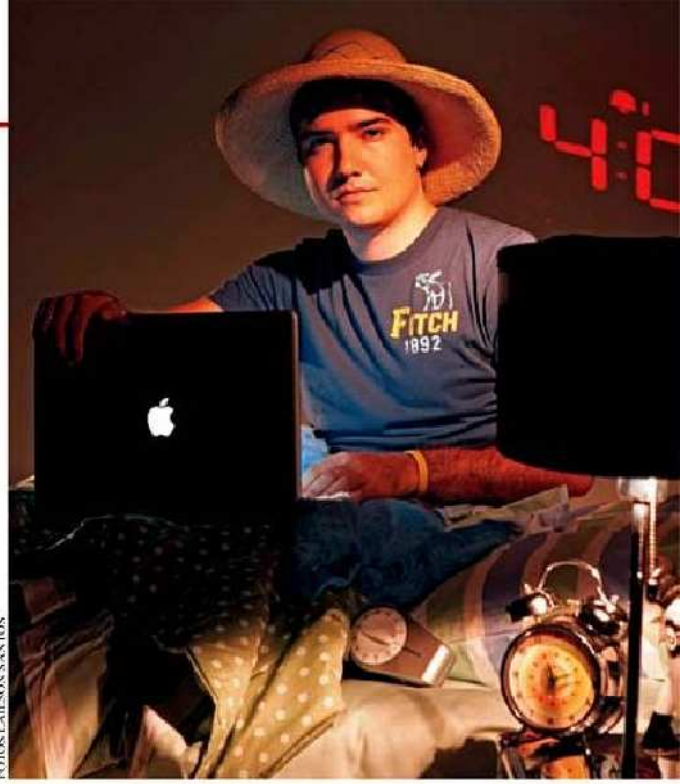
LAILSON SANTOS

AGRICULTURA NUM CLIQUE *Jannete levanta de madrugada para cuidar da "fazenda"; o namorado reclama*

do 11,5 milhões deles "ativos", como são chamados os que não perdem nenhum compromisso no mundo rural virtual. Seu concorrente direto, o FarmVille, tem só 7 milhões, mas isso porque o site que o aloja, o Facebook, não é tão vastamente popular no país. Em escala global, o Facebook congrega nada menos que 80 milhões de agricultores e pecuaristas que laboram diuturnamente no campo da internet.

A maior parte dos fazendeiros virtuais são mulheres, as grandes alimentadoras dos sites de relacionamento em geral. Elas costumam se encantar com detalhes decorativos para seu pedacinho de terra. Já os homens adotam uma abordagem mais prática. No FarmVille, o relações-públicas José Neves, 25, que pouco esteve em uma fazenda de verdade, impera como "O Fazendeiro", pelo empenho e pelo tamanho do patrimônio. "No começo, só plantava produtos que cresciam rápido, para ganhar experiência. Acordava de quatro em quatro horas e me organizava com a ajuda de uma planilha", relata. Ultimamente, está mais seletivo no que cultiva (quanto mais demora a colheita, maior o rendimento), mas ainda planta cerca de 10 000 áreas de cultivo — "células", no jargão do meio — por semana. Resultado: acumulou uma fortuna em farm coins, o dinheiro local. "Na semana passada, comprei de uma só vez cinco vilas no valor de 1 milhão cada uma e atingi o nível 70, que é o máximo. Pus uma vila do lado da outra, para me exibir mesmo. Em menos de dez minutos, subi cinco níveis e não parava de receber comentários", gaba-se Neves, que mantém um blog no qual dá dicas de como ser um bom agricultor virtual.

Por que as fazendinhas virtuais atraem tanta gente que nasceu e cresceu na cidade e está muito bem assim? Além de uma vaga nostalgia coletiva pelo mundo rural, conta muito a facilidade. Para começar a jogar, basta ter um perfil na rede social e adicionar o aplicativo. Não é preciso instalar nada, nem ler manual de instrução. Sementes, animais, casas, tudo pode ser conquistado cumprindo prazos e cuidando bem da lavoura e do pasto. Num estágio mais elevado, os fazendeiros virtuais começam a usar dinheiro de verdade. Ou melhor, de plástico, sob a forma dos cartões de crédito. No câmbio do Orkut, 1 real compraria 5 "moedas verdes", com as quais é possível adquirir luxos exóticos como uma árvore de ovos de Páscoa, um pavão e até renas do Papai Noel. No FarmVille, 1 dólar (a conversão é feita no momento da transação) compraria 5 farm cash. A parcela de jogadores que despendem dinheiro vivo não passa de 2%, mas com eles as empresas alcançam 90% de seu faturamento. Nem sempre há transparência: re-



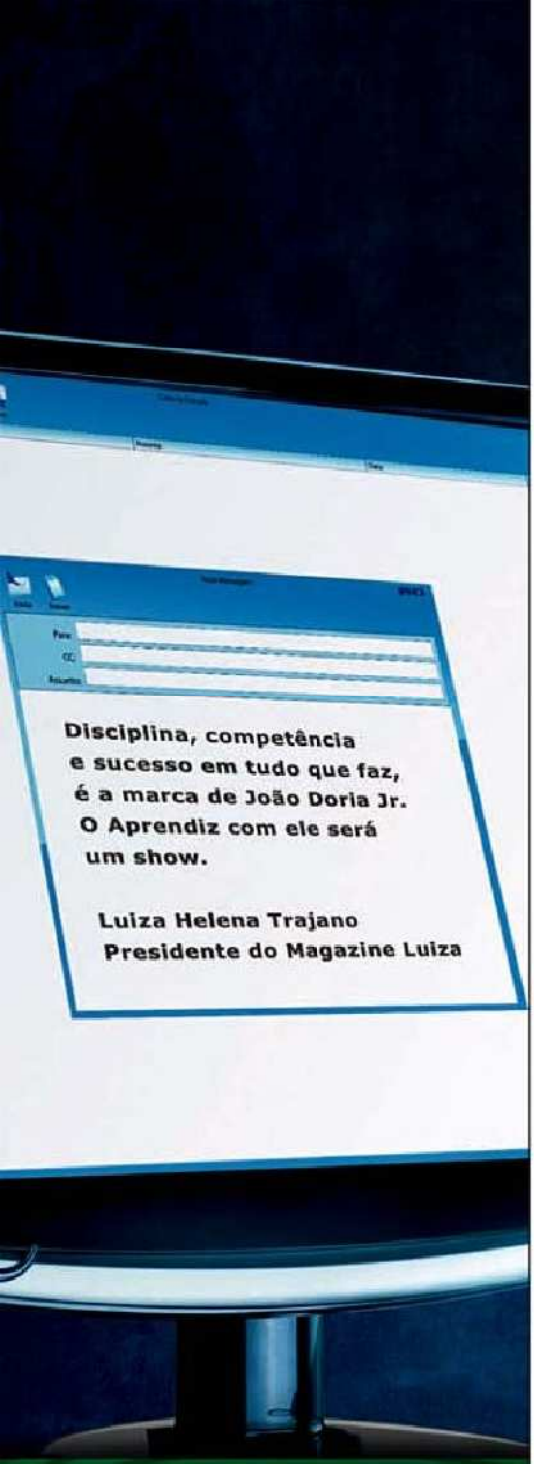
FOTOS LAILSON SANTOS

O REI DO GADO *Neves: planilhas de controle, nível máximo no FarmVille e blog com dicas para o bom agricultor*

centemente, descobriu-se que a Zynga, empresa americana que controla o FarmVille, usou de informações pouco precisas para embolsar parte da arrecadação de uma campanha de ajuda às vítimas do terremoto do Haiti. Mas o maior atrativo dos joguinhos parece ser mesmo seu poder de movimentar o perfil que cada jogador mantém no site. A fazenda dá motivos para conversar, trocar conselhos, contar vantagens e exibir troféus. "Os jogos virtuais suprem a necessidade do ponto de encontro dentro da rede social. As comunidades desempenhavam esse papel, mas estão perdendo força e agora os jogos viraram o assunto comum", explica Tahiana D'Edgmont, diretora-geral e sócia no Brasil da Mentez, a empresa americana que controla o Colheita Feliz, um jogo desenvolvido por programadores chineses.

Cada fazendeiro, ao obter sua gleba, convida amigos para fazer o mesmo, montando uma espécie de condomínio à sua volta. A socióloga Glaucia, por exemplo, apresentou o jogo à filha Giuliana, 17, que não só cuida da sua terra como ajuda a mãe a cuidar da dela. "Às vezes não me planejo direito e ela ou o namorado fazem a colheita por mim", conta. Na atividade agrícola virtual de Glaucia e Giuliana ocorrem, esporadicamente, roubos de produtos e implementos, um dos recursos mais motivadores do Colheita Feliz no Brasil (em outros países, foi removido). Pois é, no mundo da terra virtual impera um espírito de sem-terra. "No início eu tinha dó, mas ela começou a pegar de mim e agora eu também roubo o que encontrar", informa a mãe. O furto mútuo não cria ressentimentos. Quem está dentro se diverte, mas quem está fora confessa que se irrita com a dedicação dos fazendeiros do ar. "Já acordei assustado de madrugada porque ela se levantou para colher sei lá o que na fazendinha", reclama o coordenador de eventos Cacá de Oliveira, 34, sobre o empenho da namorada, a atriz Jannete Tomiita, 24. "Chego em casa e ela às vezes nem repara que eu entrei pela porta. Falei que vou levar o notebook para o trabalho e colocar senha no computador de casa, igual fazem com as crianças", ameaça. Jannete nem ouve, ocupada que está em arar a terra, colher frutas e fazer carinho nas vaquinhas — porque, como todo pecuarista virtual sabe, elas dão mais leite assim. ■

BOBEOU, PERDEU *Glaucia, que joga com a filha: de vez em quando, uma assalta a fazenda da outra*



Recorde de inscrições: mais de 125.000 alunos de todo o Brasil.

APRENDIZ universitário

O MAIOR APRENDIZ DE TODOS OS TEMPOS

RECORD
TV DE PRIMEIRA

A ENERGIA DA NOSSA GENTE TRAZ EFICIÊNCIA E SOLIDEZ.

NEOENERGIA: A PRIMEIRA HOLDING PRIVADA DO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO A RECEBER DA STANDARD & POOR'S O INVESTMENT GRADE – ESCALA GLOBAL BBB- E ESCALA NACIONAL brAAA.

A Neoenergia é a primeira holding privada do setor elétrico brasileiro a ter esse grau de investimento pela Standard & Poor's. Isso significa dizer aos mercados nacional e internacional o quanto são sólidas a Neoenergia e suas distribuidoras Coelba, Cosern (também com Investment Grade) e Celpe (que cresceu duas posições na classificação da agência). E esse reconhecimento não veio por acaso. Em 2004, quando implantou o novo modelo de governança e gestão, a Neoenergia transformou os resultados do Grupo. O Investment Grade é um reconhecimento pelo seu histórico de consistência na melhoria da administração financeira e operacional.

Os números comprovam:

- 8,7 milhões de clientes;
- Terceiro maior grupo privado do setor elétrico brasileiro;
- Presente em 9 Estados;
- 5.100 colaboradores, que foram fundamentais para esse sucesso;
- Receita líquida de R$ 7 bilhões e lucro líquido de R$ 1,6 bilhão.

CLASSIFICAÇÃO DE RATING CORPORATIVO	2010	
	GLOBAL	Nacional BRA
NEOENERGIA	**BBB-**	**brAAA**
Perspectiva	Estável	Estável
COELBA	**BBB-**	**brAAA**
Perspectiva	Estável	Estável
COSERN	**BBB-**	**brAAA**
Perspectiva	Estável	Estável
CELPE	**BB+**	**brAA+**
Perspectiva	Estável	Estável

Fonte: Standard & Poor's, 24/3/2010.

Grupo Neoenergia. Energia para o crescimento.

neoenergia

GENÉTICA ARTILHEIRA

Para Pelé, os gols do Santos em 2010 — média de 3,3 por jogo, em 21 partidas — podem ser explicados por um tipo diferente de DNA, que leva os jogadores a gostar do ataque

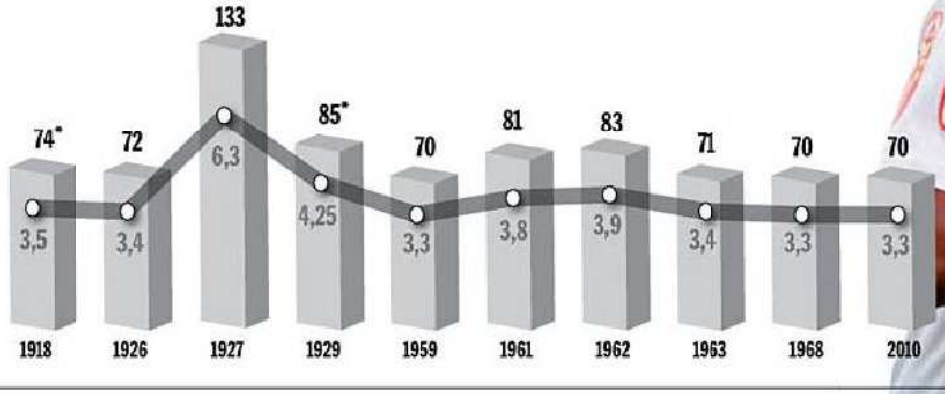
FÁBIO ALTMAN, DE SANTOS

"Está no DNA do Santos marcar gols", disse Pelé a VEJA. No último domingo de março, depois da vitória por 5 a 0 contra o Monte Azul, o time praiano celebrava uma estatística empolgante. Nos primeiros 21 jogos do ano, incluindo partidas pelo Campeonato Paulista, pela Copa do Brasil e um amistoso, o Santos marcou setenta vezes — média de 3,3 gols por jogo. É desempenho pouca coisa mais fraco que o das míticas equipes de 1962 (83 gols, 3,9 por jogo) e 1963 (71 gols, 3,4 por jogo). Houve, na trajetória de 2010, um 10 a 0 contra o Naviraiense, pela Copa do Brasil, e um 9 a 1 no Ituano, pelo Campeonato Paulista.

"As revelações do Santos parecem sempre olhar para o passado, tentando colar sua imagem à da turma de antigamente", diz Odir Cunha, autor de sete livros sobre o time da Vila Belmiro. Evidentemente, qualquer comparação da linha formada por Paulo Henrique Ganso, Neymar, Robinho e André com o ataque do início dos anos 60, declamado como uma quintilha poética (Dorval, Mengálvio, Coutinho, Pelé e Pepe), é exagero — mas a mágica saudosista é inevitável. Pepe, ponta-esquerda do mais forte chute que já se viu, entusiasma-se com o que acontece agora. Caseiro, recatado, nos últimos anos ele se acostumara a acompanhar futebol pela televisão, no sofá. Até que veio este Santos do treinador Dorival

OS ATAQUES HISTÓRICOS DO SANTOS

Número de gols do time nas primeiras 21 partidas de cada temporada



* A equipe realizou apenas vinte partidas no ano

Fonte: *Centro de Memória e Estatística do Santos*

O ATAQUE DOS ANOS 60

Dorval, Mengálvio, Coutinho, Pelé e Pepe, quase uma rima poética

Junior, e Pepe saiu da sala. Na partida contra o Palmeiras, na Vila Belmiro, lá foi ele ao estádio. "Nem quis sentar na tribuna de honra", diz. "Fui para baixo, próximo ao alambrado, para ver de perto e ouvir a reação da meninada em campo." Viu três gols do Santos e quatro do Palmeiras, mas pouco importa, a derrota foi detalhe.

Fora do gramado, vive-se o renascimento da lenda santista. Guilherme Guarche, ex-doqueiro do porto, ex-presidente de torcida organizada, é quem zela pelos arquivos do Centro de Memória e Estatística do Santos. Animado com as goleadas, mexe no computador, à cata de dados, como quem garimpa tesouros. Instado a medir a distância de Ganso, Neymar, Robinho e André para a era Pelé, olha para um canto, sorri e aponta para um imenso painel com a foto do time de 1927 (sim, 1927) perfilado. "Aqueles, sim", afirma. Aqueles eram, entre outros, Araken, Feitiço, Camarão, Siriri e Evangelista — 133 gols nos primeiros vinte jogos do ano, para não perder a comparação, média de 6,3 por jogo. E dá-lhe mística.

Como sempre, tenta-se transformar o gosto pelo ataque, a alegria de meninos com aparelhos nos dentes, para quem treinos e jogos são a mesma algazarra, em explicação teórica. Bobagem. "Qual é, em números, o esquema tático do Santos? Não sei", escreveu Tostão na *Folha de S.Paulo*. Algumas vezes é um 4-3-3 (quatro defensores, três meio-campistas e três atacantes), outras vezes tem a cara de 4-3-2-1 (quatro defensores, três meio-campistas, dois atacantes próximos à área adversária e um outro mais enfiado). "O Santos não é um time de botões nem de prancheta", anota Tostão.

O Santos de 2010 tem dois caminhos: ganhar um título, e entrar para o rol dos grandes; ou então perder, e fazer parte de um grupo ainda mais fascinante, o das seleções magistrais que não ergueram taças. Estão nessa família a Hungria de 1954 (vice-campeã mundial), a Holanda de 1974 (também vice) e o Brasil de 1982 (eliminado pela Itália, com um mero quinto lugar). Dorival Junior, o técnico, sabe que uma eliminação na semifinal será ruim, mas, genuinamente modesto, diz aquilo que até mesmo quem não gosta de futebol tem dito nos últimos dias: "Dá prazer ver o Santos jogar". Como nos tempos de Pelé, o time faz muito e toma muito (embora menos). Dos 525 gols do Paulistão até a semana passada, 75 deles — o equivalente a 14,2% — ocorreram nas dezessete partidas do Santos, a favor e contra. São 4,4 por jogo. É diversão garantida. ■

O TRIO DE 2010

Difícil definir o esquema tático de André (à esq.), *Robinho e Neymar*

RICARDO SABEL/AGIF/FOLHAPRESS

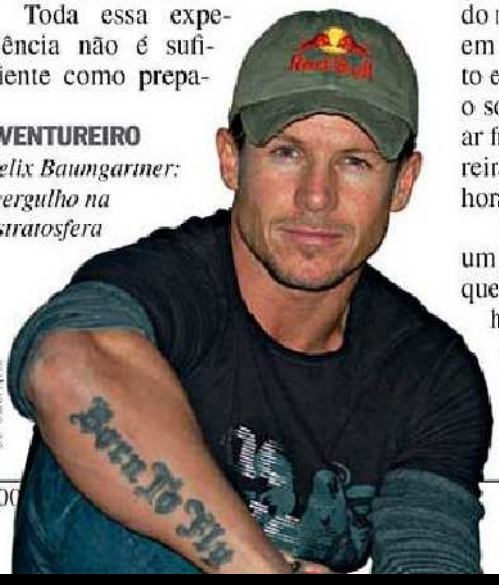
QUEDA LIVRE A 36 KM DE ALTITUDE

Paraquedista prepara-se para romper a barreira do som com salto da estratosfera

ALEXANDRE SALVADOR

Em tempos de esportes radicais e fartura de patrocínio para aventureiros, está difícil uma proeza realmente inédita. A exceção é o projeto de Felix Baumgartner. Em dia ainda indefinido, entre junho e julho, ele saltará de um balão de hélio na estratosfera, a 36 quilômetros de altitude, e, se der tudo certo, se tornará o primeiro homem a quebrar a barreira do som em queda livre. O mais famoso dos paraquedistas, esse austríaco de 40 anos tem um currículo de realizações espetaculares. Ele já saltou de paraquedas dos dois edifícios mais altos do mundo e de um braço do Cristo Redentor, o que lhe valeu o recorde de salto de baixa altitude. Baumgartner também cruzou os 30 quilômetros do Canal da Mancha em queda livre, com a ajuda de duas asas de planador, em 2003.

Toda essa experiência não é suficiente como preparativo para o salto numa altura além do alcance de qualquer avião. O projeto Stratos — alusão à estratosfera, de onde Felix Sem Medo, como é chamado por seus fãs, vai saltar — está sendo preparado há três anos por quase 100 profissionais. Na equipe estão engenheiros, médicos, físicos, paraquedistas e astrônomos, alguns deles veteranos da Nasa, a agência espacial americana. O maior esforço é prever o que acontece com o corpo de um homem quando submetido a tal altitude e velocidade. Ninguém sabe. "Só saberemos os efeitos da transição para a velocidade supersônica realizando o salto", disse Baumgartner.



DIVULGAÇÃO

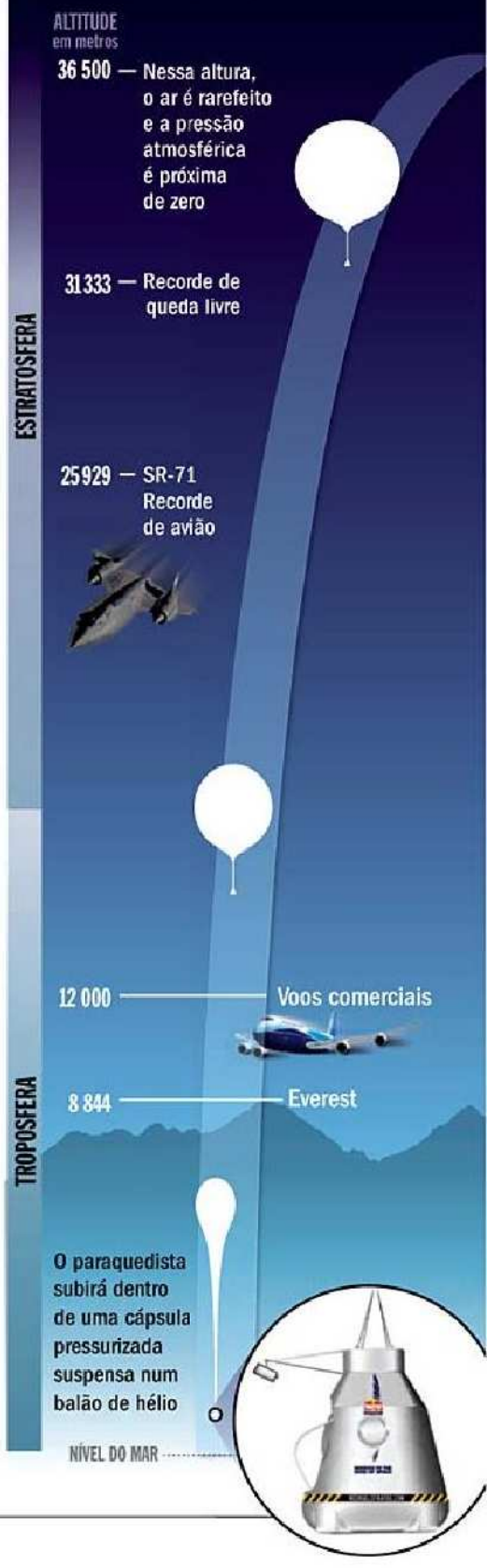
AVENTUREIRO
Felix Baumgartner: mergulho na estratosfera

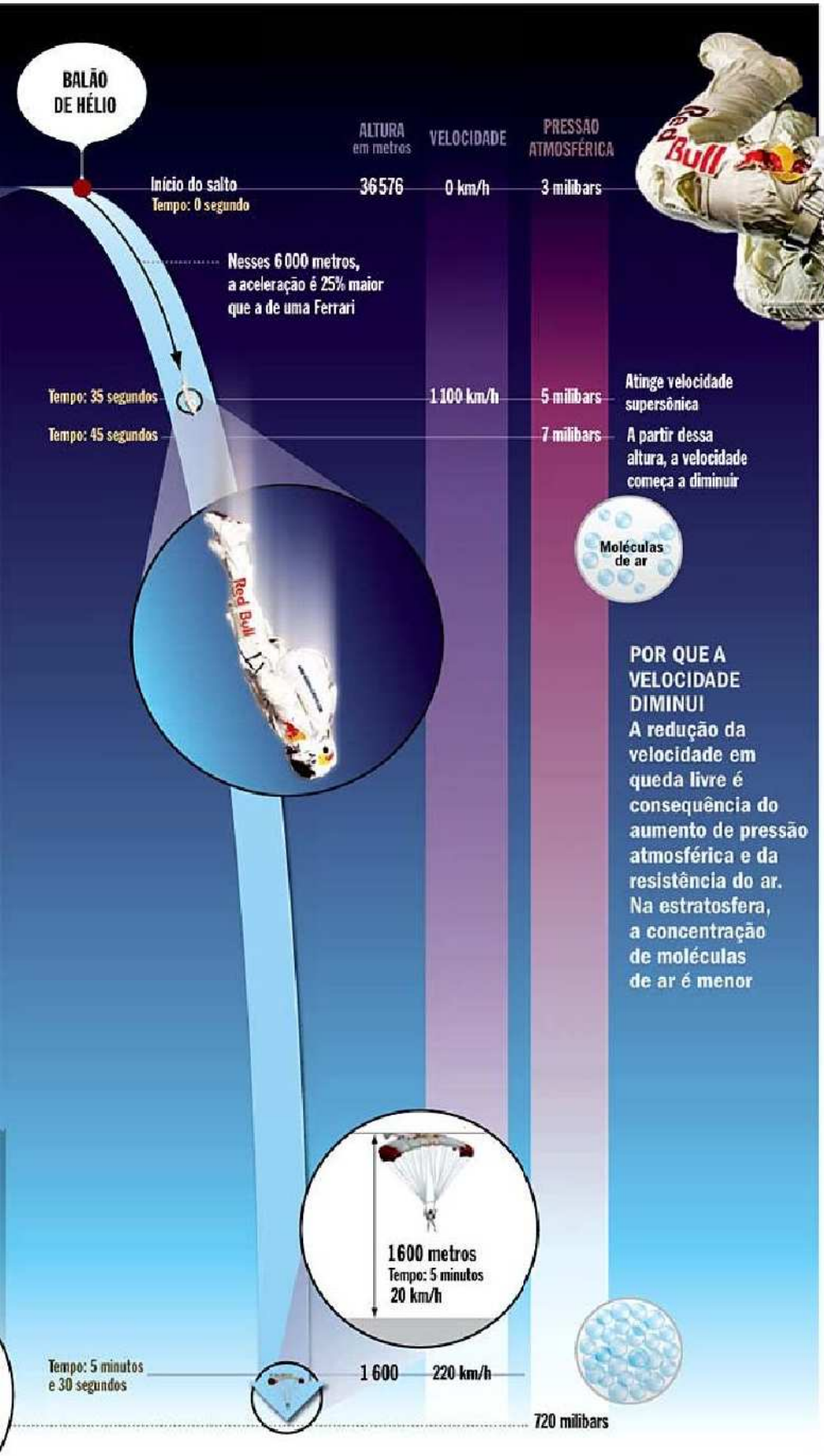
A melhor experiência é a do recordista atual, Joe Kittinger, que agora trabalha na equipe de Baumgartner. Em 1960, Kittinger, então com 32 anos e piloto da Força Aérea americana, saltou de um balão de hélio a mais de 31 quilômetros de altitude. Ele atingiu 988 quilômetros horários, velocidade insuficiente para quebrar a barreira do som. Essa medida varia conforme as condições de altitude e temperatura. Ao nível do mar, a velocidade do som é estimada em 1 220 quilômetros por hora. No ponto em que Baumgartner pretende saltar, o som viaja mais lentamente devido ao ar frio. É esperado que ele rompa a barreira do som a 1 100 quilômetros por hora, a 30 500 metros.

"Na época do salto, eu era apenas um piloto. Felix, por sua vez, é um paraquedista experiente. Ele terá muito mais habilidade para se posicionar durante a queda do que eu", disse a VEJA Joe Kittinger, hoje com 81 anos. A estratégia do salto de Baumgartner é similar à de 1960, com muitos

MAIS ALTO QUE QUALQUER OUTRO

Como o austríaco Felix Baumgartner vai bater o recorde de altitude, velocidade e tempo de queda livre





A roupa pressurizada é feita de tecido corta-fogo, para resistir ao calor de raios solares 100 000 vezes mais fortes que os da superfície

A viseira do capacete tem aquecimento, para evitar congelamento à temperatura de 70 graus negativos

avanços tecnológicos. O primeiro é a cápsula pressurizada atrelada a um balão de hélio em que ele será levado até a estratosfera (cinquenta anos atrás, Kittinger subiu numa cestinha). Essa altura só é atingida por balões meteorológicos e foguetes espaciais. O ambiente na estratosfera já tem características próximas às condições existentes na órbita da Terra. Dessa forma, não é surpresa que o traje do voo seja similar ao dos astronautas. A roupa espacial serve de proteção tanto contra temperaturas de 70 graus negativos como contra os raios UVB, que na estratosfera são 100 000 vezes mais intensos do que aqueles que atingem a superfície do planeta. Um tecido comum pegaria fogo se fosse exposto diretamente a essa radiação. No local do salto, a pressão atmosférica é de menos de 1% da existente ao nível do mar. Um dos efeitos letais desse quase vácuo é a imediata expansão dos vasos sanguíneos até estourarem.

Há razões científicas no plano de varar a atmosfera em queda livre. A equipe por trás do projeto quer saber se o homem, devidamente equipado, é capaz de suportar velocidades supersônicas sem ser esfacelado pela onda de choque decorrente do rompimento da barreira do som. "Talvez um dia seja possível trazer astronautas de volta do espaço com segurança, caso seja preciso abandonar a nave", diz Baumgartner. Isso só se saberá se ele voltar ao solo são e salvo. ■

PECADOS POUCO

Com vagas ociosas e ingerências indevidas, as novas federais nascem com os mesmos problemas do caro e ineficiente ensino superior público brasileiro

ROBERTA DE ABREU LIMA

As universidades públicas brasileiras tradicionais, com as honrosas exceções de sempre, apresentam produção científica modesta e um dos mais elevados custos por aluno do planeta. Suas coirmãs mais novas criadas nos últimos anos vieram ao mundo com defeitos de mesma natureza. Muitas dessas universidades têm quadros de professores inflados, salas de aula praticamente vazias e taxas de evasão que fazem refletir sobre sua real utilidade. Elas se parecem com as escolas mais maduras até mesmo na coexistência de ilhas de excelência com escolas de desempenho sofrível. Oito dessas novas instituições já tiveram cursos avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, o Enade. Em cinco delas, em uma escala de 1 a 5, as notas foram excelentes, beirando o limite superior. Nesse patamar se destacam a Escola de Ciências da Saúde de Porto Alegre e a Tecnológica do Paraná. Duas escolas fica-

FOTOS ROBERTO SETTON

EVASÃO DE 46% *As estudantes Aline Sanches (à esq.) e Camila Primerano, da Federal do ABC, em Santo André, contam que muitos dos colegas migraram para universidades públicas de mais renome: apesar de sobrarem vagas, as obras de expansão continuam*

ORIGINAIS

ram com a nota 3, e com a pior avaliação, a nota 1, aparece a Federal do Recôncavo da Bahia.

Um levantamento de treze instituições inauguradas a partir de 2005 revela que o número de vagas ociosas gira em torno de 20%, chegando a atingir 40% — mais de quatro vezes a média das federais que funcionam há mais tempo. Tome-se o exemplo da Universidade Federal do ABC, na cidade de Santo André, em São Paulo. Ali se está diante de um caso de inoperância difícil de ser superado. Desde que ela abriu as portas, em 2006, nenhum reitor ficou no cargo mais de um ano. A evasão escolar chegou a 46%. Esse desastre ocorre em uma instituição onde cada grupo de seis alunos conta com um professor — um luxo que não se pode achar nem nas mais caras escolas superiores privadas dos países mais ricos do mundo. Quem paga o descalabro? Você, leitor, com os impostos que lhe consomem o suor do rosto durante cinco dos doze meses do ano. Confrontado com o cenário absurdo, Júlio Facó, assessor da reitoria, minimiza o problema: "O que falta à universidade é consolidar o nome, e só".

A Federal do ABC é uma das treze universidades cuja faixa inaugural foi cortada pelo presidente Lula — quatro delas criadas do zero e as outras nove, que já funcionavam como faculdades, alçadas à condição de universidade ao cabo de processos de expansão. A imponência dos prédios contrasta com a alta ociosidade nas salas de aula. Isso se deve ao fato de que muitas das escolas foram erguidas em regiões de demografia rarefeita ou distantes de sua clientela potencial. A Universidade do Recôncavo da Bahia é um exemplo disso. Ela foi instalada em Cruz das Almas, cidade de 57000 habitantes. Em um país como o Brasil, em que das 5565 cidades cerca de 500 possuem população acima de 50000 habitantes, Cruz das Almas não pode ser classificada como uma localidade erma. Com apenas 800 jovens matriculados no ensino médio, a cidade da Bahia, nacionalmente famosa por sua temerária "guerra das espadas", travada durante os festejos de São João, não tem densidade educacional para abastecer de alunos uma universidade. Diz o consultor Ryon Braga: "A demanda real, na maioria dos casos, foi solenemente ignorada".

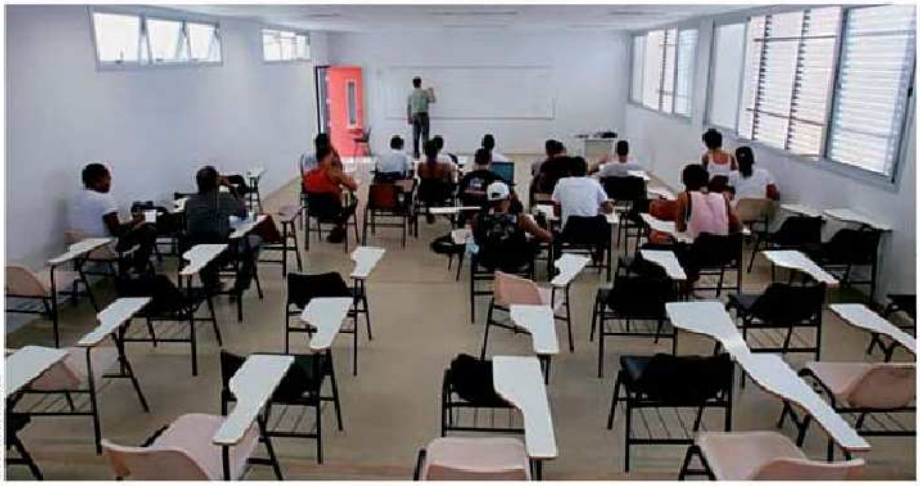
O tipo de curso oferecido por essas instituições é outro fator que contribui para o desperdício dos impostos e a imensa ociosidade. As novas federais têm como um dos focos a formação de professores, uma carreira nobre, necessária, mas que atrai apenas 2% dos jovens brasileiros que concluem o ensino médio. O reitor Dilvo Ristoff, da Universidade Federal da Fronteira Sul, sediada em Chapecó, em Santa Catarina, dá voz ao pensamento oficial: "É um dever patriótico oferecer cursos de licenciatura". Dever mesmo seria conseguir alunos. Oito cursos de licenciatura da escola do professor Ristoff não tiveram sequer um candidato por vaga na sala de aula. A Federal do ABC, por seu turno, surgiu para atender a uma demanda dos sindicatos da região, que hoje se fazem presentes na universidade em mais de uma frente. Além de organizarem debates no núcleo de ciência e tecnologia, eles influenciam projetos de pesquisa. No município de Laranjeiras do Sul, no interior do Paraná, a Federal da Fronteira Sul, que funciona em outros quatro endereços, fincou um câmpus próximo a um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Na semana passada, durante a aula inaugural dos cursos de educação do campo e de desenvolvimento rural, ambos de nível superior, agitavam-se bandeiras do movimento aos gritos de "Viva o MST". Será preciso aferir com frequência a qualidade do ensino oferecido por essas instituições sob pena de que elas sirvam apenas de foco de apoio logístico a invasores de terras.

Ninguém discorda de que é imperativo para o país ampliar o acesso ao ensino superior, em que só ingressa hoje um de cada quatro jovens — um terço da média registrada nos Estados Unidos. Sabe-se que 50% dos alunos brasileiros que se formam no ensino médio a cada ano, um grupo de 1,2 milhão de estudantes, estão longe da sala de aula porque não conseguiram vaga numa faculdade pública, tampouco têm dinheiro para arcar com uma particular. A questão que se coloca é como incluí-los de forma menos dispendiosa e mais eficaz. As universida-

DIVULGAÇÃO

IDEOLOGIA E OCIOSIDADE *Primeiro dia de aula em um dos câmpus da Federal da Fronteira Sul, que surgiu por reivindicação do MST, no Paraná* (à esq.), *e sala de aula vazia na Universidade do Recôncavo da Bahia, no interior do estado* (abaixo): *a escolha da localização passa ao largo de um estudo da demanda*

des públicas brasileiras, afinal, chamam atenção no mundo inteiro por dragar altas somas de dinheiro. Cada aluno custa à União 13 000 dólares por ano. Esse valor, em relação ao PIB per capita do país, é o triplo do custo por estudante nos países da OCDE (organização que reúne os mais desenvolvidos), que oferecem, por sua vez, um ensino muito melhor. O dado se torna ainda pior se confrontado com a produção acadêmica, quesito em que o Brasil responde por apenas 1,8% das citações em revistas de relevo internacional. Até hoje, nenhum pesquisador brasileiro foi agraciado com um Prêmio Nobel, ao passo que os argentinos, por exemplo, já levaram cinco. Resume o economista Claudio de Moura Castro, articulista de VEJA e especialista em educação: "Criar novas universidades públicas é reproduzir um sistema de ensino ineficiente, que envolve altos gastos e baixa produtividade".



OSCAR CABRAL

O programa de expansão das universidades federais do governo Lula, que já criou 63 000 vagas desde 2003, consumiu 1,6 bilhão de reais. Solução menos onerosa, concordam os especialistas, seria fazer uso de pelo menos uma parte de 1 milhão de vagas atualmente ociosas em faculdades particulares, por meio do Programa Universidade para Todos (ProUni), do próprio governo federal. Ao conceder bolsas a jovens de renda mais baixa, o ProUni abarca hoje apenas 8% dos egressos do ensino médio que ficam de fora da sala de aula. A experiência internacional enfatiza ainda a relevância de trazer ao debate outra mudança no ensino superior brasileiro, esta radical: cobrar mensalidade em universidades públicas daqueles que podem pagar. Diz o economista Gustavo Ioschpe: "Foi o que tornou financeiramente viável a existência de universidades que primam pela excelência nos países mais desenvolvidos". A questão do acesso à universidade, no entanto, não pode passar ao largo de um problema anterior, o da péssima qualidade do ensino médio, do qual só saem 35% dos jovens que ingressaram nele. Desatar esse nó deveria ser prioritário — mas seria, sem dúvida, bem menos visível para os eleitores do que abrir novas universidades a toque de caixa. ■

COM REPORTAGEM DE JOÃO FIGUEIREDO

A **ABRIL EDUCAÇÃO**
APRESENTA O MAIS
COMPLETO MENU DE
PRODUTOS E **SERVIÇOS**
PARA A **SUA ESCOLA**.
sistema de ensino
SER
Abril EDUCAÇÃO

CONHEÇA O MENU DE PRODUTOS E SERVIÇOS DO **SER** E TODAS AS SUAS VANTAGENS.

Conteúdo Didático

Material didático, moderno e atualizado, concebido por autores consagrados e aprovado pelas melhores escolas.

EDUCAÇÃO INFANTIL

ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS

ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS

ENSINO MÉDIO

PRÉ-VESTIBULAR

PARADIDÁTICOS

Serviços e Produtos Pedagógicos

Assessoria, palestra, planejamento, formação continuada, avaliação de aprendizagem e muito mais. Tudo para atender às necessidades dos alunos, pais e educadores.

PROGRAMA DE IMPLANTAÇÃO

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

DOCUMENTOS ESCOLARES

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

DESAFIOS E SIMULADOS

PROJETOS DE LEITURA

PROJETOS CULTURAIS REGIONAIS

ORIENTAÇÃO AO VESTIBULANDO

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

PALESTRAS PEDAGÓGICAS

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

ORIENTAÇÃO À FAMÍLIA

PALESTRAS PARA PAIS

Ligue e agende uma visita com nosso consultor | 0800 772 0028

Gestão e Marketing Educacional

Assessoria completa e atualizada em gestão e marketing educacional, promovendo o desenvolvimento da escola.

- CAMPANHAS INSTITUCIONAIS
- CAMPANHA DE MATRÍCULA
- SALA DE MATRÍCULA
- CONSULTORIA DE MARKETING EDUCACIONAL
- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
- NEWSLETTER PAIS
- NEWSLETTER ESCOLAS
- DESCONTOS EM ASSINATURAS ANUAIS
- DATAS COMEMORATIVAS

Tecnologia Educacional

Conteúdo e recursos digitais para um aprendizado mais significativo.

- PORTAL SER
- WEB AULAS
- ALMANAQUE ABRIL DIGITAL
- CONTEÚDO DAS REVISTAS ABRIL
- CONTEÚDO PARA LOUSA DIGITAL
- SOFTWARE 3D

Discovery EDUCATION
VÍDEOS EXCLUSIVOS

Além deste amplo menu de produtos e serviços, o **Sistema de Ensino SER** oferece o mais completo conteúdo para uma formação inteligente e diferenciada aos alunos. Conte com a tradição das editoras **Ática** e **Scipione**, além da credibilidade e da força em educação do **Grupo Abril**.

sistema de ensino SER Abril EDUCAÇÃO

www.ser.com.br

PAUL SAKUMA/AP

OS 5 DEFEITOS DA TOYOTA

A fábrica japonesa atingiu a liderança mundial ao aliar mecânica confiável a preços atrativos — até a obsessão por corte de custos solapar a qualidade de seus carros

LUÍS GUILHERME BARRUCHO

Eiji Toyoda, primo de Kiichiro Toyoda, o fundador da Toyota, revolucionou a indústria automobilística na segunda metade do século passado. No comando da fabricante de veículos japonesa, inovou ao desenvolver uma linha de montagem que diminuía a ineficiência e detectava falhas no menor tempo possível, evitando ao máximo que carros com qualquer defeito de acabamento chegassem aos consumidores. Mas essas virtudes, na última década, acabaram se transformando em vícios. Os pecados cometidos pela Toyota resultaram numa sequência de recalls que já beiram os 10 milhões de veículos e arranharam a imagem da marca, construída em mais de setenta anos de trabalho. Surpreende como uma empresa erigida sobre um pilar de frugalidade tenha sucumbido à grandiosidade. A seguir, os cinco defeitos que, juntos, feriram a reputação da líder mundial na produção de automóveis.

ONDE ESTÁ O ERRO? *Eiji Toyoda* (à esq.) *criou a linha de montagem mais eficiente do pós-guerra. Dali saíram alguns dos melhores carros do mundo — o que torna mais difícil entender os atuais problemas da montadora*

1. CRESCIMENTO A QUALQUER PREÇO

O título de a maior montadora do globo foi conquistado em 2007, quando a Toyota ultrapassou a americana General Motors. Mas o caminho rumo ao topo começou a ser traçado bem antes. De 1995 a 2009, a fabricante japonesa dobrou, para cinquenta, o número de fábricas nos Estados Unidos, Europa e Ásia. A velocidade com que se expandia era proporcional à sua valorização aos olhos dos investidores. O plano deu certo, mas teve um custo. Disse a VEJA Tony Faria, professor de marketing da Universidade de Windsor, no Canadá: "A Toyota expandiu a produção e o número de fornecedores mais rápido do que seu departamento de qualidade podia inspecionar a cadeia produtiva".

QUALIDADE TOTAL EM XEQUE

Desde que alcançou o topo das vendas globais, a Toyota registrou uma série de recalls decorrentes de defeitos de fabricação

ANO	2007	2008
MODELOS	Tundra e Sequoia	Matrix e Corolla
VEÍCULOS AFETADOS	533 000	540 000
MOTIVO	O desgaste precoce da suspensão causava perda da estabilidade	Os vidros elétricos apresentavam frouxidão

FOTOS AUTODEALINE

EVERETT KENNEDY/BROWN/LATIN STOCK

2. CORTE DE CUSTOS OBSESSIVO

Sob o comando do ex-presidente Katsuaki Watanabe, a Toyota reduziu em 10 bilhões de dólares seus custos operacionais no mundo entre 2000 e 2006. Um carro chegava a ser inteiramente produzido, tão logo sua concepção fosse concluída, em meros doze meses, quando o normal seria de 24 a 36 meses. A fabricante também exigia dos fornecedores o desenvolvimento de peças mais leves e baratas. Um exemplo são as alças de apoio localizadas acima das portas. O número de peças que as compunha caiu de 34 para cinco, cortando os custos em 40%. O tempo de instalação se reduziu de doze para três segundos. Isso pode ser ótimo, desde que não comprometa a confiabilidade do produto. "As estatísticas mostram que, para cada 1% de redução no valor do automóvel, há um aumento de 2% nas vendas. É muito significativo. O problema é fazê-lo sem comprometer a eficiência dos veículos e sua segurança", diz Celso Arruda, professor da Faculdade de Engenharia Mecânica da Unicamp.

3. QUEDA NO CONTROLE DE QUALIDADE

Na sua dupla ânsia por se tornar líder mundial e cortar custos, a Toyota inevitavelmente relaxou no controle de qualidade. Um exemplo foi dado pela falha no acelerador de modelos produzidos pela empresa nos Estados Unidos. A incorporação de tecnologias ainda não plenamente testadas representa outro risco. Afirma Celso Arruda: "Na ânsia de exporem ao mercado um carro tecnologicamente mais avançado, as companhias deixam de atentar para possíveis falhas".

4. POUCA TRANSPARÊNCIA

A Toyota sabia desde 2003 dos defeitos causados no acelerador que provocavam a aceleração ininterrupta do veículo, mas optou por adiar o anúncio do primeiro recall. Nesse ínterim, a fabricante japonesa optou por indenizar os motoristas individualmente e substituir os veículos defeituosos por outros novos. Um ex-advogado da empresa acusou-a de encobrir informações a respeito dos acidentes. Em agosto de 2009, outra falha, agora relacionada ao enroscamento do tapete do motorista no acelerador, provocou a morte de um policial rodoviário americano e dos outros três ocupantes do veículo. O recall para esse defeito só ocorreria três meses depois.

5. REAÇÃO LENTA À CRISE

Quando os recalls passaram a aparecer com mais frequência, a partir de 2009, a Toyota demorou para mitigar seus efeitos. No ano passado, das 251 queixas feitas ao órgão responsável pela segurança viária dos Estados Unidos, a National Highway Transportation Safety Administration, mais da metade (133) teve a Toyota como alvo. A própria entidade considerou "imprecisas e enganosas" as soluções prometidas pela fabricante japonesa. Como resultado, a Toyota enfrenta, até agora, 148 processos em tribunais nos Estados Unidos, e quatro em cada dez americanos dizem hoje que não comprariam um veículo da marca, de acordo com pesquisa recente feita pela Bloomberg. É um preço alto a ser pago por quem inventou a qualidade total. Que a Toyota se recupere desses tropeços é do interesse de todos os amantes de carros do mundo. Estamos na torcida. ■

2009

Avalon, Prius, Tacoma, Tundra, **Camry**, Lexus ES350, Lexus IS250 e Lexus IS350

5,3 milhões

O tapete do motorista enroscava-se no acelerador

2010

Corolla, Matrix, Avalon, Camry, **RAV4**, Highlander, Tundra, Sequoia, Aygo, iQ, Yaris, Auris, Verso e Avensis

4,1 milhões

O pedal do acelerador emperrava na posição de aceleração

2010

Prius

436 000

Defeito no sistema antibloqueio (ABS) dos freios

Cadeiras de escritório em casa

ATÉ HÁ BEM POUCO TEMPO, ERA QUASE IMPOSSÍVEL TER UMA CADEIRA DE ESCRITÓRIO EM CASA — A MENOS, É CLARO, QUE SE CONTASSE COM UM CÔMODO AMPLO DESTINADO A TRABALHO.

Em geral, os modelos ocupavam muito espaço, eram pesados e pareciam desenhados com o senso de estética de um encanador. Com a criatividade dos designers, sobretudo italianos e alemães, as cadeiras ficaram mais compactas e aliaram à tecnologia ergonômica leveza e modernidade. Desse modo, podem equipar — e decorar — os cantinhos de apartamentos onde se executam tarefas profissionais ou estudantis. Para ser considerada ergonômica, uma cadeira deve dispor de regulagem de assento, encosto e braços. Tem de ser, ainda, giratória e possuir rodízios. As de melhor qualidade são fabricadas com rodas cujo material não marca o piso, espuma injetada em vez de laminada, para prevenir deformações, e revestimento de boa respirabilidade, como couro natural e tela elástica. Entre o escritório de casa e o da empresa, a estimativa é que uma pessoa passe, em média, de seis a oito horas por dia sentada. "O mínimo que uma cadeira dessas deve oferecer são recursos para manter as pernas e a coluna em posição correta", diz o professor João Bezerra de Menezes, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Ele também faz parte do conselho científico da Associação Brasileira de Ergonomia. A pedido de VEJA, Bezerra de Menezes testou algumas das principais cadeiras ergonômicas do mercado.

O professor Bezerra de Menezes ergue um dos modelos para conferi-lo de todos os ângulos

FOTOS PEDRO RUBENS

CONTESSA

Indicação: para toda a família
Marca: Giroflex
Como é: os comandos de altura de assento e a trava de inclinação do encosto são acionados na parte de baixo do apoio para os braços. O modelo tem ainda ajuste lombar e de profundidade de assento
O que diz o ergonomista: com encosto de tela elástica e estrutura de alumínio polido, é a mais fácil de ajustar e, portanto, a que serve melhor a uma família. Além dos ajustes simples, tem contornos de alumínio fundido
Preço: 2600 reais

ANNA PAULA BUCHALLA abuchalla@abril.com.br

AERON WORK STOOL

Indicação: para bancadas e pranchetas
Marca: Herman Miller
Como é: a versão da famosa e premiada cadeira Aeron para bancadas tem estrutura em forma de anel com ajuste de altura para apoiar os pés
O que diz o ergonomista: é um achado para aqueles que passam horas a fio sobre uma mesa alta com os pés para trás ou soltos no ar
Preço: 4270 reais

NET ON

Indicação: para quem não quer gastar muito
Marca: Alberflex
Como é: tem apoio lombar e inclinação sincronizados, além de assento de poliéster com espuma injetada e encosto de tela flexível
O que diz o ergonomista: é uma cadeira com ótima relação custo-benefício e, por ter o desenho mais descontraído, é adequada a escritórios montados na sala ou no quarto
Preço: 1107 reais

HIGHWAY

Indicação: para alongar as costas
Marca: Alberflex
Como é: com encosto de tela flexível e assento de couro, é um dos modelos mais completos em regulagens – são quinze ao todo, incluindo as de apoio de cabeça e lombar
O que diz o ergonomista: por formar um ângulo de até 132 graus para trás, permite a movimentação e o alongamento da musculatura das costas
Preço: 7096 reais

SETU

Indicação: para pessoas de medidas pequenas
Marca: Herman Miller
Como é: com tela elástica, é o mais leve entre os modelos avaliados. Adapta-se facilmente aos contornos do corpo, desde que as proporções sejam pequenas
O que diz o ergonomista: a cadeira é recomendada para quem tem altura entre 1,58 e 1,68 metro e peso de até aproximadamente 70 quilos. Como seu assento é curto, não acomoda adequadamente pessoas mais altas. Apesar de ter apenas um ajuste – o de altura –, pode ser considerada confortável
Preço: 2280 reais

PRINCIPESSA AIR

Indicação: para quem não dispensa o encosto para a cabeça
Marca: Flexform
Como é: tem reclinação sincronizada entre assento e encosto, o que permite um ângulo de até 115 graus para trás. Dispõe ainda de movimentos de inclinação lateral
O que diz o ergonomista: a mobilidade lateral é essencial nas cadeiras com encosto de cabeça para dar mais liberdade aos movimentos
Preço: 2850 reais

Tecnologia pioneira

AERON CHAIR

Indicação: para diferentes pesos e alturas
Marca: Herman Miller
Como é: nos requisitos ergonomia, funcionalidade e estética, a Aeron, a primeira da nova geração de cadeiras de escritório, é imbatível. Vem nos tamanhos P, M e G. Foi a pioneira entre as cadeiras com tela, que garante ampla circulação do ar e evita o aquecimento corporal. Tem assento confortável e descansos que se abrem na parte frontal, ampliando ainda mais o espaço para os braços
O que diz o ergonomista: o assento de borda arredondada evita o contato da cadeira com a dobra da perna ou a panturrilha – e isso ajuda a circulação sanguínea nas pernas
Preço: 3545 reais

Outras fontes consultadas: as empresas 3M, Duracell e Eletrofitas; as lojas Atec e COD e o arquiteto Alexandre Monteiro

Meu primeiro computador

Desde bem pequenas, as crianças se aventuram no computador da família para jogar, desenhar e colorir. Chega um momento em que elas têm direito a seu próprio PC, notebook ou netbook. Especialistas indicam a hora certa de comprar um para seu filhote.

ISTOCKPHOTO

A idade ideal: a partir dos 6 anos

Por que: quando entra na fase de alfabetização, a criança deixa de utilizar o computador apenas para se divertir e passa a se ocupar dele também como ferramenta de ajuda aos trabalhos escolares. É a partir dessa idade, ainda, que ela começa a entender as regras impostas pelos pais, como o limite de tempo razoável para ficar na frente do monitor. "Antes dos 6 anos, a criança não é capaz de compreender certas normas", explica a pedagoga Maria Angela Carneiro, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Quanto usar: o ideal, no início, é permitir que ela use o computador por uma hora diária. Mais do que isso pode prejudicar as suas outras atividades. Esse período pode aumentar de acordo com o volume de tarefas que a escola exige do aluno – desde que, é claro, a internet seja utilizada como fonte de pesquisa

A vida sem fios (nem quebra-quebra)

O excesso de fiação em casa pode ser um pesadelo (pelo menos para as pessoas de algum bom gosto). Mas já existem soluções para esse problema, inclusive aquelas que evitam quebrar paredes. Eis as propostas de arquitetos ouvidos por VEJA:

FITA ELÉTRICA

Nem sempre – ou quase nunca – a tomada está onde se precisa dela. Quem não pode quebrar um pilar de concreto ou mora em um imóvel alugado, por exemplo, pode substituir as canaletas por fitas adesivas condutoras de eletricidade. Elas funcionam como uma discreta extensão colada à parede ou ao teto. Em uma das pontas, a fita é conectada a uma tomada existente. Na outra, basta instalar um conector externo ou embutido, como as tomadas comuns. "Depois de pintar a fita da cor da parede, ela fica praticamente invisível", diz a arquiteta Karen Pisacane. Não, não dá choque, porque ela é feita de material isolante

Preço: 16 reais o metro

ADESIVOS PARA PRENDER QUADROS

É possível fixar quadros e pequenos objetos à parede sem uma única martelada. Um adesivo é colado na parede e outro, no objeto. Depois, é só uni-los. Cada par aguenta até 1 quilo

Preço: 12 reais o kit com três pares

GANCHOS DECORATIVOS

Estes ganchos em forma de pássaro e folha foram criados por uma empresa de design para dar algum charme à fiação elétrica que serpenteia por um canto da sala. Cada figura funciona como um prendedor que fixa o fio à parede. A embalagem inclui um pássaro e doze folhas

Preço: 9 dólares (www.pa-design.com; não inclui o frete)

Carregador 4 em 1

Uma prancha de metal permite carregar a bateria de até quatro celulares ao mesmo tempo, sem que eles sejam conectados a um fio. Funciona da seguinte forma: a prancha, e apenas ela, é ligada na tomada. Os celulares são, então, colocados sobre sua superfície, intermediados por uma espécie de clipe que faz a condução elétrica. A prancha desliga-se automaticamente se alguém toca no equipamento ou se ele entra em contato com outro metal. Funciona com aparelhos Nokia, BlackBerry, Motorola e Apple (inclusive MP3 players)

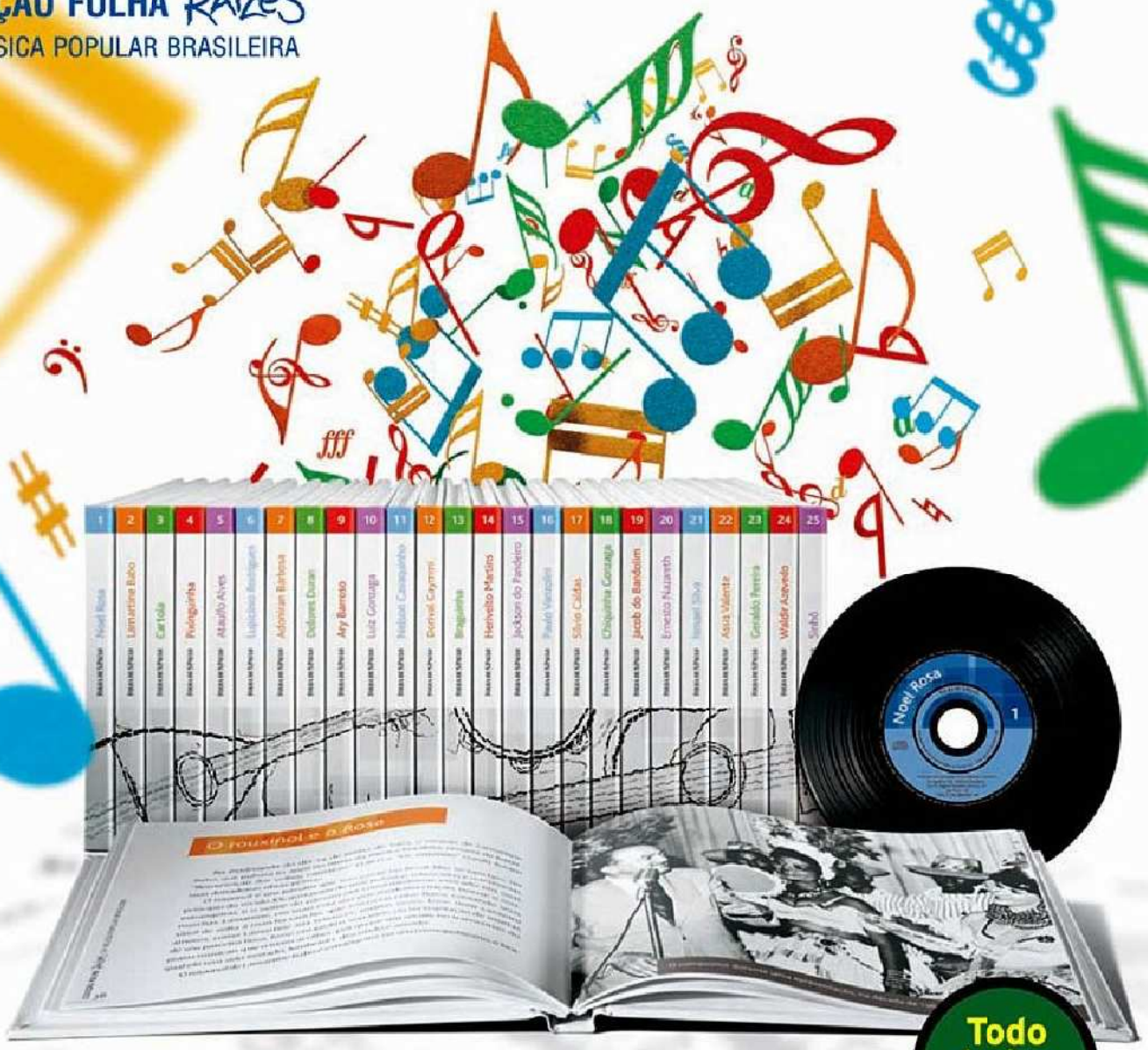
Preço: 62 dólares (na Amazon; não inclui o frete)

FOTOS PEDRO RUBENS E DIVULGAÇÃO

Com reportagem de Gabriella Sandoval e Daniela Macedo

VOCÊ JÁ OUVIU VÁRIOS MÚSICOS FALANDO SOBRE SUAS INFLUÊNCIAS. CHEGOU A HORA DE OUVIR OS INFLUENCIADORES.

COLEÇÃO FOLHA *Raízes*
DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA



Todo domingo nas bancas.

Por apenas R$14,90* cada livro-CD

Coleção Folha Raízes da Música Popular Brasileira. São 25 livros-CDs com os mestres que influenciaram e influenciam muita gente. Cada volume traz a biografia e um CD com os maiores sucessos de Noel Rosa, Pixinguinha, Cartola e grandes nomes na voz de seus melhores intérpretes: Maria Bethânia, Gal Costa, Beth Carvalho, Arnaldo Antunes, Toquinho, Daniela Mercury, entre outros.

Assinante **Folha** tem condições especiais de pagamento. Ligue **(11) 3224 3090** (Grande São Paulo), **0800 775 8080** (outras localidades) ou acesse **www.folha.com.br/raizesmpb**

FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER.

*Preço válido para SP, RJ, MG, PR, SC, DF, ES, MS, RS, GO e MT. Outros Estados consulte www.folha.com.br/raizesmp

Tamanho fa

mília

As relações entre parentes recuperam seu lugar central nas séries americanas. Nelas, pais, filhos e avós podem até ser serpentes — mas a vida seria pior sem eles

MARCELO MARTHE

Por quase dezesseis anos, Lux (Brittany Robertson) foi uma "sem-família". Entregue para adoção logo ao nascer, por sua mãe adolescente, ela não despertou o interesse dos candidatos a pais por sofrer de um problema cardíaco. Cansada de ser um joguete nas mãos de casais que lhe davam abrigo para ganhar uma pensão do governo, Lux procura os pais biológicos a fim de lhes pedir autorização legal para antecipar sua maioridade. Mas o efeito do encontro é outro: acende-se uma ligação afetiva entre eles. O ressurgimento de Lux dá novo sentido não só à vida da adolescente, como também à da mãe. A mensagem da açucarada *Life Unexpected* (Vida Inesperada) é inequívoca: tudo converge para os laços primordiais da família. Por maiores que sejam os desencontros e as diferenças, nunca faltará lugar para mais um sob seu manto. Com variações de tom, trata-se de uma mensagem comum a vários seriados americanos recentes: depois de uma década na berlinda, a família repentinamente está de volta ao centro da cena.

Life Unexpected inverte os papéis clássicos e fala sobre as dificuldades de uma criança em aceitar os pais indesejados. Já *Parenthood* (ambos os programas estreiam na semana que vem no Liv,

LIFE UNEXPECTED
Estreia na segunda-feira 12, às 22h, no Liv
O mote: a família disfuncional. Trata da convivência entre pais negligentes e uma filha enjeitada

EVERETT COLLECTION/GRUPO KEYSTONE

EVERETT COLLECTION/GRUPO KEYSTONE

PARENTHOOD
Estreia na quinta-feira 15, às 22h, no Liv
O mote: a experiência de ser pai (ou mãe) em diferentes gerações de um mesmo clã

novo canal de séries da TV paga) segue uma linha conhecida, mas inova na voltagem. Produzido pelo diretor Ron Howard com base em seu filme homônimo de 1989 (aqui lançado com o título inexplicável de *O Tiro que Não Saiu pela Culatra*), o programa se debruça sobre os problemas mais terríveis na criação dos filhos, do autismo ao vício em drogas. Lembra muito *Brothers & Sisters*, que inaugurou a leva atual de novelões familiares — exceto pelo fato de que, nessa série, quase todas as agruras são deflagradas por infidelidades conjugais.

Nenhum programa, entretanto, explora tão bem o tema do adultério quanto *The Good Wife*, em que a advogada Alicia Florrick (Julianna Margulies) enfrenta a humilhação pública quando seu marido, um procurador (vivido por Chris Noth, o Mr. Big de *Sex and the City*), se envolve em um escândalo de sexo e corrupção. À maneira de muitas mulheres de políticos americanos que se viram em situação similar (por exemplo, a mulher de Eliot Spitzer, ex-governador de Nova York, que renunciou ao mandato quando seus gastos com prostitutas se tornaram notórios), Alicia mantém as aparências, em nome dos filhos e de um resquício de dignidade. Mais fácil até do que chorar com o drama que é a vida em família, entretanto, é rir dele. *Two and a Half Men (veja o texto na pág. 117)* trata de disfunções terríveis, mas com mordacidade hilariante. Um pouco mais doce, mas não menos afiada, é *Modern Family*, em que um americano idoso e a mulher, uma perua colombiana bem mais jovem, convivem com a filha e o filho do primeiro casamento dele — ela, uma mãe tradicional, e ele, um gay que adota um bebê vietnamita com o parceiro.

A família é o tema fundador da teledramaturgia americana. "Quando surgiram, os seriados precisavam ser palatáveis para filhos, pais e avós, pois passavam na hora em que todos se reuniam diante da TV. Falar da família proporcionava esse denominador comum", diz a especialista Fernanda Furquim. As sitcoms que marcaram os anos 50, como *I Love Lucy* e *Papai Sabe Tudo*, retratavam a família nuclear, em que os papéis de pai, mãe e filhos são bem delimitados — ainda que a comediante Lucille Ball, na primeira dessas séries, sacudisse a imagem da esposa passiva. Nos anos

BOB D'AMICO/ABC

MODERN FAMILY
Estreia prevista para este semestre, na Fox
O mote: a relação entre a família tradicional e os núcleos formados na chamada "era da diversidade" — como um casal gay que adota um bebê vietnamita

60, a família desajustada começou a dar as caras. Para rebater críticas ao irrealismo de seu sucesso *Bonanza*, o roteirista David Dortort criou *Chaparral* — outra produção ambientada no Velho Oeste, mas na qual um fazendeiro americano irascível se casa com uma mexicana por conveniência e tem uma relação belicosa com o filho. Remonta à segunda metade dos anos 70, contudo, a mãe de todas as séries sobre clãs fora dos eixos: *Family*, produzida por Aaron Spelling (responsável também por *Dinastia*, que disputa com *Dallas* o título de melodrama familiar mais cafona tanto acima como abaixo da fronteira americana com o México). Falava de um casal impotente diante dos problemas dos filhos.

O apelo atual desses programas tem algo a ver com a composição do público dos seriados, que é por excelência feminino. "Numa pesquisa com 2 000 latino-americanas, constatamos que a família é o tema prioritário para elas", diz a colombiana Claudia Chagüi, executiva do Discovery que capitaneou a criação do canal Liv. Hoje, as tramas abarcam arranjos familiares muito diversos do clã nuclear tradicional. Alguns seriados mostram uma pegada radical ao expor os traumas domésticos. Em *United States of Tara*, da Fox, a dona de casa vivida por Toni Collette desenvolve múltiplas personalidades para contornar as dificuldades que os dois filhos lhe trazem. Mesmo em visões desencantadas como essa, a lição que se tira não é muito diferente da que se extraía dos congêneres dos anos 50. "Assim como ocorria desde os anos 30 nas radionovelas e se verifica hoje também nas telenovelas brasileiras, a moral é sempre agregadora", explica Mauro Alencar, estudioso das novelas. Apesar dos pesares, pertencer a uma família vale a pena. Ou pelo menos é o que garantem os roteiristas. ■

EIKE SCHROTER/LATIN STOCK

THE GOOD WIFE
Universal Channel, às segundas-feiras, 23h
O mote: a busca por independência de uma mãe — cujo marido teve casos extraconjugais que se tornaram escândalo público

EVERETT COLLECTION/GRUPO KEYSTONE

BROTHERS & SISTERS
Universal Channel, às quartas-feiras, 23h
O mote: a infidelidade. Após a morte do pai, a família descobre sua vida secreta com outra mulher. Até aqui, só o filho gay e a filha conservadora têm se mantido fiéis a seus respectivos parceiros

A comédia da vida

Desde que sua carreira foi reanimada pela série cômica *Two and a Half Men*, há sete anos firme na popularidade, Charlie Sheen vem proporcionando aos fãs uma experiência dupla. Na TV, eles riem do clã desajustado de Charlie Harper, personagem que é a cara do próprio Sheen: beberrão e cafajeste. Em sites de fofoca, acompanham os barracos que o ator arma na própria casa. Sheen aguarda julgamento, acusado de atacar a mulher com uma faca no último Natal. Sua subsequente passagem por um programa de reabilitação levou ao cancelamento da gravação de dois episódios do seriado. Exibido aqui pela Warner, *Two and a Half Men* deve grande parte de sua graça à moral, digamos, relaxada do protagonista. Charlie curte a vida numa mansão em Malibu, graças à grana fácil que embolsa como criador de jingles (não muito diferente de Sheen, que embolsa 825 000 dólares por episódio, apenas para ser ele mesmo). Meio a contragosto, dá abrigo a um irmão pobretão, seu antípoda em tudo — Alan (Jon Cryer), travadão, é um fracasso com as mulheres. O achado dramático da série é que ambos, no fundo, se comportam como crianças com idade mental inferior até à do sobrinho adolescente de Charlie — interpretado com uma graça muito natural pelo ator Angus T. Jones, de 16 anos.

EVERETT COLLECTION/GRUPO KEYSTONE

DESAJUSTADOS *Charlie, Alan e o sobrinho: marmanjos infantilizados*

Perigos da vida loca

O cantor porto-riquenho Ricky Martin acaba de assumir que é gay. Embora a confissão não chegue a surpreender, esse ainda é um passo arriscado para um artista

SÉRGIO MARTINS

Ricky Martin acaba de tomar uma decisão delicada para sua carreira: saiu do armário. Na segunda-feira passada, o ex-integrante do grupo juvenil Menudo e intérprete de *Livin' la Vida Loca*, sucesso de 1999, postou um texto em seu site no qual afirmava: "Hoje aceito minha homossexualidade como um presente que a vida me deu". Não chega a surpreender: Martin raramente foi fotografado com namoradas, mantém em segredo a identidade da mãe de seus filhos (dois meninos gêmeos, gestados em barriga de aluguel) e no ano passado confessou a uma revista de fofocas que seu coração "poderia pertencer a homens e mulheres". Mesmo assim, ao admitir cabalmente que é gay, o cantor dá um passo arriscado. Nos tempos de *Vida Loca*, ele encantava as fãs com sua figura de amante latino — esse público feminino ainda vai se deixar seduzir? Na aparência, a música, o cinema e a televisão estão entre os meios profissionais mais abertos à diversidade. O fato, porém, é que subsistem entraves consideráveis aos gays.

"Provavelmente, sou mais feliz do que meus colegas enrustidos. Mas desaconselho qualquer ator a sair do armário", disse o inglês Rupert Everett ao jornal *The Guardian*. Desde que se assumiu, Everett ficou limitado a papéis de gays ou de ingleses esnobes *(veja o quadro abaixo)*. Até na animação *Shrek 2* ele dubla um afetadíssimo príncipe encantado. O trabalho do ator é basicamente fingir ser quem ele não é — mas ainda há resistências à ideia de um gay interpretando um heterossexual. Neil Patrick Harris, que saiu do armário em 2006, foi dos poucos a romper essa barreira. Provocador, no ano passado apareceu passando batom nos lábios na capa da revista *New York*. Mesmo assim, vive um garanhão na série cômica *How I Met Your Mother*. E sua carreira está em alta.

A atriz Jodie Foster não teve problemas (tampouco causou surpresa) ao sair do armário, em 2007 — mas já tinha então décadas de carreira. Adiar a reve-

QUANTA ALEGRIA
Ricky Martin: em texto no seu site oficial, o ex-Menudo diz que sua homossexualidade é um "presente da vida"

SAIR DO ARMÁRIO ATRAPALHA A CARREIRA?

NÃO

Assumido desde 2006, o ator Neil Patrick Harris está vivendo, nos últimos anos, a melhor fase de sua carreira. Interpreta um tipo machão na série *How I Met Your Mother* e foi destaque nas cerimônias do Emmy e do Oscar

EM TERMOS

A comediante Ellen DeGeneres declarou-se gay em 1997, numa capa da revista *Time*. Pouco depois, sua série televisiva – na qual interpretava uma personagem que estava saindo do armário – foi cancelada. Sua carreira só voltou aos trilhos há sete anos, quando ela se reinventou como apresentadora de talk-show. Hoje é também jurada do *American Idol*

SIM

O cantor George Michael saiu do armário em 1998, na marra: foi preso em Los Angeles depois de acertar um programa sexual com um policial disfarçado. Fez até uma canção sobre o escândalo, a dançante *Outside*. Mas seu sucesso nunca mais foi o mesmo

FOTOS SARA DE BOER/CORBIS/LATINSTOCK, JESSE GRANT/GETTY IMAGES, TEAM WARGO/GETTY IMAGES E STEPHANE CARDINALE/CORBIS/LATINSTOCK

MARCO MESINHA/CORBIS/LATINSTOCK

lação, porém, comporta riscos: o artista pode acabar sendo tirado do armário à força. Entre os casos mais escandalosos, está o do cantor George Michael, que em 1998 foi preso em Los Angeles depois de tentar fazer sexo em um banheiro público com um policial disfarçado. A repercussão desmoralizante foi um golpe duro para sua carreira, que nunca mais alçou voo (é claro que escolhas artísticas ruins e problemas com drogas também atrapalharam).

A rejeição inicial ao artista que assume sua homossexualidade não é insuperável. A comediante americana Ellen DeGeneres passou anos patinando depois de se assumir, em 1997. Duas séries de televisão que estrelava foram canceladas. Mas ela conseguiu se reinventar como apresentadora de talk-show e jurada do *American Idol*. Grande comediante, foi mestre de cerimônias do Oscar em 2007. Não se vive mais a repressão sexual pesada que obrigou astros como Rock Hudson a passar quase a vida inteira no armário — mas ainda há, sim, preconceito. No ano passado, o cantor Adam Lambert, ex-calouro do *American Idol*, cometeu a ousadia de beijar outro artista na boca durante uma premiação e teve cancelada sua participação em vários programas de TV (para substituí-lo, chamou-se até Chris Brown, que, veja-se só, havia pouco tempo tinha socado a cantora Rihanna). No Brasil, não é tão diferente. Cantoras de MPB, como Cássia Eller e Ana Carolina, não encontram problemas em sair do armário. Mas, por conta do conservadorismo do público, não se concebe que um astro das novelas ou da música sertaneja tome o caminho de Ricky Martin. E há alguns que nem causariam surpresa. Para surpresa deles. ■

Rupert Everett tem o tipo físico de galã, mas, desde que saiu do armário, só tem emplacado papéis secundários, como o do amigo gay de Julia Roberts em *O Casamento do Meu Melhor Amigo*, de 1997. "Ser abertamente gay arruinou minha carreira", já declarou

João Doria Jr. é um grande brasileiro. Líder nato e grande catalisador de ideias, consegue realizá-las com impecável maestria. Conecta, reúne e inspira com seu jeito de ser objetivo, focado e exigente, sempre preocupado em encantar e surpreender a todos em seus fóruns de conhecimento e discussões. Hoje, trabalha com afinco nas principais causas econômicas, sociais e ambientais e tem desenvolvido um trabalho essencial para construir um futuro cada vez mais justo para o nosso país.

Paulo Nigro
Presidente da Tetra Pak

Recorde de inscrições: mais de 125.000 alunos de todo o Brasil.

APRENDIZ universitário

O MAIOR APRENDIZ DE TODOS OS TEMPOS

RECORD
TV DE PRIMEIRA

Radical, nunca; racional, sempre

Uma coletânea de artigos e entrevistas mostra a evolução do pensamento político de Fernando Henrique Cardoso

Responda rápido: depois de João Goulart, quem foi o primeiro político de esquerda a assumir o poder no país? Se alguém respondeu "Lula", errou. O primeiro esquerdista a alcançar o cargo mais alto da República no Brasil moderno atende pelo nome de Fernando Henrique Cardoso. Não, não é uma provocação. Essa é a conclusão a que se chega ao cabo da leitura de ***Relembrando o que Escrevi — Da Reconquista da Democracia aos Desafios Globais*** (Civilização Brasileira; 196 páginas; 39,90 reais). O livro mescla artigos publicados por FHC a trechos de entrevistas concedidas por ele a diversos veículos de comunicação nos últimos 38 anos. As passagens foram divididas por temas — todos relacionados à política e ao funcionamento do estado — e organizadas em ordem cronológica. O resultado, para além de um painel do pensamento *fernandohenriquiano*, é uma narrativa coesa da evolução do debate público brasileiro nas últimas quatro décadas.

É curioso ler o FHC dos anos 70 elogiando Karl Marx, acusando o governo de agir em favor "das empresas" ou cravando, como fez em entrevista a VEJA, em 1977, que "não existe a possibilidade de falar numa democracia substantiva no Brasil sem reconhecer a legitimidade de uma tendência socialista". Eram teses que encantavam boa parte da intelectualidade nacional naquele período, e FHC sempre esteve na vanguarda desses debates. Antes que alguém pense, no entanto, que FHC viveu uma fase stalinista, vai aqui uma ressalva: ele sempre criticou duramente as ditaduras de esquerda. Nunca deixou de destacar, em todas as suas manifestações públicas sobre o tema, que a democracia e a liberdade são valores primordiais para qualquer sociedade que se pretenda civilizada. Esquerdista, sim. Totalitário, jamais.

Na década de 80, o ex-presidente começou a distanciar-se da retórica marxista, mas, curiosamente, ainda rendia homenagens a guerrilheiros que sonhavam com uma grande revolução na América Latina. Chegou a classificar os tupamaros, do Uruguai, de "quixotes modernos" que "viviam sua saga, pagando com sangue o tributo à possibilidade, que acreditavam existente, de fundar na terra o paraíso sem males da igualdade social". Os anos 90 trouxeram uma lufada de oxigênio ao pensamento de FHC. Para sorte do país que governou, ele passou a defender apenas os conceitos que, verdadeiramente, são capazes de produzir uma revolução social: a estabilidade monetária, a abertura à globalização, a reorganização do estado, a responsabilidade fiscal. Fernando Henrique evoluiu e, com dele, o Brasil. Mas certas paixões nunca são completamente abandonadas. Em 1996, já na Presidência da República, declarou ao jornal francês *Le Monde*: "Ser de esquerda, para mim, é compreender a situação objetiva e fazer as transformações necessárias para permitir que os valores do humanismo, da democracia e da justiça social possam triunfar. Nesse sentido, sou verdadeiramente de esquerda". O.k. Nesse sentido, somos todos de esquerda, presidente. ■

FÁBIO PORTELA

SERGIO SADE

VERMELHINHO *FHC, nos anos 70: ele gostava de citar Marx, mas nunca aprovou ditaduras de esquerda*

TRECHO DO LIVRO EM veja.com
www.veja.com

A ciência na mente de quem a faz

Em *Criação Imperfeita*, o físico Marcelo Gleiser explica por que jamais se chegará a uma teoria capaz de explicar tudo o que existe no universo — e por que nem mesmo faz sentido buscá-la

Um dos estratagemas tradicionalmente usados em textos de divulgação científica é a inclusão de passagens da vida pessoal do autor. Assim, o cientista perde a aura de semideus, a quem é supostamente conferido acesso privilegiado aos bastidores da natureza. Esse "truque" é usado — com sucesso — pelo físico e astrônomo Marcelo Gleiser em ***Criação Imperfeita — Cosmo, Vida e o Código Oculto da Natureza*** (Record; 368 páginas; 49,90 reais), que dias após seu lançamento ocupa já o sexto lugar na lista de livros mais vendidos de VEJA. Falando de suas fantasias da infância (como a convicção de que era um vampiro) e dos tempos de estudante universitário, quando queria comprovar por experimento a existência da alma, Gleiser expõe de maneira acessível e simpática os meandros de sua trajetória intelectual. Ao mesmo tempo, em prosa clara (muito diferente de seus quadros no *Fantástico*, os mais intransponíveis já exibidos na TV brasileira), decifra o significado de algumas das mais importantes conquistas da ciência e conduz o não iniciado pelos acertos e desacertos de dois milênios de tentativas de "desvendar a mente de Deus". Desacertos, sim: para Gleiser, aquilo que conhecemos por meio da ciência pode parecer sólido e definitivo — mas está sempre prestes a se desmanchar no ar.

Expoente mundial de sua área, Gleiser é há quase duas décadas docente do Dartmouth College, uma das universidades americanas mais conhecidas por sua produção científica. Mas pleiteia uma ciência mais humilde, que leve em conta aspectos intrínsecos da natureza humana, como a imaginação e a fé. Para ele, tudo o que conhecemos se restringe a uma minúscula fração do que de fato existe. Ainda que disponha de instrumentos poderosos de investigação e medição, a física contemporânea é fruto da mente humana e, portanto, limitada à nossa capacidade de ver e interpretar a realidade. Pode-se afirmar que, se a beleza está nos olhos de quem a vê, a ciência está na mente de quem a faz.

Um desses fatos psicológicos da ciência, por assim dizer, seria a ânsia (que ela divide com as religiões) por encontrar no universo um princípio unitário que imponha a ele padrões simétricos e harmônicos. Na física moderna, essa obsessão está representada pela busca de uma Teoria de Tudo — um arcabouço matemático que explique a origem da matéria e a interação entre as forças fundamentais da natureza. E aí Gleiser levanta uma das bandeiras mais polêmicas de *Criação Imperfeita:* por que buscar uma Teoria de Tudo?, questiona ele. Que "tudo" é esse, e por que procurar unidade num universo que já se sabe guardar tanta diversidade? Gleiser se sente à vontade para desafiar todo tipo de dogmatismo — da concepção de um universo elegante defendida por Brian Greene aos ataques intransigentes do biólogo Richard Dawkins à religião. Não se trata, argumenta ele, de descartar a importância dos avanços científicos alcançados por essa ilusão de beleza simétrica na natureza. Trata-se tão somente de admitir que a verdade não necessariamente é bela e simples. E que a boa ciência é avessa ao dogma — a esse ou qualquer outro. ■

THEREZA VENTUROLI

TRECHO DO LIVRO EM veja.com
www.veja.com

NADA DE DOGMAS
Gleiser: até a pesquisa mais brilhante está condicionada às ferramentas de que se dispõe em cada momento — e à cabeça do pesquisador

LUCIANA WHITAKER/FOLHA IMAGEM/FOLHAPRESS

Vários personagens em um diretor

Com *Os Famosos e os Duendes da Morte*, o novato Esmir Filho indica que pode vir a ter uma carreira das mais promissoras

É frequente dizer-se de um ator que ele entrou dentro do personagem. Já a respeito de um diretor essa é uma afirmação bem mais incomum. E, no entanto, é esse o efeito que o estreante em longa-metragem Esmir Filho atinge, com força notável, em ***Os Famosos e os Duendes da Morte*** (Brasil, 2010), desde sexta-feira em cartaz no país: a sensação de que ele entrou sob a pele não de um, mas de todos os personagens em cena, e de que os está expondo assim pelo seu avesso ao espectador e também a si mesmos. A rigor, aliás, o espectador nem pertence de fato a essa equação. Calha de ele estar observando essa jornada; mas ela não é encenada para ele. É para os próprios personagens, e no interesse deles, que ela se desenrola.

A saber: durante um inverno em uma pequena cidade do interior gaúcho, um adolescente (Henrique Larré) passa horas do dia e da noite trocando mensagens na internet sob o nome de tela Mr. Tambourine Man, como na canção de Bob Dylan. Está particularmente obcecado pelo blog da menina Jingle Jangle — apelido tirado da mesma música. Nele, assiste a vídeos em que Jingle Jangle e um homem aparecem juntos e, pelo que se depreende, flertam com a ideia de suicídio. Aos poucos, vê-se que muitas outras pessoas do lugar vivem angústias profundas. Mr. Tambourine só pensa em escapar dali. Sua mãe enfrenta a ausência do marido. O sujeito que aparecia nos vídeos de Jingle Jangle está sempre por perto, mas permanece à margem: é um pária, e sua simples presença desperta reações de suspeita ou aversão. Tudo, de alguma forma, converge para a ponte de madeira que é uma feição marcante da cidade. Várias pessoas se jogaram dali, e a certa altura outra pessoa ainda se matará atirando-se dela.

A maneira pela qual esse enredo é deslindado desafia categorizações. O paulista Esmir Filho, de 27 anos, primeiro ficou conhecido com o sucesso no YouTube do vídeo *Tapa na Pantera*, em que a atriz Maria Alice Vergueiro discorria sobre a maconha. Fez também curtas-metragens que evidenciavam ser ele uma promessa, como *Alguma Coisa Assim* e *Saliva*. Em *Os Famosos*, porém, ele indica que pode ser algo de envergadura maior: um talento verdadeiro e, em certos aspectos, extraordinário. Trabalhando em conjunto com jovens artistas gaúchos (como Ismael Caneppele, autor do romance em que o filme se baseia, e Nelo Johann, que faz da trilha sonora uma peça essencial da trama), Esmir cunha uma narrativa em que tudo é subjetivo, da textura das imagens ao modo como a montagem é encadeada. Quase não há diálogos, também; este é um filme para ser percebido mais do que propriamente compreendido. Está longe de ser uma proposta comercial (e é encorajador que, apesar disso, o estúdio Warner tenha cofinanciado o projeto). Para parte do público, também, é possível que o filme soe pretensioso. Mas, a julgar pela acolhida de uma parcela da plateia em mostras e festivais, pode-se arriscar que Esmir tem pela frente não apenas uma carreira, mas uma das evoluções mais instigantes do cinema nacional. ■

ISABELA BOSCOV

TRAILER DO FILME EM veja.com
www.veja.com

É RELATIVO *A menina Jingle Jangle e o homem com quem ela contempla o suicídio (interpretado pelo autor Caneppele): imagens que devem ser sentidas, mais do que compreendidas*

Diogo Mainardi

podcast em
www.veja.com/diogomainardi

Boletim de Ocorrência

O número do B.O. é 1591/2010.

Quando alguém quiser analisar o momento em que a candidatura presidencial de Dilma Rousseff ruiu, terá de mencionar o BO 1591/2010, do 34º Distrito Policial, no Morumbi.

O que há no B.O. 1591/2010?

Na semana passada, os professores da Apeoesp fizeram uma baderna na porta do Palácio dos Bandeirantes. O plano dos baderneiros era simples: sabotar José Serra e, com isso, ajudar Dilma Rousseff. A Apeoesp é um sindicato controlado pela CUT e pelo PT. Um dia antes que seus pelegos atacassem José Serra, Dilma Rousseff participou de um ato de campanha com a presidente da Apeoesp. Dilma Rousseff homenageou-a publicamente. A presidente da Apeoesp respondeu entoando:

— Dil-ma! Dil-ma!

"A soldada Erika Canavezi tem dois filhos. Cuida deles sozinha. Seu soldo: 2000 reais. Em catorze anos de trabalho na PM, ela nunca havia sido agredida. Isso só ocorreu agora porque os pelegos da Apeoesp decidiram sabotar as medidas de Serra"

Os pelegos da Apeoesp pretendiam ocupar o Palácio dos Bandeirantes. Quando a PM tentou impedi-los, eles reagiram arremessando paus e pedras contra os policiais. Segundo o relato da soldada Erika Cristina Moraes de Souza Canavezi, um desses paus atingiu-a. Ela desmaiou. Conduzida ao Hospital Albert Einstein, foi medicada por ferimentos no rosto, na boca e no ombro. A denúncia contra seus agressores está no B.O. 1591/2010.

A soldada Erika Canavezi tem dois filhos. Cuida deles sozinha. Seu soldo: 2000 reais. Em catorze anos de trabalho na PM, ela nunca havia sido agredida. Isso só ocorreu agora, porque os pelegos da Apeoesp decidiram sabotar as medidas propostas por José Serra para punir os professores gazeteiros e para premiar com aumentos salariais aqueles que ensinam melhor. Os correligionários de Dilma Rousseff defendem com paus e pedras o direito a um ensino público de má qualidade.

Além de contar com seus milicianos nos sindicatos, Dilma Rousseff pode contar também com seus milicianos nos blogs. Depois de ser brutalizada pelo pelego da Apeoesp, a soldada Erika Canavezi foi fotografada sendo socorrida por um rapaz de barba. Os blogueiros de Dilma Rousseff trataram de espalhar que o rapaz de barba era um professor.

O mais pobrezinho desses blogueiros, um repórter de *Carta Capital*, comentou a fotografia da seguinte maneira: "Este professor que carrega o PM ferido é um mural multifacetado de significados, uma elegia à solidariedade humana e uma peça de campanha para Dilma Rousseff". O menos pobrezinho desses blogueiros, Luiz Carlos Azenha, repercutiu o assunto. Luiz Carlos Azenha comanda um programa na TV Brasil. Soldo do programa: 2594734 reais.

No dia seguinte, a PM informou que o rapaz de barba que socorreu a soldada Erika Canavezi era um policial à paisana. Os professores da Apeoesp estavam do lado de lá da barricada, compondo uma elegia à solidariedade humana com o arremesso de paus e pedras e entoando:

— Dil-ma! Dil-ma!

Babel

João Doria Jr. não assumiu sozinho o desafio de conduzir o Aprendiz. Seus amigos o apoiaram e sabem que ele é a pessoa certa para mostrar aos jovens universitários como construir um Brasil ainda mais competitivo, forte e empreendedor. O Aprendiz é um programa de primeira porque está sob o comando de um apresentador de primeira.

O Aprendiz é marca registrada NBC Inc., com base no programa de televisão O Aprendiz, licenciado pela FremantleMedia Licensing Worldwide. www.fremantlemedia.com

Recorde de inscrições: mais de 125.000 alunos de todo o Brasil.

APRENDIZ universitário

O MAIOR APRENDIZ DE TODOS OS TEMPOS

RECORD
TV DE PRIMEIRA

veja Recomenda

EVERETT COLLECTION/GRUPO KEYSTONE

DVD *Hackman, em* A Conversação: *soberbo*

DIVULGAÇÃO

ANA RUTH MIRANDA/DIVULGAÇÃO

DISCO
Ramil: o cantor da "estética do frio"

TELEVISÃO
Os alienígenas de V*: répteis em pele de ovelha*

DVD

A CONVERSAÇÃO (*The Conversation*, Estados Unidos, 1974. Lume)

■ Ao rever este filme magnífico, termina-se com duas constatações: em que pesem os grandes méritos de outros diretores e atores do início dos anos 70, não havia cineasta que chegasse perto de Francis Ford Coppola — nem ator mais completo que Gene Hackman. Feito entre os dois primeiros episódios de *O Poderoso Chefão*, este suspense trata de Harry Caul, um especialista em "grampos" e outras variedades de espionagem sonora. Harry mora em um apartamento que é quase uma jaula, tantas as grades; é um paranoico — mas, dadas as iluminações que seu ofício lhe proporciona sobre a natureza humana, é compreensível que ele o seja. Harry tem no passado um caso em que suas fitas levaram a uma morte. Quando uma nova incumbência lhe sugere que pode estar diante de uma situação ainda pior — o planejamento de um triplo homicídio —, ele entra em parafuso. A cada nova audição da conversa que gravou entre duas pessoas, em uma praça movimentada (uma cena obrigatória para estudantes de cinema), ele depreende uma interpretação diferente do que foi dito. Onde estará a verdade, afinal? Para Harry, ela é uma incógnita. Para o espectador, não há dúvida: poucos filmes chegaram tão perto da perfeição.

TELEVISÃO

V (Estreia nesta terça-feira, às 22 horas, na Warner)

■ Nova York vive um dia como outro qualquer. Mas eis que a metrópole americana é subitamente encoberta pela sombra de um disco voador gigantesco. Surge então, em uma enorme projeção nos céus, o rosto de uma linda mulher de cabelos curtos, que anuncia: os tripulantes alienígenas, que se autointitulam Visitantes (daí a letra que dá título à série), vieram à Terra em missão de paz, e estão dispostos até mesmo a compartilhar sua tecnologia avançada com os seres humanos. Anna, a líder extraterrestre (papel que transformou a brasileira Morena Baccarin num dos rostos do momento da TV americana), chega a obter o green card, em sinal de boa vontade de ambos os lados. Mas não tarda a ficar claro que tanta gentileza é só fachada: a belíssima estampa da morena esconde uma monstrenga reptiliana que, com seus companheiros igualmente feiosos, deseja parasitar o planeta e escravizar a humanidade. Refeitura de uma minissérie de ficção científica dos anos 80, *V* recicla o tema da paranoia de uma invasão alienígena — mas o faz de forma competente, como comprova seu sucesso na temporada atual das séries americanas.

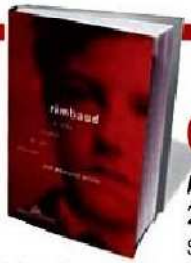
DISCO

DÉLIBÁB, Vitor Ramil (Satolep)

■ O cantor e compositor gaúcho Vitor Ramil gosta de falar de uma certa "estética do frio" — seu modo de colocar o Rio Grande do Sul no meio de uma região cultural que incluiria a Argentina e o Uruguai. Nada mais natural, portanto, que seus trabalhos tenham uma identificação com a figura campeira do *gaucho* e com os gêneros musicais do sul. Esse viés regional não é uma limitação: Ramil é um compositor criativo e cosmopolita, que pode ser apreciado por ouvintes de qualquer procedência. *Délibáb* (o título é um termo húngaro que significa miragem) estreita ainda mais os laços de Ramil com a cultura argentina. Ele musicou seis poemas do escritor argentino Jorge Luis Borges (1899-1986). Completam o disco outros seis poemas, do gaúcho João da Cunha Vargas (1900-1980). Os temas vão da figura do *compadrito*, uma espécie de marginal portenho, presente nos textos de Borges, a personagens dos pampas. Ao contrário do superproduzido *Satolep Sambatown*, trabalho anterior de Ramil, *Délibáb* é de uma simplicidade farroupilha: o cantor toca violão, se faz acompanhar de outro violonista, o argentino Carlos Moscardini, e recruta Caetano Veloso para um dueto em *Milonga de los Morenos*.

DIVULGAÇÃO

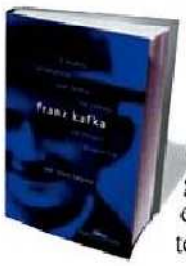
CINEMA *Viggo Mortensen em* A Estrada: *um quase nada de esperança após o apocalipse*



LIVROS

RIMBAUD — A VIDA DUPLA DE UM REBELDE, DE EDMUND WHITE (TRADUÇÃO DE MARCOS BAGNO; COMPANHIA DAS LETRAS; 192 PÁGINAS; 35 REAIS), E **O MUNDO PRODIGIOSO QUE TENHO NA CABEÇA — FRANZ KAFKA**, DE LOUIS BEGLEY (TRADUÇÃO DE LAURA TEIXEIRA MOTTA; COMPANHIA DAS LETRAS; 256 PÁGINAS; 37 REAIS)

■ O francês Arthur Rimbaud (1854-1891) e o checo Franz Kafka (1883-1924) são pedras fundamentais da literatura moderna. Gênio adolescente, Rimbaud inovou a poesia em quatro anos de atividade intensa (e escandalosa, por causa de seu envolvimento com um poeta mais velho e casado, Verlaine). Depois, trocou as letras por uma vida aventurosa no norte da África. Burocrata discreto, Kafka escreveu algumas das narrativas mais perturbadoras do século XX, como *A Metamorfose* e *O Castelo*. Realizados por bons autores americanos, esses dois ensaios biográficos examinam a vida e a obra de Kafka e Rimbaud com clareza e inteligência. Autor de *Sobre Schmidt*, Begley, polonês de nascimento, é advogado, o que lhe permite observações sagazes sobre os temas legais na ficção de Kafka. E White, autor também de uma reputada biografia de Marcel Proust, é um especialista em literatura francesa.



CINEMA

A ESTRADA (*THE ROAD*, ESTADOS UNIDOS, 2009; ESTREIA NO PAÍS NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA)

■ Primeiro, um brevíssimo prólogo: sol, flores e um casal (Viggo Mortensen e Charlize Theron) à espera do primeiro bebê. Depois, um clarão — e toda essa beleza nunca mais será vista. A mãe não suporta o horror de um mundo destruído pelo holocausto nuclear e se mata; o pai vaga com o filho, já menino (o ótimo Kodi Smit-McPhee), por uma terra em que há apenas sujeira, canibalismo e morte. Adaptada do romance do americano Cormac McCarthy, essa história da determinação de um pai em dar uma chance de vida a seu filho é conduzida com maestria pelo australiano John Hillcoat (que tem entre seus créditos outro filme brilhante, o faroeste *A Proposta*). Não há aqui sensacionalismo, gratuidade na violência nem tentativa de manipular os sentimentos da plateia. O diretor substitui essas constantes do filme pós-apocalíptico pela confiança em Mortensen (sempre plenamente merecida), pela agudeza com que encena seus breves encontros com outros personagens (como nas pontas arrasadoras de Robert Duvall e Guy Pearce) e por um final cuja emoção permanece viva até muito depois de as luzes se acenderem.

Os mais vendidos

[A | B#] – A] posição do livro na semana anterior B] há quantas semanas o livro aparece na lista #] semanas não consecutivas

FICÇÃO

1 **A Cabana**
William Young [3 | 80] SEXTANTE

2 **O Ladrão de Raios**
Rick Riordan [4 | 11] INTRÍNSECA

3 **O Símbolo Perdido**
Dan Brown [1 | 17] SEXTANTE

4 **O Mar de Monstros**
Rick Riordan [10 | 8] INTRÍNSECA

5 **Amanhecer**
Stephenie Meyer [2 | 38] INTRÍNSECA

6 **A Batalha do Labirinto**
Rick Riordan [9 | 7] INTRÍNSECA

7 **Diários do Vampiro 3 – A Fúria**
L.J. Smith [6 | 5] RECORD

8 **A Maldição do Titã**
Rick Riordan [0 | 8#] INTRÍNSECA

9 **Alice – Aventuras de Alice no País das Maravilhas**
Lewis Carroll [0 | 2#] JORGE ZAHAR

10 **Eclipse**
Stephenie Meyer [5 | 60] INTRÍNSECA

NÃO FICÇÃO

1 **Comer, Rezar, Amar**
Elizabeth Gilbert [1 | 102] OBJETIVA

2 **Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil**
Leandro Narloch [2 | 13] LEYA BRASIL

3 **As Vidas de Chico Xavier**
Marcel Souto Maior [0 | 47#] PLANETA

4 **Mentes Perigosas**
Ana Beatriz Barbosa Silva [4 | 69#] FONTANAR

5 **Mais Você – 10 Anos**
Ana Maria Braga [3 | 19] GLOBO

6 **Criação Imperfeita**
Marcelo Gleiser [6 | 2] RECORD

7 **Chico Xavier – A História do Filme de Daniel Filho**
Marcel Souto Maior [0 | 1] LEYA BRASIL

8 **Uma Breve História do Mundo**
Geoffrey Blainey [5 | 112#] FUNDAMENTO

9 **Honoráveis Bandidos**
Palmério Dória [8 | 25] GERAÇÃO

10 **O Andar do Bêbado**
Leonard Mlodinow [7 | 30#] JORGE ZAHAR

AUTOAJUDA E ESOTERISMO

1 **Se Abrindo pra Vida**
Zibia Gasparetto [1 | 15] VIDA & CONSCIÊNCIA

2 **Por que os Homens Amam as Mulheres Poderosas?**
Sherry Argov [2 | 33#] SEXTANTE

3 **O Monge e o Executivo**
James Hunter [3 | 265#] SEXTANTE

4 **Faça o que Tem de Ser Feito**
Bob Nelson [4 | 3] SEXTANTE

5 **Os Segredos da Mente Milionária**
T. Harv Eker [5 | 113#] SEXTANTE

6 **Coleção Análise da Inteligência de Cristo**
Augusto Cury [0 | 1] SEXTANTE

7 **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**
Gustavo Cerbasi [8 | 175#] GENTE

8 **A Arte da Guerra**
Sun Tzu [6 | 89#] VÁRIAS EDITORAS

9 **Quem Pensa Enriquece**
Napoleon Hill [7 | 15#] FUNDAMENTO

10 **10 Respostas que Vão Mudar Sua Vida**
Pe. Reginaldo Manzotti [0 | 1] EDIOURO

Fontes: **Bate-Papo Cultura**, Livraria Cultura; **Belém**: Livraria Leitura; **Belo Horizonte**: Livraria Leitura; **Brasília**: Cultura, Livraria Leitura; **Blumenau**: Livraria Cotemig; **Brasília**: Cultura, Livraria Leitura; **Campinas**: Cultura, Livraria Leitura; **Campo Grande**: Livraria Cultura; **Caxias do Sul**: Saraiva; **Curitiba**: Livraria Leitura; **Florianópolis**: Livraria Cultura, Saraiva; **Fortaleza**: Livraria Saraiva; **Foz do Iguaçu**: Livraria Cotemig; **Goiânia**: Livraria Cultura, Saraiva; **Governador Valadares**: Livraria Leitura; **Joinville**: Livraria Cultura; **Juiz de Fora**: Livraria Leitura; **Londrina**: Livraria Pinto, Marconi; **Maceió**: Livraria Resposta; **Manaus**: Livraria Leitura; **Natal**: Livraria Nobel; **Porto Alegre**: Cultura, Livraria Leitura; **Recife**: Cultura, Livraria Saraiva; **Ribeirão Preto**: Livraria Saraiva; **Rio de Janeiro**: Argumento, Livraria Cultura, Livraria Leitura, Nobel, Saraiva; **Salvador**: Saraiva; **Santa Bárbara d'Oeste**: Nobel; **Santo André**: Saraiva; **Santos**: Saraiva; **São Paulo**: Cultura, Livraria Leitura, Livraria da Vila, Martins Fontes, Nobel, Saraiva; **Sorocaba**: Saraiva; **Vila Velha**: Saraiva; **Vitória**: Livraria Leitura; **Internet**: Cultura, Livraria Leitura, Nobel, Saraiva, Submarino

Roberto Pompeu de Toledo

Grandes personagens da MPB

Noel Rosa é genial, não se discute, mas precisava sobrecarregar o garçom com tantas ordens? Em *Conversa de Botequim* há, por baixo, sete ordens disparadas pelo freguês ao garçom que teve a má sorte de estar de serviço naquele momento, a saber: (1) que o garçom lhe traga pão, média, guardanapo e água (consideremos o conjunto uma ordem só); (2) que feche a porta da direita com muito cuidado; (3) que apure com o freguês do lado o resultado do futebol; (4) que lhe providencie caneta, tinteiro, envelope e cartão; (5) que lhe traga palitos e cigarro; (6) que peça ao charuteiro revistas, isqueiro e cinzeiro; (7) que telefone ao escritório (até isso!) pedindo um guarda-chuva ao seu Osório.

Não apenas a quantidade é cruel. Pior ainda é que as ordens são quase simultâneas, disparadas à queima-roupa, na maioria desencontradas, exigindo o malabarismo de encomendar a média ("que não seja requentada") e ao mesmo tempo fechar a porta, perguntar o resultado do futebol e emendar com um telefonema para o escritório. Se bem cumpridas as tarefas, o que temos é um garçom obrigado a multiplicar-se em mais pernas do que num desenho do saudoso Glauco, um pobre coitado que sua, bufa, resfolega, resmunga, tropeça, se esfalfa, se estropia, se exaure. Para cúmulo dos cúmulos, no fim o freguês ainda avisa que vai pendurar a conta e pede ao garçom para lhe emprestar dinheiro. Essa música podia ser rebatizada como Hino do Desespero dos Garçons. Devia ser entoada nas assembleias e passeatas da categoria.

O melhor, em versos tão inesquecíveis quanto o 'tu pisavas nos astros distraída', é quando Caymmi informa que 'se a noite é de lua a vontade é contar mentira, é se espreguiçar'

O João Valentão de Dorival Caymmi abriga na mesma personalidade o bruto e o sensível, o impiedoso e o lírico. É um bruto que para dar bofetão não pensa na vida, e faz coisas que até Deus duvida; mas tem seu momento na vida, o que acontece "quando o sol vai quebrando lá pro fim do mundo" e "se ouve mais forte o ronco das ondas". Eis que o cair da tarde o transfigura. Se até por volta das 18 horas era um, agora é outro. O João Valentão é no final das contas um homem equilibrado e bem-sucedido — depois da batalha do dia, em que cansou de dar sopapos, restaura-se à noite, deitado na areia da praia, naquele momento supremo em que "a morena se encolhe e chega pro lado querendo agradar".

Mas o auge da música ainda não chegou. O melhor, em versos tão inesquecíveis quanto o "tu pisavas nos astros distraída", de *Chão de Estrelas* (que Manuel Bandeira considerava dos mais belos da língua), é quando Caymmi informa que "se a noite é de lua a vontade é contar mentira, é se espreguiçar". Os braços do Valentão agora trocam os bofetões pelas espreguiçadas; e a vida de verdade, mansamente, malandramente, se refaz na delícia das mentiras.

O personagem do *Trem das Onze*, de Adoniran Barbosa, é um angustiado, um torturado, um estressado, um tipo ferido pela dúvida e fulminado pela divisão entre duas lealdades. Ele não pode ficar mais nem um minuto com a namorada porque senão perde o trem. E se perde o trem, desgraça! — é filho único, tem uma mãe que não dorme enquanto ele não chega. Estamos diante do oposto acabado do João Valentão. Durante o dia, no trabalho, longe de casa (ele mora em Jaçanã!), as pressões não foram tão fortes quanto à noite, quando se estabelece o horrendo conflito.

A música não conta a história até o fim. Não ficamos sabendo se ele realmente se despregou da namorada e correu para o trem ou fraquejou na última hora. Os mais românticos tenderiam para a opção pela namorada — vamos lá, coragem, ouse ser feliz. Mas, ao que tudo indica, venceu a mãe. E a namorada, como ficou? Ofereceu-lhe uma segunda chance? Adoniran não julgou necessário nos dizer, mas é forte a desconfiança de que seu personagem está destinado a morrer solteiro.

Numa de suas gravações de *My Way*, Frank Sinatra anuncia antes que vai cantar o hino nacional, e pede ao público que fique de pé. *My Way* celebra um tipo vencedor, que ao fazer um balanço da vida se orgulha de ter feito tudo o que tinha de fazer e, mais importante, do seu próprio jeito. Tem poucos arrependimentos, encarou tudo e ficou firme, engoliu o que tinha de engolir e cuspiu fora o resto. Muito americano. Que música popular brasileira poderia ser elevada a hino nacional? Não é fácil escolher. *Aquarela do Brasil* não vale; é hino nacional brasileiro para estrangeiros. Mas, se for para escolher hinos regionais, as três músicas citadas são fortes candidatas. *Conversa de Botequim* flagra uma perfeita manhã carioca. *João Valentão* retrata um cair da tarde em Salvador. *Trem das Onze*, uma noite em São Paulo.

Vire à direita. Vire à esquerda. Você não vai encontrar ofertas tão boas como estas.

HBD-9650AVN
NAVEGADOR GPS INTEGRADO

DE R$ 1.899,00

POR R$ 1.499,00*

Tela LCD de 7" retrátil touch screen | Saída para 1 monitor extra[3] | Entrada para TV digital[3]

HBD-9450AVN
NAVEGADOR GPS INTEGRADO

DE R$ 1.699,00

POR R$ 1.299,00*

Frente slide-down destacável | Tela LCD de 4.3" touch screen | Bluetooth[1] | SD Card | Saída para 2 monitores extras[3] | Entrada para TV digital[3]

HBD-9250AV

DE R$ 899,00

POR R$ 699,00*

Frente slide-down destacável | Tela LCD de 3.5" | Bluetooth[1] | SD Card | Saída para 2 monitores extras[3]

Os DVD players H-Buster oferecem entretenimento, conectividade e mobilidade. Com eles, chegar ao seu destino vai ser divertido e tranquilo. Por isso aproveite a oportunidade e escolha um destes modelos. Seu carro vai ficar bem mais completo.

(1) Bluetooth e seu respectivo logo são marcas registradas da Bluetooth SIG Inc. (2) iPod é marca registrada da Apple Computer Inc. (3) Câmara, módulo de TV digital e monitores não inclusos no produto. Ouvir música acima de 85 decibéis pode causar danos ao sistema auditivo (Lei Federal nº 11.291/06). (*) Preços sugeridos ao consumidor na condição à vista, exclusivamente nas lojas de som e de acessórios automotivos, concessionárias de veículos, redes de varejo e sites de comércio eletrônico participantes que aderirem à promoção. Ofertas válidas até 30/04/2010 ou enquanto durarem os estoques nas lojas, o que terminar primeiro. A H-Buster se reserva o direito de modificar, a qualquer tempo e sem qualquer aviso prévio, todas as condições e características técnicas, de preços e de condições de seus produtos e/ou de seus serviços. Todas as fotos e imagens são meramente ilustrativas e não correspondem necessariamente aos produtos.

PRODUZIDO NO PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS
CONHEÇA A AMAZÔNIA

SAC: 0800 724 8882

Você quer, você pode, você merece.

BUSTER

www.hbuster.com.br

SEMANA OURO

de 31/03 a 11/04

TROQUE SUAS JOIAS DE ONTEM PELO SEU SONHO DE HOJE.

Troque as joias que você não usa mais por uma nova na Vivara. Uma semana em que as suas joias antigas são cotadas em **30%** a mais do que o valor de mercado na troca por uma nova.

Promoção não cumulativa. As joias serão avaliadas pelo peso do ouro puro (teor 1000). Exceto quiosques. Exceto lançamentos.

BORGHIERI/LOWE

VIVARA

www.vivara.com.br | vendas 0800 77 44 999